FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 761

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Os E. U. A. declinam qualquer responsabilidade no incidente de Accra

ADDIS ABEBA, 2.—(F. P.). — Em nota a Diallo Telli, secretário-geral da Organização para a Unidade Africana, o Governo dos Estados Unidos declina qualquer responsabilidade no incidente ocorrido em Accra, no sábado, relativo á detenção dos diplomatas guineanos—afirma uma fonte americana.

Expondo os argumentos jurídicos em que se baseia a atitude americana, os autores da mensagem afirmam, em substancia, que não existe extraterritorialidade no que respeita a aviões, mesmo em transito e, consequentemente, os Estados Unidos não podem ser considerados responsáveis pelos actos das autoridades ganesas praticados no seu próprio território nacional.

(Continua na 17.ª página)

Os componentes da missão comercial e industrial americana, que se encontram em Portugal, durante a conferência de Imprensa que deram, esta manhã, no Hotel Ritz. (Ler notícia na página central)

PROJECTO DE UM AVIÃO COM 5 A 10 VEZES A VELOCIDADE DO SOM

SAN FRANCISCO, 2. — (R.). — Robert A. Bailey, vice-presidente da Lockheed California Company, revelou a noite passada, numa conferência, nesta cidade, que engenheiros americanos estudam um avião de passageiros com cinco a dez vezes a velocidade do som.

Bailey disse ainda que a União Soviética está, também, interessada num aparelho semelhante e pediu um maior esforço para o desenvolvimento de um avião supersónico americano, porque o país se arrisca a perder a corrida pelos mercados a favor da União Soviética ou do «Concorde» franco-britanico.

SEIS AMERICANOS MORTOS NUM ATAQUE NORTE-COREANO UM DIA DEPOIS DA VISITA DO PRESIDENTE JOHNSON

TÓQUIO, 2 — (R.) — Soldados norte-coreanos atacaram, hoje, uma patrulha das Nações Unidas, perto da zona dismilitarizada, na Coreia, matando seis americanos e um sul-coreano — anunciou o comando das Nações Unidas.

O ataque ocorreu apenas um dia depois de o presidente Johnson ter visitado as tropas americanas e sul-coreanas, a 30 quilómetros ao sul da ona desmilitarizada.

Desde o armisício de 1953, têm-se registado escaramuças esporádicas entre as patrulhas das Nações Unidas e da Coreia do Norte, alegando qualquer das partes violação do seu território. A Policia sul-coreana também tem anunciado recontros com agentes do norte, que pretendem infiltrar-se no sul.

Mais de 600 mil soldados sul-coreanos — parte do terceiro maior Exército do mundo ocidental — e 50 mil soldados americanos guardam a linha de armistício, que atravessa as montanhas.

Estas tropas estão apoiadas por

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

VOZ AUTORIZADA

Numa entrevista concedida à R. T. P., o major Enes Ferreira, comandante da P. V. T., entre outras interessantes declarações, que se revestiram de um tom humano a que não estamos muito habituados, afirmou que entre os utentes motorizados da estrada noventa por cento a utilizam com prudência e a perfeita noção da responsabilidade, e são apenas dez por cento aqueles que perturbam o trânsito e põem em risco a sua própria segurança e a do seu semelhante. E' contra essa minoria criminosa que tem de se exercer com persistente severidade a acção da Polícia, desde que sejam postos à sua disposição os meios indispensáveis para levar a cabo com proveito a missão que lhe está confiada. Revestiram-se, portanto, do maior interesse e deviam ser atentamente ouvidas por todos quantos se deslocam na estrada em quatro ou em duas rodas as pertinentes e oportunas considerações que o major Enes Ferreira formulou em face das câmaras da R. T. P. Mas não foi apenas aos condutores que elas se dirigiram. Algumas visaram outro alvo mais alto. Não se pode exercer, com efeito, uma acção eficaz se à entidade encarregada de velar pela segurança rodoviária não forem facultados os recursos indispensáveis a um maior e melhor rendimento da sua actividade, tanto preventiva como repressiva. A Polícia não pode operar milagres se não possuir condições que lhe permitam agir com rapidez e eficácia. Não dispondo de efectivos que correspondam às necessidades de uma fiscalização tanto quanto possível extensa e permanente, nem de material e de combustível suficientes para se deslocar ràpidamente e com êxito, a sua acção não pode exercer-se com aquela eficácia que todos pretendemos e que a segurança no trânsito exige. O exemplo da França, que pôs em movimento últimamente uma poderosa máquina policial, encarregada de prevenir ou reprimir os acidentes de viação, devia aproveitar-nos se os nossos recursos financeiros permitissem imitá-lo. Infelizmente, todas as boas intenções que nesse sentido se formulam entre nós esbarram com a costumada escassez de pecúnia, com a penúria crónica de verbas, que não chegam para fazer face a todas as necessidades, ainda as mais prementes, a que é preciso acudir. Não se pescam trutas a bragas enxutas, nem se descobriu ainda o processo de pôr os motores de combustão a trabalhar com água da Companhia.

O futuro de Erhard é discutido hoje em Bonn

BONN, 2 — (A. N. I.) — O Partido Democrata-Cristão da Alemanha Ocidental, reune-se, esta tarde, em Bonn, a fim de estudar a crise política originada pela rejeição do orçamento para 1967, apresentado pelo Governo do chanceler Erhard.

Desta reunião — afirma-se nos círculos autorizados — depende o futuro político de Erhard, sendo até possível que o chanceler seja alvo de uma moção que lhe retire a confiança do seu partido.

Atenção aos prazos de entrega das produções concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Todas as crianças até aos 14 anos, inclusive, podem concorrer a «O Natal visto pelas crianças». E podem fazê-lo, como é já sobejamente conhecido, a título individual ou colectivo. Não há nada de espantoso nesta segunda possibilidade: o trabalho de equipa constitui uma oportunidade de conjugar, para o fim harmonioso em vista, os esforços de cada um dos componentes dessa mesma equipa — atitude vulgar em realizações plásticas. Lem-

(Continua na 23.ª página)

TERRA DE PROMISSÃO

por AUGUSTO CASIMIRO

Alentejo. Estas palavras recordam o título de um livro generoso e belo. O seu autor é Mário de Castro, fidalgo alentejano...

Fui, nuns certos dias deste incerto Outono, do Tejo á fronteira, em

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A conferência e os resultados

Desde que foi anunciada, durante a visita a Washington do presidente das Filipinas, a conferência de Manila inseriu-se como uma diversão, no périplo do presidente dos Estados Unidos. Os seus resultados não seriam, em caso algum, decepcionantes pela simples razão de que ninguém sèriamente esperava que eles contribuissem para resolver os problemas de que a guerra do Vietnam constitui um episódio. A parte vaga da declaração final não acrescenta nada ao que já sabemos sobre as intenções proclamadas da política americana no Sueste asiático. Combater a agressão, acabar com a pobreza, o analfabetismo e a doença, estreitar as relações económicas e culturais, e contribuir para o progresso social dos países do Pacífico e do continente asiático, são nobres aspirações. Destas, a mais louvável, e também a menos provável, é o restabelecimento da paz numa zona do globo onde a guerra faz sentir os seus efeitos assoladores há algumas décadas. Assim, a declaração para a paz e o progresso da Ásia e do Pacífico, como se intitula aquele documento, não causou qualquer impressão.

Quanto ao plano em cinco pontos para a realização da paz, a sua execução é mais do que aleatória. Esses pontos além dos deveres que incumbem ao governo de Saigão — entre os quais o da realização de eleições na Primavera do ano próximo como condição prévia para qualquer negociação, e que aquele aceitou — indicam as condições em que poderá efectuar-se a retirada das forças estrangeiras que se encontram no Vietnam do Sul, abrangendo essa designação as do Vietnam do Norte e dos Estados Unidos. Resta a sugestão para as evacuar em seis meses a qual constitui, no conjunto das decisões tomadas, a de maior relevo e aquela a que no estrangeiro prestaram maior atenção. Os militares americanos em Saigão reagiram a essa sugestão dando a entender que ela é de impossível realização.

32 PÁGINAS HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTUDOS LUSO-ÁRABES

A secção de Estudos Luso-Árabes da Sociedade de Geografia teve uma reunião muito animada e elevada. É de salientar, aliás que a instituição das Portas de Santo Antão, de onde partiram iniciativas valiosas para o conhecimento da terra portuguesa, continua a estudar afincadamente vários aspectos da nossa língua e da nossa vida, embora sem o reclame de outras agremiações. O mérito raras vezes se compadece com os descantes de bailados. Pois na ultima reunião da secção de Estudos Luso-Árabes, a que presidiu o nosso prezado colaborador dr. José Pedro Machado, falou o dr. Fernando de Castelo Branco sobre o contributo do «Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica» para os Estudos Luso-Árabes. Tendo começado por salientar o valor científico e cultural de que se revestiu o simpósio, analisou seguidamente as diversas comunicações aí apresentadas de temática arqueológica, epigráfica, histórica, etnográfica, filológica e cultural com interesse luso-árabe, pondo em foco o contributo que estes trabalhos deram nesse domínio tão importante da nossa história e da nossa cultura. No final, o dr. Fernando de Castelo Branco apresentou á secção um voto de congratulação pela realização do simpósio e de louvor ao presidente da Camara Municipal de Évora e ao secretário-geral do simpósio, pela forma criteriosa como ele foi organizado e pelo êxito alcançado. Este voto foi aprovado por unanimidade. Falou também a dr.ª D. Mariana Amélia Machado dos Santos sobre as obras de restauro do convento de Santa Clara, que se destinará talvez a museu arqueológico. Porque não incluir nele uma sala de relíquias luso-árabes? Falaram ainda o capitão Correia de Campos e o presidente, este sobre a sua hipótese etimológica da palavra Brasil, que teve acolhimento favorável em meios filológicos de além-Atlantico.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Ontem á noite, na estrada de Odivelas para Caneças, no Alto da Ramada, despistou-se um automóvel que foi chocar com uma árvore. Era conduzido pelo sr. Abílio Manuel Jorge Mota, de 28 anos, morador na Rua do Borja. No carro seguiam várias pessoas e o balanço do desastre apresentava-se com um morto, o sr. Salvador Marques de Sá, de 31 anos, morador também naquela rua. Feridos ainda o condutor, a esposa do sr. Sá, D. Julia Silva Costa, de 29 anos, esta em estado muito grave, e o filho do casal, Carlos Alberto da Costa Marques de Sá.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Vinha para Lisboa um automóvel conduzido pelo sr. Vítor Ribeiro, empregado dos Telefones e morador na Rua Heróis de Quionga. Nele viajavam também o sr. José Dias, de 44 anos, e sua esposa D. Maria de Lourdes Jorge, moradores na Rua Carrilho Videira, e a sr.ª D. Rosa Martins Fernandes, viuva, também moradora na segunda daquelas ruas. Ao passar na Praça da Republica, em Loures, para evitar embater noutro automóvel que ia mudar de direcção, o carro foi chocar violentamente contra um prédio. Muito feridos ficaram o casal e a sr.ª D. Rosa Martins Fernandes. Esta morreu antes de chegar a Santa Maria onde aqueles ficaram internados.

DO ELÉCTRICO À MORTE

Ontem á tarde vinha num eléctrico o pintor de automóveis sr. Vítor Hugo da Trindade Paz, de 31 anos, casado, morador na Trav. da Horta Navia, á Av. de Ceuta. Em dada altura saltou do eléctrico, sem verificar o trânsito. Em bem má hora o fez, pois que um táxi surgiu, no momento preciso, para ultrapassar o eléctrico. O motorista, sr. Joaquim Gregório Dias, não pôde evitar o desastre. Projectado a distância, foi o sr. Trindade Paz cair sobre o passeio. Levado ao Hospital de São José, ali chegou já morto.

INCÊNDIO DE MORTE

No lugar de Coenços Cimeiros, freguesia de Semide, perto de Miranda do Corvo, houve incêndio grande em prédio habitado pela sr.ª D. Maria Amélia, de 61 anos. Acorreram os bombeiros de Coimbra, mas o telhado já tinha desabado e as chamas atingiam a casa anexa em que vive um filho daquela senhora. Ao verificar-se a falta dela, houve alarme em toda a vizinhança e, depois de pesquisas e mais pesquisas, os bombeiros encontraram o corpo da pobre sexagenária sob os ferros calcinados da cama.

TERRA DE PROMISSÃO

(Continuação da página anterior)

romagem, comungando na vastidão vigiada por castelos quase milenários. Senti, viva nos homens de hoje, a presença nobre dos seus povoadores romanos, mouros ou cristãos. Vi com dor a trágica realidade das suas carências, que, atendidas enfim, conquistariam, definitivamente, o Alentejo para a Nação, pela correcção de regimes inactuais, melhorando e ordenando o presente, acautelando e desanuviando o futuro.

Em mais de um ponto lembrei-me do que sobre o regime agrário do Alentejo escreveram alguns altos espíritos fiéis ao seu amor á Pátria, á sua fé cristã e á sua humanidade. Direi apenas o nome de um, meu grande e fraterno irmão na Flandres, que foi bispo de Beja: D. José do Patrocínio.

O Outono, por onde íamos, não tivera tempo de extinguir os verdes. Sangravam os sobreiros desnudos. Os olivais, por vezes, alargavam a mancha dos seus verdes-cinza...

Onde havia *montes* ou casais, onde aflorava uma casinha branca, isolada, subia dos poços a água que alegrava hortas e pomares; estava á mostra o restolho de milheirais e searas.

Um estilo fraterno aproximava nas pequenas aldeias as pequenas vivendas, enobrecendo-as. A toda a volta do céu, a perder de vista, quantas vezes a terra aparecia deserta, por vezes pontuada por marcos inúteis ou ferida pelo arame farpado? E a terra queixava-se, dorida, acusando. Não morta de sede, mas crucificada no seu calvário de insuficiente, de injustificada posse e abandono. Do alto das torres históricas o seu clamor subia mais alto, ia mais longe.

*

Alturas coroadas de Estremoz e de Évora-Monte, testemunhos e almenaras, guardas voltadas para o sol-nascente, vigiando, esperando se complete a nova conquista.

A terra e os que a povoam querem confraternizar no esforço que a torne mais generosa, e a eles os torne mais numerosos e tranquilos, ricos de um maior amor a Portugal.

A cada passo, entre ameias ou num cimo, aflorando deste mar largo, voltavam sempre, pesavam na minha alma a urgência e a angustia de dolorosos problemas. Sentíamos a dor de uma emigração que, á pena dos que partem, o mal irremediado dos que ficam e são cada vez menos numerosos nas tarefas necessárias para a terra ser menos madrasta, mais materna e possuída melhor.

— Sim! Eu sei de almas generosas que por si se desobrigaram e cumpriram o mais urgente dever para com o seu Deus, os seus semelhantes e a sua Pátria.

Sei de dádivas, de aforamentos de terras incultas e bravas, que logo seus novos donos transfiguravam, fizeram cada vez mais vivas e maternas, erguendo o lar, cavando o poço, semeando e plantando a seara, a horta, o pomar, realizando a conquista pacífica e festiva que faz o bem comum, desarma os ódios e serena as almas.

Grande e formosa visão esta do Alentejo resgatado, povoado, cultivado, material e moralmente engrandecido, com a nobreza da sua gente e o renovado património que lhe deixaram intacto, nas almas doridas, ao longo dos séculos, os seus povoadores!

Entretanto, para acordar a inércia dos que não ouvem os seus gritos, o Alentejo nem é deserto nem inimigo; não o calcina o fogo das ceifas, nem no seu regaço morreu o humus criador. — Quer dar-se, entregar-se, multiplicar-se em dádivas e bênçãos.

*

As cidades, as vilas, as aldeias, os casais sòzinhos, quando se avistam falam-se, dizendo a promessa, o mesmo anseio de aproximação e convívio mais fraterno, menos inimigo, mais feliz. Sonham o milagre que as multiplicará. E a terra, na aparente imobilidade das suas ondulações, como vagas de um mar primitivo, sob para nascente, para fazer-se a fronteira fraterna, mas fiel ao mandato sagrado que os séculos realizaram, erguendo nas almas e no terreno os limites naturais que a geologia descuidou.

E descem de novo, a par do lento ritmo das linhas de água, volvendo, no saudoso retorno ao mar que nos fez livres e grandes ao serviço da Nação e do mundo.

No quadro imenso emergem rudes granitos. Os mármores alventes madrugam entre as terras vermelhas, ressuscitando... Diana vela entre as ruínas do seu altar e as colunas graníticas de há vinte séculos.

Árabes e Cristãos dão-se as mãos ainda, pacificados, nas memórias das torres, na querença de monumentos exumados ou ainda sepultos.

Toda a terra alentejana é vida transformando-se sob a força invencível, violenta ou suave dos milenários. Quer apressar a realização do sonho doloroso, que finde o pesadelo de não poder dar-se toda e ser um farto, amplo e pacífico lar ao meio de searas de oiro e pomares.

*

Céus estrelados do Alentejo, que me encantaram as noites; céus azuis do mais puro cobalto sobre a terra doirada, naquelas horas em que, de corpo e alma atentos, servi sob eles, num lugar humilde, um grande plano de reconquista hidráulica, que enriquecerá a terra com obras erguidas á custa da Nação, para serem o benefício da maioria e a maior riqueza e a mais segura ordem necessária á Grei e a um futuro melhor!

Viemos, voltámos por Estremoz, ladeando a serra de Ossa, por Évora-Monte, por terras de Azaruja e de Machede...

Um rosário resado. Sempre a mesma prece. E, de novo, Évora, altar-mor, nos prendeu de devoção em cada um dos seus monumentos e evocações. Quantas presenças vivas a desmentir o tempo! Aquele pórtico gótico e arquivoltado, a par do templo de Diana! A Igreja, panteão de grandes, pecadores na fortuna, redimidos pela sua cultura ou seus serviços á Grei! (A Pousada moderna, vi, não profana o Convento nem afronta Diana...). Os templos e os palácios! Um museu que se fez porto de abrigo de muita coisa salva e protegida contra o descuido de bárbaros!...

As horas passam. Não me é possível deixar no Governo Civil uma palavra a lembrar o acto generoso e tolerante de um homem que, há anos, foi nobre e generoso para com outro sempre fiel á sua Pátria. — Dia 1.º de Dezembro. Évora e a sua mocidade celebraram o dia exemplar e imortal. E esteve ali o coração de Portugal!

Regresso. Escrevo estas linhas com o mesmo voto: o realizar-se a promessa implícita nestas palavras: — Alentejo Terra de Promissão.

AUGUSTO CASIMIRO

Participação portuguesa no plano frutícola do México

Partiu para o México, no avião da P. A. A., acompanhado de sua esposa, o eng.º Artur Cardoso da Silva, que, a convite do Governo mexicano, resultante da visita ao nosso País da missão oficial presidida pelo eng.º Guillermo Lliera, subsecretário da Acção Política do Partido Revolucionário Institucional, vai iniciar os trabalhos do grande plano frutícola daquele país, onde permanecerá cerca de três semanas.

O conhecido técnico português voltará a Portugal, para preparar a segunda parte do plano, com vista ao embarque para o México de muitos milhares de árvores, que serão plantadas em diversas zonas mexicanas.

«O CONCÍLIO E OUTROS TEMAS» pelo dr. José Gomes Branco

Dr. Gomes Branco

Foi o dr. Gomes Branco — nosso antigo camarada de profissão, e que não deixou ainda de colaborar nos jornais — um dos intelectuais portugueses que acompanharam mais atentamente a marcha do Concílio Vaticano II e dos acontecimentos interligados, em especial no que diz respeito ao movimento ecuménico. A esse propósito publicou, no nosso prezado colega «Diário Popular», uma série de crónicas em que registou, com a elegante simplicidade de estilo que lhe é característica e a segurança de quem está afeito ás matérias de índole religiosa, os principais actos do Concílio e largos aspectos dos debates. São esses artigos que apareceram agora reunidos em volume, por o dr. José Gomes Branco ter justamente admitido que «em conjunto talvez se completassem e exprimissem melhor o pensamento comum» que por eles pretendeu levar até ao leitor.

Juntamente a essa visão panoramica do grande acontecimento religioso, «O Concílio e outros temas» prolonga a vida dos comentários feitos pelo dr. José Gomes Branco a diferentes aspectos do catolicismo, e que, dada a cultura religiosa do autor, amplamente justificavam a edição na forma mais duradoura de livro. Entre os «outros temas» salientam-se as crónicas sobre João XXIII e Paulo VI, principalmente no que se refere ás relações do actual Papa com os portugueses.

Obras no Instituto de Assistência aos Tuberculosos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar o 4.º termo adicional ao contrato para a execução de novos trabalhos na empreitada de «Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Serviços centrais (obras de remodelação)», pela quantia de 1 065 000$00.

CAMINHOS DE FERRO

Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

venda de lotes de terreno para construção em Carnaxide
a 6 minutos do Marquês de Pombal
LOTES DESDE 200 000$00
Vendem-se lotes de terreno em Carnaxide, prontos a construir, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados.
BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS
PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS
ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO NÓ DO CARRASCAL (Licenciada em 7/Maio/1964)
PROPRIEDADE DA:
solátia
SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S.A.R.L.
Escritorios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 r/c - ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75
Gabinete Técnico: Estrada da Outorela - CARNAXIDE - Tel. 2191 130 / 768

Ora, diga-nos...

—Gosta da nova linha do vestuário masculino?

● *Interrogámos, em primeiro lugar, o sr Joaquim António Fontes Pires, pintor da construção civil, Respondeu-nos:*

— Sim, gosto da nova linha de vestuário masculino. Acho-a, na verdade, bastante engraçada e tenciono adquirir, dentro de pouco tempo, algumas roupas com as características dessa moda, ago-ra tão em voga. Há certas inovações, no que diz respeito á maneira de vestir do homem, que considero exageradas. A actual moda, contudo, como lhe disse, é, na minha opinião, bastante engraçada.

● *O sr. Almerindo de Oliveira, canalizador, afirmou-nos:*

— Não gosto, nem mesmo de ver nos outros! Acho que é uma moda ridícula. Não consigo simpatizar, na verdade, com as calças «boca de sino» e os casacos compridos. Houve linhas de vestuário masculino, porém, de que gostei bastante. Olhe, a das calças apertadas, por exemplo!

● *Um colega do nosso segundo entrevistado, mais novo do que este, Franklim dos Santos Ramos, disse-nos:*

— Pois eu gosto e até já tenho umas calças «boca de sino»! Isto não quer dizer, no entanto, que simpatize com os casacos compridos... Olhe, procuro andar á moda, dentro das minhas possibilidades, pois acho que é uma coisa que fica bem! Assim, sigo sempre as novas linhas de vestuário masculino, e nunca as julgo disparatadas.

SESSÃO EM SANTARÉM DE HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

Hoje, pelas 21 e 30, terá início no Círculo Cultural Scalabitano a anunciada homenagem de Santarém a Ferreira de Castro pelos seus cinquenta anos de vida literária. Vão usar da palavra, saudando o escritor e exaltando a sua obra, os srs. dr. Virgílio Arruda, director do jornal «Correio do Ribatejo» e presidente da assembleia geral do Círculo; dr. Artur Duarte, presidente da direcção; e dr. Ribeiro de Almeida, membro da direcção referida. Ferreira de Castro vai falar de «A Literatura e o Homem», seguindo-se colóquio com as pessoas presentes.

A Livraria Escolar, de Santarém, associando-se a esta iniciativa cultural, apresenta uma montra dedicada a Ferreira de Castro. Há grande interesse e expectativa na capital do Ribatejo pela sessão que vai realizar-se logo á noite.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A Casa do Ardina comemorou o 21.º aniversário da sua fundação

A Casa do Ardina é uma magnífica instituição fundada pela União Noelista de protecção aos rapazes, os quais, continuando a viver o ambiente familiar, ali encontram apoio moral e material para viverem amparados por quem os dirija e encaminhe para a vida.

Deu-lhe grande desenvolvimento a sua primeira directora, sr.ª D. Isabel Penalva Rocha, que, durante muitos anos, orientou a instituição e onde conseguiu granjear a simpatia e o respeito de todos os rapazes, hoje já homens e com a vida estabelecida, mas que continuam a manter por aquela senhora o maior respeito.

No Dia de Todos-os-Santos, a instituição comemorou o seu 21.º aniversário; e compareceram cerca de três dezenas de antigos *ardinas*, que, na capela do Centro Operário Católico, da Conchada, ouviram missa, celebrada pelo rev. dr. João Evangelista. Foram, depois, em romagem ao cemitério da Conchada, junto das campas dos antigos *ardinas*.

Na Casa do Ardina foi descerrada uma lápida, com a inscrição: «Os antigos ardinas e vigilantes — 1945-1960 — da Casa do Ardina prestam homenagem á Ex.ma Senhora D. Maria Isabel Penalva Rocha e á Ex.ma Senhora D. Laurentina Morais Ferreira». Na cerimónia usaram da palavra os antigos *ardinas* srs. António Borges e José Manuel Moio, os vigilantes srs. Roque de Jesus e António Lucas e o actual *ardina* sr. Armando Serrano Seguiu-se um almoço de confraternização durante o qual houve troca de saudações.

Serviço telefónico interurbano

A partir das zero horas de domingo, os assinantes dos grupos das redes telefónicas de Coimbra, Viseu Aveiro, Figueira da Foz, Pombal e Mealhada, com serviço automático, passam a seleccionar directamente os assinantes do grupo de redes de Caldas da Rainha, para o que deverão marcar o indicativo 012, seguido do numero pretendido. O indicativo dos assinantes da área de Lisboa será alterado de 01 para 019.

Curso de Química Têxtil

No Laboratório Químico da Faculdade de Ciências começa amanhã o Curso de Especialização em Química Têxtil, destinado a licenciados em Ciências Físico-Químicas ou em Engenharia Químico-Industrial. Ainda são aceites inscrições

O peditório da Liga contra o Cancro

O peditório da Liga Portuguesa contra o Cancro, com o melhor acolhimento por parte do publico, prossegue hoje á porta dos templos e dos cemitérios. Grupos de senhoras e raparigas recolherão as dádivas.

O imposto de comércio e indústria

A Câmara Municipal publicou um edital contendo diversas alterações ao regulamento para a cobrança do imposto de comércio e industria, que entra em vigor oito dias após a sua fixação nos lugares do costume em todas as freguesias do concelho.

Tem sido muito visitada a exposição sobre Caça em Portugal

A exposição sobre a Caça em Portugal, patente ao publico no salão próprio do Pavilhão do Turismo e que encerra um ciclo de exposições organizadas pela Comissão Municipal de Turismo, tem sido muito visitada e constitui, na verdade, um importante documentário.

O certame, que foi visitado pelo sr. Presidente da Republica, reune peças muito raras e algumas de grande valor artístico, tais sejam, por exemplo, a espingarda, com aplicações de oiro, que foi de D. Pedro V, e a bolsa e faca usadas por D. Carlos, grande caçador Não faltam ali outras peças do maior interesse e muitas aves embalsamadas, pertencentes ao Museu Zoológico.

Muitos coleccionadores e caçadores da região cederam, também, objectos para a exposição a primeira no género que se faz em Portugal

A exposição estará patente ao publico até 10 do corrente, nos dias uteis, das 15 ás 19 e das 21 e 30 ás 23 horas; e aos domingos, também da parte da manhã.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um malandro encantador» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «África, adeus!» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A escola de bem gozar a vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

O 55.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 2 — Será condignamente assinalada no próximo domingo a passagem do 55.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcácer do Sal. Aos actos previstos no programa assistirão o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal — que receberá o mais alto galardão da Liga dos Bombeiros Portugueses — e outras individualidades ligadas á causa do voluntariado português.

Do programa salientam-se, entre outras, as seguintes solenidades: ás 11 e 30, missa na igreja de São Tiago; 12 horas, romagem ás campas dos bombeiros; 15 horas, recepção ás entidades oficiais e associações congéneres; imposição de condecorações e inauguração de cinco novas viaturas; 16 horas, sessão solene; 17 horas, desfile das viaturas em parada; 18 horas, confraternização e Porto de honra no quartel.

CLUBE ESTEFÂNIA

Foram sancionados os novos corpos directivos do prestimoso e prestigioso Clube Estefania para o triénio de 1966-1968. Presidiu á mesa da assembleia geral, ao conselho consultivo e de recurso, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Eduardo Godinho, dr. Joaquim Roque do Vale, Jaime Coelho da Silva Gil e dr. Óscar Manuel d'Almeida E. da Rosa.

O delegado á F. P. S. E. R. é o sr. Henrique Mário Ferreira Mendes

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Foi convidada a efectuar uma série de representações no Norte do País a companhia de Teatro Gente Sem Nome.*
- *Continua marcada para a próxima sexta-feira a estreia da nova revista do Teatro Maria Vitória.*
- *Representar-se-á nas Caldas da Rainha, no próximo dia 10, a peça «Todos eram meus filhos». Intérpretes: os artistas da companhia do Trindade.*
- *Foi convidada para ingressar no elenco do Teatro Monumental a actriz Lígia Teles.*
- *Deve ser apresentada ainda este ano no Porto, a comédia «A mulher de roupão».*

A B C

Uma revista popular

«Mini-Saias», em cena no A B C, é a revista mais popular dos últimos tempos. É um espectáculo moderno, com ritmo e o dinamismo que caracteriza as grandes produções. Em boa hora, pois, o empresário José Miguel se rodeou de colaboradores á altura, produzindo uma sensacional revista, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto, figurinos e montagem de Mário Alberto. «Mini-Saias» inclui alguns dos melhores quadros que se têm escrito para revista. «Pequenos cantores de Viana do Castelo», «Senhora de poucas falas», «Homem ideal» e «Faroleiro», são exemplos dessa afirmação. O elenco, valioso é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois nomes que garantem a certeza de um espectáculo de alto nível. Igualmente, Leónia Mendes e António Anjos valorizam o espectáculo, com as suas interpretações plenas de graça e oportunidade. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, as magníficas atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, artistas que contam com o carinho do público.

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

A renovada sala do Capitólio continua, todos os dias, a receber grande número de publico, para ver uma excelente comédia, original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Na verdade, «A mulher do roupão» é um espectáculo que, tanto pela magnífica interpretação do seu elenco como pela história humana que encerra, conserva o publico em «suspense» do primeiro ao ultimo minuto. Laura Alves, em mais um papel de grande mérito artistico, tem a seu lado Rui de Carvalho, também com um desempenho de relevo, muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

VARIEDADES

A nova peça

O desempenho de uma divertidíssima comédia, a estrear no Variedades, cabe a alguns dos componentes da notável

(Continua na 6.ª página)

2.ª SEMANA DE ENORME ÊXITO

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA — NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1967

NO IMPERIO

★ O GRANDE FILME DE GEORGE SEATON DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!

ESTOCOLMO-BERLIM, 1942

(THE COUNTERFEIT TRAITOR)

COM SOBERBAS CRIAÇÕES DE:

WILLIAM HOLDEN • LILLI PALMER

TECHNICOLOR

COM

HUGH GRIFFITH

PRODUTOR WILLIAM PERLBERG
ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE GEORGE SEATON
BASEADO NO LIVRO DE ALEXANDER KLEIN

Um filme Paramount

(ADULTOS)

★ «SUSPENSE» NUM RITMO EMPOLGANTE, NUM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE ALTA ESPIONAGEM, BASEADO EM

FACTOS VERDADEIROS!

★ O MARAVILHOSO ROMANCE DE AMOR DE ERIC E MARIANNA ARRASTADOS NO TURBILHÃO DE UMA ERA EXPLOSIVA!

NO VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM
sob a direcção artística de
HENRIQUE SANTANA

A COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

NO FAMOSO ÊXITO MUNDIAL

DESCALÇOS NO PARQUE

NO ELENCO:
IRENE ISIDRO — ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ — JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE

SÃO AOS MILHÕES OS CASAIS JOVENS QUE POR ESSE MUNDO SE ESFORÇAM POR ENFIAR OS PÉS DESCALÇOS NAS PANTUFAS DO DIA A DIA...

SÁBADO, estreia ás 21.45 — Bilhetes á venda a partir de amanhã
— ADULTOS —

FALTAM SÓ

DIAS PARA A ESTREIA NO

COLISEU DOS RECREIOS

Soires todos os dias (M. 12 anos)
Matinees para crianças (M. 6 anos) às 5.", sábados e domingos, às 16 horas.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA SEZITA

UM GRANDE FILME DE AVENTURAS NA CIDADE DOS MIL MISTÉRIOS!

MISSÃO EM HONG KONG

EASTMANCOLOR — ULTRASCOPE

STEWART GRANGER
E
ROSANNA SCHIAFFINO

O NOVO E SENSACIONAL PAR DO CINEMA, NUMA EMPOLGANTE, VIOLENTA E ASTUCIOSA AVENTURA NA MAIS MISTERIOSA E ESCALDANTE CIDADE DO MUNDO, ONDE O ORIENTE E O OCIDENTE SE ENCONTRAM NA LUTA PELA SUPREMACIA!

PERIGO! EMOÇÃO! ROMANCE!

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

FILMES LUSOMUNDO—Maiores de 12 anos

POLITEAMA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — **Estava eu ainda «a saborear para dentro» aqueles desenhos animados ao bater das 9 horas... O texugo alistara-se na Legião Estrangeira, apaixonava-se pela texuguinha, cantava-lhe baladas amorosas para lhe conseguir os favores... Mas depois de os conseguir, dava ás de Vila-Diogo enquanto filosofava:** «Por que razão um homem, quando é agarrado por uma mulher, só pensa em fugir?»

Sim, estava eu ainda a ruminar essas profundas reflexões oferecidas aos meninos e meninas da nossa praça, quando anunciaram o

PANORAMA LITERÁRIO com o romancista Ruben A. Mensurado, o entrevistador, lê as afirmações do «Times» de Nova York, se não erro, segundo as quais determinada obra daquele autor «*é o melhor romance publicado em Portugal nos ultimos anos*». Claro que a informação vai custar-me caro. Lá tenho eu de fazer uma assinatura do suplemento literário daquele periódico americano a fim de andar a pau com as «ultimas» do meio literário português!

Não tenho a pretensão de dar ao menos uma ideia pálida da exuberancia da entrevista, que deve ter causado cabelos brancos ao entrevistador, visívelmente não talhado para aquelas tempestades, e ao realizador, visto que Ruben A. constantemente transborda do pequeno visor.

...E de repente, o escritor volta-se para o entrevistador, dispara á queima-roupa: «*Você tem uma boa fachada! Você tem azulejos na sua cara!*». Mensurado recua, sorri amarelo, procura variar, criar segunda-frente, mas o romancista sustenta-se firme no «rodeo» de si próprio, que «*o artista é um cavador e ás vezes a terra é sáfara*», que a personagem principal do seu livro vem a ser Lisboa, «*uma Lisboa quase esquisofrénica*» e que há-de escrever enquanto «der» a árvore das patacas que tem dentro de si, que leva dois anos a mastigar um livro e depois o escreve na véspera e que tem o cérebro lascado...

Claro que não faltou a história do tiro que levou nas pernas quando tinha 11 anos e depois esteve 3 anos de cama entre a vida e a morte e «*reparou nas moscas como não havia outras moscas no mundo*».

Isto era apenas o começo. Ruben A. estava apenas em rodagem. Ora foi precisamente nessa altura que o entrevistador, visívelmente perturbado, anunciou o final da entrevista. E a conversa com o escritor ficou transformada em algo semelhante a um fracasso. A verdade é que os escritores como o que ontem compareceu na Televisão não podem estar presos á argola das perguntinhas de almanaque ou aos grãos de areia tombados um a um da ampulheta. Vale a pena correr o risco? Corre-se. Não vale? Não se convida. Dar com a direita e tirar com a esquerda? Mal feito.

Registem-se alguns apontamentos «vivos» captados pela camara: expressões do escritor, os seus olhos nas nuvens e em especial as suas mãos eloquentes, elas só, a ocupar todo o pequeno visor.

Os momentos de boa disposição, felizmente, não tinham terminado. Aí estava, a demonstrá-lo, a rubrica

CASEI COM UMA FEITICEIRA, fantasia para uso dos adultos mentalmente arrependidos. Há a tendência para considerar estas «fantasias» como brincadeiras inconsequentes e sem outros objectivos além de fazer passar meia hora de inofensivo entretenimento. Arranha-se, porém, o verniz e salta a filosofia. E assim, com o ar mais brincalhão deste mundo (ah! ah! repararam naquele jeito que a Samantha dá ao narizito? Tem uma graça!) fica-se a saber que a ambição é perigosa como o diabo, que não se deve permitir ás pessoas que tenham tudo quanto sonhem, aliás devem ser humildes, serviçais, contentarem-se com o que têm, isto «*porque hoje querem o almoço e amanhã querem o mundo...*»

A feiticeira-mãe mostra-se alarmada com o facto de ver o seu poder mágico alargar-se «aos mortais», acha que os feiticeiros não devem abrir mão do monopólio mágico. Sem razão, aliás. Os «mortais» reconsideram, acham que sim senhor, tudo como dantes é que estava bem, era tão bom quando não tinham nada, isso é verdade, mas tinham desejos!

Pois eu acho que os «desejos» é o diabo. Por causa dos «desejos» é que sucedem muitas coisas maléficas. Principalmente quando não são apenas as pessoas uma a uma a desejar, mas um grupo delas, um grupo de milhões de pessoas, por exemplo. Nesse caso, as questiúnculas por causa de um lápis, podem transformar-se em guerras, por causa da distribuição dos mercados de matérias-primas. E depois a propósito dessas guerras fazem-se fitas, como aquela que preencheu ontem a

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «Arquitectura U. S. A.»**

Notável documentário — sob o ponto de vista cinematográfico — produzido e realizado por Tibor Hirsch, com imagens de Alf Wertheimer e Giau-Carlo Loui, sobre o estilo e concepção da moderna arquitectura norte-americana.

SÉTIMA ARTE — A fita realizada por Anthony Asquith intitulava-se «O caminho das estrelas.

Voltamos cerca de duas dezenas de anos atrás. A Europa luta para se libertar do pesadelo nazi. Na Inglaterra, submetida a bombardeamentos durissimos, a guerra escreveu-se com maiúsculas. Pesados sacrifícios foram feitos.

O filme de Asquith não reflecte esses sacrifícios, em toda a sua brutalidade. Até, pelo contrário, reina a maior jovialidade, do princípio ao fim ouvimos piadas, conversas cheias de espírito, festas animadíssimas, a cerveja corre em catadupas, de vez em quando lá morre um porque, com mil demónios, mal parecia estar-se em guerra e não morrer ninguém. Morreu de avião, junto das estrelas, morte romântica, não?

O convencionalismo das personagens e das situações e a nossa reacção desfavorável em relação a tantos rodriguinhos provam que a fita de ontem tem mais de 20 anos. Tem cabelos brancos — *M. C.*

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 72 76 93

Hoje, atendendo á solenidade do dia, não há espectáculo

AMANHÃ, O ÊXITO CONTINUA ÀS 21.45 H.

REVELANDO UM MUNDO DE AVENTURAS NUNCA SONHADAS, SURGE O NOVO E SENSACIONAL TERROS DOS ESPIÕES

FLINT AGENTE SECRETO

SEXTA-FEIRA NOS CINEMAS

CONDES E EUROPA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AO ENTRAR EM

7.ª SEMANA

2.º MÊS

O PÚBLICO CONTINUA A AFLUIR DESTA MANEIRA AO odeon

Um exclusivo TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

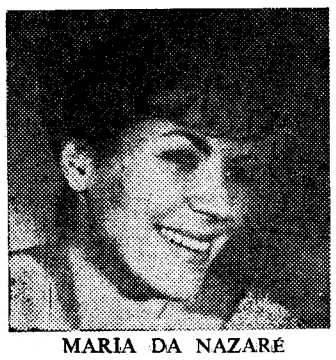
(Continuação da 4.ª página)

Companhia de Teatro Alegre, que tão grande êxito alcançou na sua digressão ao Brasil. «Descalços no parque», original de Neil Simon, adaptado por Maria da Luz Biscaia, é a comédia que Vasco Morgado e Giuseppe Bastos apresentam em estreia no próximo sábado, no Teatro Variedades. Para a interpretação de tão divertidíssimo espectáculo figuram os nomes de Irene Isidro e Assis Pacheco, duas glórias do teatro português, o jovem

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: As 20.45 E 23 HORAS

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)



MARIA DA NAZARÉ
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES
no «compère»

AR CONDICIONADO
TELF 53 85 85
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas

BONS ACTORES FAZEM BOM TEATRO
O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por **COSTA FERREIRA**
Cenários de **PAULO GUILHERME**
Encenação do director brasileiro **JOÃO BETHENCOURT**

VERÃO e FUMO (ADULTOS)

INTERPRETAÇÃO DE
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e **LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ALVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA**

No CARTAXO «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

TEATRO VILLARET

Um grande espectáculo

Estreada com êxito e recebida pela crítica com as mais elogiosas referências, a peça de Tennesseee Williams, «Verão e Fumo», que o autor e director brasileiro João Bethencourt encenou, põe o público perante uma rapariga que procura fugir dos condicionalismos e limitações impostos por uma educação, talvez demasiada rígida, que a impossibilita de amar e de ser amada. É interpretada por o grande elenco, formado pela Companhia Portuguesa de Comediantes: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, a colaboração especial de Maria Lalande e Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. «Verão e Fumo», que foi traduzida por Costa Ferreira, tem cenários e figurinos de Paulo Guilherme.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme divertidíssimo

Há muito que Lisboa não via um filme tão alegre e tão divertido, como «Espia em calcinhas de renda», que entrou em terceira semana de exibição no São Luiz e no Alvalade. Trata-se de uma autêntica fábrica de gargalhadas, um filme de graça, originalidade e bom gosto incomparáveis. A aventura de Doris Day, espia involuntária, envolvida sem querer em tenebrosos casos, desencadeia uma das maiores ondas de hilaridade, o que se tem assistido em salas escuras. Doris Day, excelentemente acompanhada por Rod Taylor, tem em «Espia em calcinhas de renda» uma das suas melhores criações. É irresistível de sedução. O publico não deve, pois, deixar de ver o triunfante cartaz, que ficará, sem duvida, como um dos bais belos e divertidos espectáculos da temporada.

DISCOTECA

■ A conhecida artista Teresinha Alves, actual proprietária da adega-típica «Lisboa Antiga», de S. Paulo, vai gravar um disco com fados do cantador e poeta Joaquim Pimentel.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✱ Partiu para a Argentina, após uma festa de homenagem realizada na adega «Lisboa á Noite», do Rio de Janeiro, o popular artista português Max.

✱ O actor português Rui Gomes, que se encontra presentemente no Brasil, foi homenageado no Orfeão Português.

✱ Na casa típica do popular acordeonista António Mestre, no Rio de Janeiro, está a obter grande êxito a já popular fadista Maria Alcina.

A 150.ª GRAVAÇÃO da cantadeira Fernanda Maria

Num meio artístico de tão pequena projecção como é o nosso, merece assinalar-se com relevo o facto da castiça cantadeira Fernanda Maria ter efectuado ontem, para uma firma americana, a sua 150.ª gravação.

ADEGA MESQUITA

AMANHÃ — DIA 3
4.ª SEMANA
Continuação do sucesso
A CHISPALHADA
das quintas-feiras

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8

Sexta-feira—o famoso bacalhau no forno c/açorda

N. B.—Ler anuncio na próxima semana. **GRANDE SURPRESA** para a Chispalhada que terá **UM BRINDE** para todos os clientes. **O QUE SERÁ?**

UMA PRODUÇÃO ESPECTACULAR!

NUM DESFILE EMPOLGANTE DE ACONTECIMENTOS ARRANCADOS ÀS PÁGINAS DO VELHO TESTAMENTO. A HISTÓRIA IMORREDOURA DOS AMORES DE

SANSÃO E DALILA

UM EXCLUSIVO OCIDENTE

(Maiores de 12 anos)

OS JUIZES DA BÍBLIA

(THE GREAT LEADERS)

com **ANTON GEESINK ★ IVO GARRANI ★ ROSALBA NERY ★ FERNANDO REY**
Realização de FRANZ DOLZ

EASTMANCOLOR — SUPERPANORÂMICO

UM GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA! AMANHÃ NO **AVIS**

UMA DIVERTIDA COMÉDIA QUE SÓ PODIA SER FRANCESA...

...O QUE HÁ-DE FAZER UM POLÍTICO PARA SE DEFENDER DAS MULHERES PERIGOSAS QUE POSSAM ARRISCAR O SEU FUTURO?

...UMA CHANTAGEM ORIGINAL, CUJO AUTOR NÃO PEDE DINHEIRO, MAS..

● Adultos ● MUNDIAL FILMES

Casamento à Francesa

«PISCINAS E JARDINS PARA TODOS»...

UM ESPECTÁCULO DE AMÁVEL BOA DISPOSIÇÃO, COM O PAR MAIS PARISIENSE DO CINEMA

ROMA Jean-Claude Brialy Pascale Petit

MUNDIAL ESTREIA ESTA NOITE

Vinda do Festival de Paris desloca-se a Lisboa uma moderna companhia de bailado norte-americano

Vinda directamente de Paris, onde dará espectáculos nos próximos dias 9, 10, 11 e 12, chega a Lisboa no próximo dia 13 a «Merce Cunningham Dance Company», que vem dar cinco espectáculos no nosso País (Lisboa, Porto e Coimbra), sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Juventude Musical Portuguesa.

Aquela companhia norte-americana estreia-se no Tivoli, dia 14, ás 18 e 30, voltando áquela casa de espectáculos no dia 18. Entretanto, nos dias 15, 16 e 19 dará espectáculos no Porto e em Coimbra.

A «Merce Cunningham Dance Company» está a participar no IV Festival Internacional de Dança de Paris, que se iniciou quarta-feira na capital francesa, com a exibição do «Ballet Nacional de Cuba». Depois da companhia cubana actuam sucessivamente a companhia norte-americana, uma companhia alemã, uma companhia francesa e uma companhia russa.

O «Ballet» moderno

A «Mearce Cunningham Dance Company» tem como mentores principais o grande bailarino e coreógrafo Merce Cunningham e o compositor John Cage.

Merce é tido como um dos mais brilhantes bailarinos e coreógrafos da jovem escola americana de bailado, situando-se numa linha que vem de Igadara Duncan e Martha Graham. Fundou a sua companhia em 1953, criando, desde essa data, mais de cinquenta bailados. Como chefe de orquestra da companhia tem-se apresentado John Cage, que ao mesmo tempo compôs a musica da maior parte dessas mesmas obras. Estão, portanto, ambos em Paris, neste momento, prevendo-se que Cage venha igualmente a Lisboa, acompanhando ao piano alguns dos bailados.

A partir de 1955 a companhia fez anualmente uma «tournée» pelos Estados Unidos, apresentando-se ainda, regularmente, em Nova York.

Em Novembro do ano passado aquela companhia participou no Festival de Chicago, apresentando em estreia «How To Pass Kick and Run».

Depois disso participou no Festival de Varsóvia, na Bienal de Veneza, no Festival de Buffalo, e no Festival Franco-Americano de Nova York. Foi por encomenda deste festival que Cunningham e Cage criaram «Variation U», que o crítico do «New York Times» considerou «uma extraordinária visão do mundo teatral futuro».

No Festival Internacional de Dança de Paris a companhia norte-americana apresentou cinco bailados, tantos, certamente, quantos os que apresentará em Portugal, entre os quais «Nocturnos», bailado em cinco partes, sób musica de Erik Satie, que evoca a atmosfera misteriosa e poética de uma noite branca.

Foi com este bailado que os organizadores do Festival de Paris quiseram também assinalar o centenário de Erik Satie, que agora se comemora.

Sofia Loren e Charlie Chaplin num intervalo da rodagem do novo filme. Marlon Brando é outro dos principais intérpretes

«A condessa de Hong-Kong» será estreado em Janeiro

LONDRES, 2. — (F. P.). — A «première» mundial da «Condessa de Hong Kong» terá lugar em Londres, no próximo dia 5 de Janeiro — anunciou, ontem á noite, a companhia «Universal Pictures», que participou na produção do filme. «A Condessa de Hong Kong», que tem Sofia Loren e Marlon Brando como protagonistas, é o primeiro filme de Charlie Chaplin desde há dez anos.

Será o seu primeiro filme a cores e o primeiro em que dirige actores célebres. Como nas criações precedentes, Chaplin não só dirigiu a encenação como escreveu o argumento, os diálogos e a musica.

Como Alfred Hitchock, fará uma aparição breve na «Condessa de Hong Kong».

NOS PALCOS DO MUNDO

Duas obras teatrais acabam de completar cem representações consecutivas, na actual temporada madrilena. Trata-se da obra de Miguel Mihura, «Ninette, Modas de Paris», que interpretam, no Teatro da Comédia, Paula Martel, Aurora Redondo e Pepe Alfayate; e da comédia inglesa «Vegan corriendo, que les tengo un muerto», cuja interpretação é chefiada por Isabel Garces.

✶

Para comemorar o centenário do diário «Le Figaro», representa-se, no dia 17 de Novembro, um espectáculo de gala na Ópera de Paris, no qual participam os dançarinos Rudolf Noureev e Margot Fonteyn, interpretando «Margarida e Armando», com música de Liszt. É a primeira vez que Noureev dança na Ópera de Paris.

✶

O dramaturgo Yves Jamaiaque, cuja última peça, «D. Quixote», está actualmente em cena no Teatro Romain-Rolland, de Paris, interpretada por Philippe Clay, vai escrever uma nova peça, esta de uma só personagem, para ser interpretada pelo mesmo actor. Os dois títulos prováveis da obra são «O Companheiro» ou «Operação de Sobrevivência».

✶

A nova peça de Jean Canolle, «Angélica Babou», vai ser criada no Teatro Montansier, de Versailles, numa interpretação de Dora Doll e Lucien Baroux. Esta comédia é encenada por Marcelle Tassencourt.

✶

O «Théâtre des Rats», que vai ser inaugurado em Bruxelas, adopta uma original forma de pagamento: os espectadores pagam á saída, mas apenas se o espectáculo lhes agradar. No caso contrário, nada acontece, visto que a entrada é livre.

✶

Jacqueline Gauthier, Michel Galabru, Claude Nicot e Jacques Meyran foram convidados para interpretar os principais papéis da comédia de Gaby Bruyère «Anjo Puro», que em Dezembro se estreia no «Teatro Eduardo VII», de Paris.

✶

A actriz Madeleine Lambert interpreta o papel de «Constança», na peça «A Louca de Chaillot», que Edwige Feuillère apresenta no dia doze de Novembro, no T. N. P.

✶

Depois de «U. S.», drama documentário de Peter Brook, a Royal Shakespeare Company estreou uma peça de Charles Dyer, «A Caixa das Escadas», no «Aldwych Theatre», de Londres.

✶

Vai ser estreada em breve a centésima oitava comédia de Alfonso Paso — anuncia o próprio autor. A obra, que se intitula «Paizinho», conta a história de um pai que é «reformado» pelos próprios filhos. O papel principal é desempenhado pelo autor.

GANHA A VIDA A MOSTRAR CINEMA MUDO UM HOMEM DE HOLLYWOOD

por BOB THOMAS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HOLLYWOOD, *Novembro* — «A mim sempre me pareceu que o cinema mudo era uma forma de arte de carácter unico e profundo» — disse John Hampton, ao explicar a razão por que dedicou já quase vinte e cinco anos da sua vida a familiarizar o publico com os filmes mudos.

No próximo mês de Fevereiro Hampton vai celebrar as bodas de prata do seu «Teatro do cinema mudo» uma sala de duzentos lugares situada na Avenida Fairfax desta cidade, não muito longe do coração de Hollywood. Aquela casa de espectáculos constitui uma das poucas que em todo o mundo apresentam regularmente películas dos tempos do mudo, vinte anos de reinado que abriram as portas á moderna cinematografia.

Detendo-se um pouco no seu trabalho de pesquisa e arranjo desses filmes, no qual ocupa todo o seu tempo, Hampton falou um pouco sobre a sua actividade.

«O nosso maior problema é encontrar os filmes» — disse. — «Todavia, recebemos alguns das empresas cinematográficas, embora estas tenham permitido que alguns dos seus filmes mudos fossem abandonados ou estragados. Muitas vezes as «estrelas» ainda vivas e os produtores não se mostram, no entanto, muito interessados na moderna divulgação dessas obras».

«O mais interessante é que um numero assombroso de películas nos chegam de pessoas que as descobrem em sótãos ou casas de bric-à-brac. Muito poucas dessas pessoas sabem que tiveram em casa verdadeiras bombas de relógio, pois as velhas películas de nitráto podem produzir explosões, derivadas de combustões expontâneas».

John Hampton, apesar dos seus cinquenta e muitos anos, mantém um aspecto juvenil. Conta-nos como se enamorou dos filmes mudos, quando era pequeno, em Oklahoma City. O seu interesse aumentou quando o pai lhe deu um velho projector cinematográfico, que custara oito dolares, em 1923. O jovem empresário andava, então, «aos caixotes» nas traseiras das instalações das grandes companhias cinematográficas, arranjando, assim, filmes que, depois, projectava para as crianças do bairro onde morava.

Até 1940, trabalhou em vários ramos de negócio ligados ao cinema, planeando, então, erguer em Oklahoma um cinema para projecção de filmes mudos. Várias dificuldades, no entanto, obrigaram-no a sair da região, empurrando-o para Los Angeles, onde ele e sua esposa Dorothy acabaram por abrir, em 1942, a sonhada casa de espectáculos.

«Temos, normalmente, muito público» — continua Hampton. — «Muita gente de Hollywood aqui vem, podendo citar, entre outros espectadores habituais, Gilbert Roland, Natalie Wood, Tony Curtis, Cary Grant, etc., assim como alguns dos que trabalharam nessas películas. Também muita gente de idade acorre ao nósso cinema para ver os filmes que algum dia foram a sua paixão. As crianças, por outro lado, devoram as cenas de acção das comédias, mas os estudantes do ensino secundário não se mostram demasiado interessados, pois preferem diversões mais contemporâneas. Muitos estudantes universitários, como os das escolas de arte de representar, vêm, igualmente, á nossa casa de espectáculos».

Hampton desempenha ali as funções de projeccionista, enquanto maneja o gira-discos de onde sai a música que substitui o pianista ou o organista doutros tempos. Ao mesmo tempo é sua esposa que se encarrega da venda dos bilhetes e de doces. Dão espectáculos todas as noites, menos ao domingo, dia em que aproveitam para ir ver um filme dos nossos dias.

«Devo, no entanto, confessar-lhe» — diz Hampton — «que as películas mudas eram melhores, e as «estrelas» tinham outro destaque».

«As nossas sessões de maior êxito são as que mostram grandes vedetas populares, como Valentino, Chaplin, Harold Lloyd, Pickford, Fairbanks, Clara Bow e Pearl White. Essas «estrelas» tinham verdadeira personalidade. Nem todos foram grandes «estrelas», mas tinham todos algo de mágico que transmitiam aos seus filmes».

TAUROMAQUIA

José Lupi colhido no Cartaxo

A tradicional tourada do Cartaxo foi, ontem, assinalada pela colhida do cavaleiro José Lupi, que sofreu fractura da tibia e do perónео da perna direita. O seu primeiro touro, segundo da tarde, bravo como quase todos os do sr. D. João de Mascarenhas, arrancou logo de saída, rápido e forte, surpreendendo o cavalo e empurrando-o com violência contra a trincheira. José Lupi manteve-se valentemente montado, mas houve de se retirar, com manifesta impressão dos espectadores que enchiam a praça. De cima do cavalo foi retirado em braços e trazido em automaca para Lisboa, dando entrada no Hospital Ortopédico, na Avenida Duque de Ávila, onde se encontra ao cuidado do sr. dr. Jorge Mineiro.

Prevê-se uma inactividade de cerca de três meses, perdendo José Lupi sete corridas para que estava contratado no México, e que perfaziam a centena com as que somou nesta temporada.

O seu colega José Núncio, que havia lidado bem o primeiro da tarde e cravado com arte três farpas, houve de substituir José Lupi no touro que o colheu e no outro, e em todos, como nos seus dois, marcou actuação triunfal, entre ovações, merecendo música e dando voltas á arena com os forcados amadores de Santarém srs. João Lopes Aleixo, José Pereira, Mário Brilhante e João Arnoso.

José Trincheira, em justa reaparição, recebeu o seu primeiro com bons lances de frente e fazia-se em belas «chicuelinas» e, com a muleta, desenhou perfeitos passes, alguns ao natural e outros fechando o circulo. Deu volta á arena e, no seu segundo, que acusou menos bravura e mais dificuldades, voltou José Trincheira a afirmar-se em plena forma, obrigando a bons passes em redondo e de peito, com ajustados adornos, que justificaram merecidos aplausos. O seu colega José Julio teve uma das suas melhores tardes, com música e voltas á arena no seu primeiro e repetindo o êxito no seu segundo, que bandarilhou admiràvelmente. Brindou o último aos seus peões de brega José Tinoca, Manuel Badajoz e Manuel Barreto e ao seu fiel colaborador Vidal Patricio e justificou o brinde com estáticos «estatuários» e bem desenhados passes naturais, entre ovações, volta á arena, com flores e prendas de vestir, e, até, de calçar, e despedida triunfal.

Bandarilharam bem, José Agostinho, Tinoca, Manuel Badajoz e Manuel Barreto, e bregaram bem António Correia, Rogério Amaro, Jaime, Gregório e Catoja. Dirigiu com acerto o sr. António Dias. Antes de começar o espectáculo foi guardado um minuto de silêncio pela morte do desditoso Joaquim José Correia. «*El T. P.*»

José Lupi será operado

Após as radiografias feitas no Instituto Ortopédico, concluiu-se que o cavaleiro José Lupi sofreu fractura da tibia e do perónео, necessitando de ser submetido a intervenção cirurgica. De ontem para hoje, José Lupi dormiu cerca de cinco horas, e, esta manhã, mostrava-se optimista, apenas preocupado com o estado de saude de sua mulher, retida no leito com uma pleurisia, e ligeiramente aborrecido pela longa imobilidade a que vai ser obrigado.

Homenagem a Joaquim José Correia no México

APATZINGAN (México), 2 — (A. N. I.) — Com a assistência de pé e os toureiros na praça perfilados, observou-se, ontem, na praça de Apatzingan, um minuto de silêncio em homenagem ao jovem cavaleiro tauromáquico português Joaquim José Correia, morto por um toiro na arena do Campo Pequeno. A iniciativa da homenagem partiu do cavaleiro Gaston Santos, que tomou a sua alternativa em Portugal e, por isso, toureia á Marialva.

Vida musical

Tuna Comercial de Lisboa

A Tuna Comercial de Lisboa prossegue os seus ensaios para a sua apresentação, no próximo domingo, na sede dos Inválidos do Comércio. O concerto começará ás 15 horas.

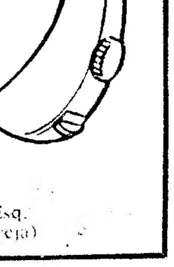
Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Em prosseguimento da sua primeira série de concertos na actual temporada, a Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, voltará a apresentar-se no cinema Tivoli, amanhã, ás 18 e 30.

Colabora neste concerto o notável violinista inglês, de origem arménia, Manoug Parikian, já conhecido do público português pela sua actuação no Festival Gulbenkian de Música de 1960. Na interpretação de Parikian, ouviremos o «Concerto K. 207» para violino e orquestra, de Mozart.

O programa inclui ainda as seguintes obras: Abertura «Le Traine Deluse», de Cimarosa; «Concerto grosso op. 6 N.º 11», de Haendel; «Cinco Peças op. 44 N.º 4», de Hindemith; «Quatro Bosquejos», de Lopes Graça; e «Danças populares romenas», de Bela Bartok.

SURDEZ



SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos patente de n/ representada BONOCHORD O unico que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, pràticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Deve terminar no Natal a rodagem do filme «Reflexos num Olho de Oiro», que está em curso em Roma, sob a direcção de John Huston. Os principais intérpretes são Elizabeth Taylor, Marlon Brando, Julie Harris e Brian Kieth.**
- **A Espanha formou uma associação cinematográfica com os países latino-americanos. O espanhol Jorge Tusell foi nomeado presidente e vice-presidentes o mexicano Fernando de Fuentes e o argentino Atilio Mentasti.**
- **Depois de ter interpretado «Cervantes», Yves Allegret inicia, dentro de dias, a sua participação no filme «Johnny Banco», do qual é protagonista e em que contracena com Horts Buchholz e Sylva Koscina. As filmagens efectuam-se em Nice.**
- **Jean Delannoy encontrou o título definitivo do filme que começa a realizar dentro de três semanas: «O Sol dos Vadios». Esta película, cujo argumento é extraído do romance de Flynn, vai ser interpretada por Jean Gabin, Robert Stack e Danielle Darrieux.**
- **Richard Lester vai iniciar a rodagem dos exteriores do seu novo filme, uma comédia intitulada «Eu e a Arqui-Kook Petulia», «Petulia», a rapariga «arqui-kook» (que quer dizer «mais-do-que-no-vento») é interpretada por Julie Christie.**

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Oitenta e cinco dias de cadeia por conduzir veículos sem carta

Raro é o dia em que não sejam enviados, pela P. S. P. ou pela P. V. T., ao Tribunal de Polícia um ou dois indivíduos por conduzirem automóveis ou motocicletas sem a respectiva carta de condução. Há mesmo os que começam logo por adquirir o automóvel ou a moto, deixando para quando for possível a prendizagem de condução e sujeitando-se, além de outras consequências, ás que têm de sofrer caso sejam apanhados a conduzir. Confiam sempre em que a Polícia não lhes surja na estrada ou na rua... Isso sucede, muitas vezes, mas nem sempre é de fiar... De mais a mais, os tribunais deixaram de se mostrar benévolos para com tais casos e outras transgressões ás regras do transito, em face do aumento alarmante dos desastres de viação.

O sr. Orlando da Silva Canavarro de Almeida, condutor de motocicletas e automóveis sem possuir a respectiva carta, foi agora apanhado — pela terceira vez — a conduzir assim indocumentado. Ao ser julgado no Tribunal de Polícia, alegou que andava a tratar dos papéis para tirar a carta.

O juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, observou-lhe:

— Sim, mas já lhe foi negada, por o senhor não corresponder á prova que prestou... — E perguntou-lhe:

— Já respondeu alguma vez?

— Duas, por transgressão ao Código da Estrada, mas já foi há tempo.

Foi condenado em vinte e cinco dias de prisão, não remíveis, e em mais 60 dias de multa, imposto e cadeia, remíveis a dinheiro. Caso não forem pagas as importancias referidas terá de cumprir, ao todo, oitenta e cinco dias de prisão.

Não será isto um aviso a todos os que ousam conduzir quaisquer veículos sem a respectiva carta?

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

O Rotary Clube de Lisboa-Norte reune-se amanhã, pelas 20 e 30 (ao jantar) no Hotel Flórida, em confraternização festiva, que terá a presença de senhoras, para receber a visita oficial do governador do Distrito Rotário.

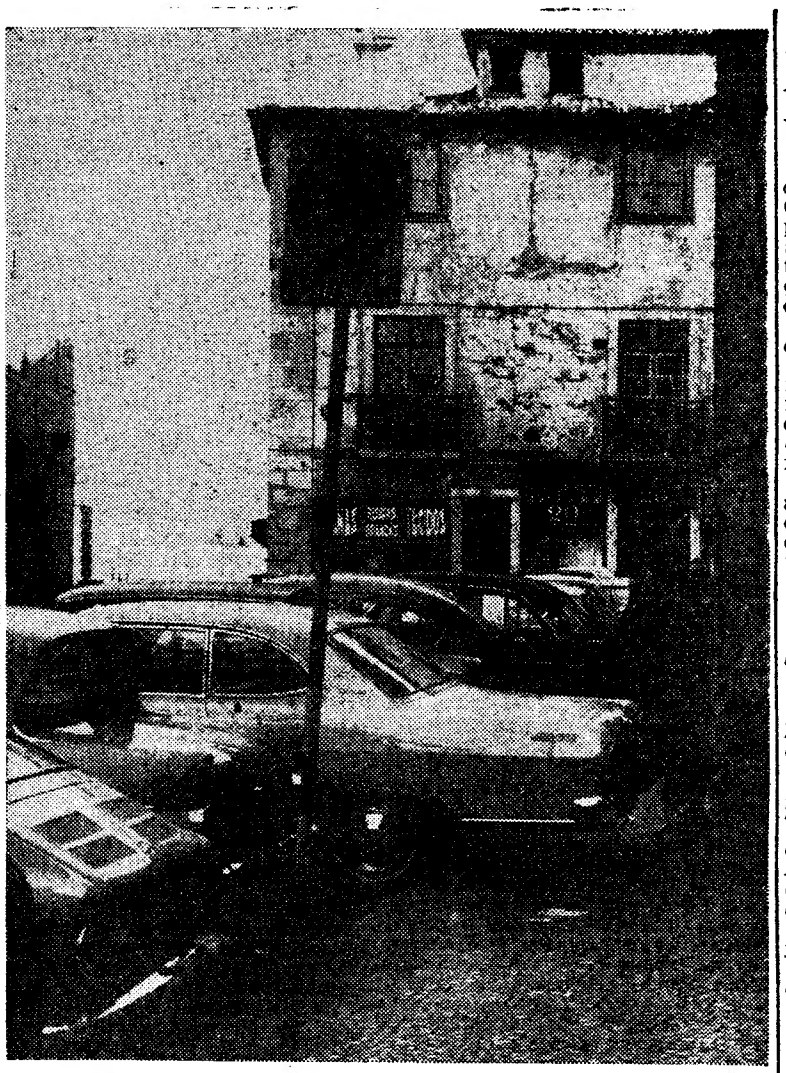
O perdigueiro «Dick» não foi ainda devolvido ao seu dono

Publicámos no mês passado uma local sobre o desaparecimento de um cão perdigueiro, na tarde de 25 de Agosto, na Avenida Almirante Reis, cujo dono, octogenário, muito doente, sente grande mágoa pela perda do seu fiel e dedicado amigo.

Por se tratar de uma pessoa muito idosa e muito doente, voltamos hoje ao assunto, na esperança de que algum leitor possa identificar o animal perdido e contribuir para a sua devolução ao dono legitimo, que não se conforma com a perda do seu cão.

O «Dick» tem 70 centímetros de comprimento, 56 de altura e 40 de cauda inteira, branca e pouco grossa; o pêlo é curto, liso, branco salpicado, com malhas grandes castanho-dourado; as orelhas são grandes e caídas, da mesma cor. A testa é arabesca.

Quaisquer informações podem ser prestadas á Administração do «Diário de Lisboa».



E OS PEÕES? — No Largo do Poço do Borratém existe, como se vê na gravura, um parque de estacionamento, muito util para os automobilistas, apesar de integrado na Zona Azul. Acontece, no entanto, que a implantação de um dos prédios encurta o passeio e, quando os veículos estacionam com o rodado traseiro encostado ao vértice do passeio, não fica neste espaço suficiente para o transito dos peões, sobretudo quando, como no caso da imagem, se trata de automóveis de cauda mais avantajada... A solução estaria talvez na colocação de uma grade de protecção aos peões

EXPOSIÇÃO DE CRISÂNTEMOS

EVORA, 2 — Como é já de tradição, o plano dos jardins desta Camara Municipal, exibe, na via publica, uma bela exposição de crisantemos, que está suscitando interesse, tanto pela variada coloração como pelas grandes dimensões dos exemplares expostos.

Cerca de 3000 vasos estão colocados ao longo de todas as típicas arcadas da cidade, e ainda em vários outros locais, nomeadamente nas fontes da Praça do Giraldo e das Portas de Moura, no Palácio da Justiça, no átrio do Município, na igreja de S. Francisco, etc.

E' de registar com muito agrado a continuidade que o plano dos jardins eborenses, tem dado, nesta época do ano, a tão bela como interessante iniciativa.

Estranha brincadeira

RIPLYE (Inglaterra), 2 — (A. N. I.) — A Polícia investiga o que aconteceu a Gilbert Foster, que entrou vacilante na esquadra de Ripley com uma bola de aço presa por uma corrente á perna.

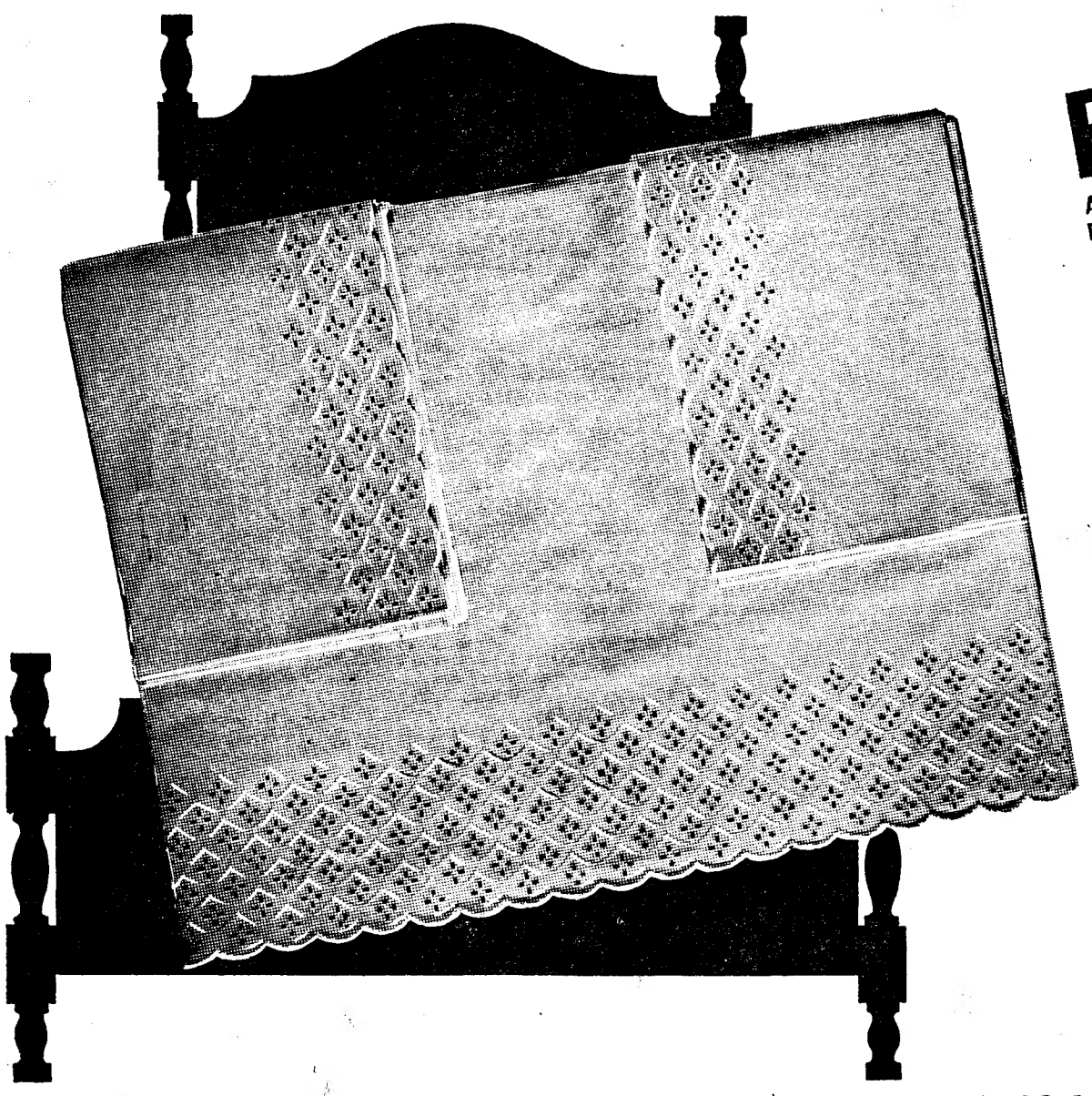
Quando conseguiu falar, depois de libertado da estranha grilheta, Foster contou que três homens lhe ofereceram boleia, num camião, e lhe colocaram as correntes.

Um informador da Polícia confessa que não há ainda informações sobre os autores da brincadeira.

Sismos em Itália

ROMA, 2 — (F. P.) — Foram sentidos, ontem á tarde, muitos tremores de terra de fraca intensidade em Entracque, localidade situada perto de Cuneo (Piemonte). Tomadas de pânico, numerosas pessoas abandonaram as suas casas.

Em Abril ultimo, um abalo telurico danificou muitos edificios dessa localidade.



FINALMENTE!

A MULHER DE BOM GÔSTO PODE DAR AGORA MAIS ENCANTO AO SEU LAR.

LENÇÓIS BORDADOS

Ninho

Os lençóis NINHO, criados na tradição da alta qualidade da indústria têxtil portuguesa, preenchem um lugar vago no lar moderno.
Pelas vantagens que oferecem, são preferidos pelas noivas e donas de casa.
Económicos, práticos, macios e com variados e encantadores bordados suiços.

Ninho O LENÇOL DO LAR FELIZ

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Aniversário do Armistício

nos concelhos de Oeiras e de Cascais

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes celebra as seguintes cerimónias no dia 11 do corrente, na presença das entidades civis e militares concelhias, para assinalar a passagem do 48.º aniversário do armistício.

Deposição de ramos de flores na base dos monumentos aos Mortos pela Pátria — na vila de Oeiras, ás 13 e 15; na vila de Cascais, ás 14 e 30.

Romagem as campas dos camaradas sepultados nos cemitérios de Oeiras, ás 13 horas; da Guia, ás 15; de Alcabideche, ás 15 e 30; de São Domingos de Rana, ás 16; de Amado, ás 16 e 30; e de Carnaxide, ás 17 horas.

No domingo seguinte, 13, haverá na vila de Amadora, pelas 13 horas, um almoço de confraternização, com inscrições extensivas aos combatentes da guerra de 1914-1918 e aos combatentes das campanhas em curso no Ultramar, bem como aos seus familiares de ambos os sexos, pelo telefone 2430036 ou pelo correio e na Amadora, Largo Gagó Coutinho, 23 (antigo combatente sr. Francisco José Rodrigues).

Número de «Espiral»

dedicado à cultura brasileira

A revista «Espiral», dirigida pelo escritor António Quadros, dedicou o seu ultimo numero — o numero duplo 11-12 — á cultura brasileira, realidade «cujo valor, cuja originalidade, cuja profundidade nem sempre entre nós se conhece», conforme se acentua no editorial intitulado «A Comunidade Luso-Brasileira — Diagnose e Prognose». Organizado com a colaboração do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses de Brasília e do Instituto de Estudos Portugueses de S. Paulo, o referido numero de «Espiral» reproduz na íntegra o texto do recente Acordo Cultural luso-brasileiro e publica, entre outros, sob a rubrica «Para uma teoria do Brasil», ensaios de José Santiago Naud, «Humanismo Traído», de Agostinho da Silva, «Ensaio para uma Teoria do Brasil, e de António Quadros, «O Barroco e o Eldorado — o Barroco Luso-Brasileiro de Minas Gerais». Na rubrica de «Antropologia e Sociologia» salienta-se o estudo inédito de Gilberto Freyre sobre «Uma Antecipação Brasileira nos Modernos Estudos Sociais», um trabalho de Pedro Agostinho, «Da Situação e Perspectivas do Indio», e ainda um artigo de Fernando Sylvan sobre «Os Caminhos do Brasil». Seguem-se vários «Estudos de Poesia Brasileira»: «Compreensão de Cruz e Sousa», de Massaud Moisés, «Características da Poesia Modernista no Brasil», de Cassiano Nunes, «Mitologia Modernista», de Luís Geraldo Toledo Machado e «A Poesia de Cecília Meireles», de Maria Antonieta Vilela Raymundo. Na rubrica de Filosofia, Luís Washington Vita apresenta uma «Tentativa de Esquematização da Filosofia Actual no Brasil», e Romeu de Melo escreve sobre o pensamento de Ivan Lins.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na maior intimidade, efectuou-se no passado dia 31 de Outubro, em Lisboa, o casamento do sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, natural daquela vila, filho de Mário Castanheira Nunes (falecido) e da sr.ª D. Amélia do Rosário Castanheira Nunes, com a sr.ª D. Maria Filipa Salgadinho Fernandes, natural do Barreiro, filha de José Fernandes Junior (falecido) e da sr.ª D. Germana Brites Salgadinho Fernandes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª D. Maria José Lopes Ferreira Mendes e o sr. Eduardo Correia Machado, em representação dos srs. comendador José Lopes Ferreira e esposa, ausentes em Angola; e, por parte da noiva, seu irmão sr. João Alberto Salgadinho Fernandes e esposa.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Centro e Norte do País.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Septuagenária colhida por uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2 — A sr.ª Hermínia Brites Viegas, de 73 anos, casada, residente em Cacela, foi colhida por uma motorizada conduzida pelo sr. João Caldeira Picanço, de 34 anos, casado, marítimo, residente em Altura. A atropelada foi conduzida ao Hospital desta vila, onde ficou internada, em estado muito grave.

Oito crianças infelizes

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe e cujo pai é doente e não tem trabalho regular, recebemos de J. H. G. S. a quantia de 200 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

ARTES PLÁSTICAS

Álvaro Gonzaga amanhã na Galeria Lisboa

É inaugurada amanhã, á tarde, na Galeria Lisboa, á Rua João das Regras, a exposição do artista Alvaro Gonzaga. Trata-se da primeira exposição individual do jovem artista em que ele apresentará 20 trabalhos, sendo 15 óleos, em técnica de colagem, e 5 esmaltes.

A inauguração está marcada para as 16 horas.

Aníbal Alcino expõe no Porto

Na Galeria Divulgação, do Porto, é inaugurada, no próximo sábado, a exposição do artista Aníbal Alcino, que tem obtido assinalados êxitos entre os artistas da sua geração.

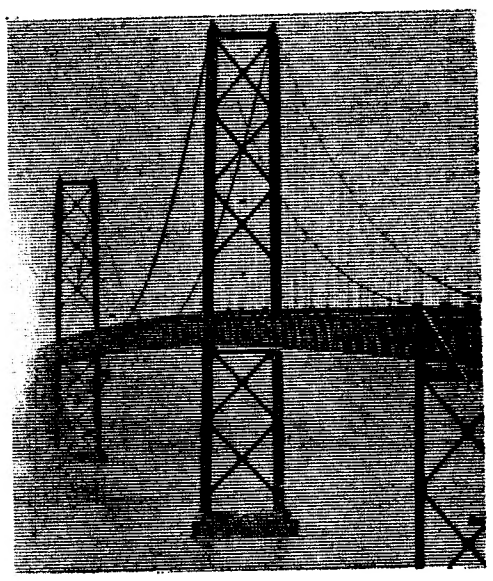
A inauguração é no sábado, ás 16 horas, estando a ser aguardada nos meios artísticos nortenhos com grande interesse.

Novos quadros de Picasso para o Museu de Arte Contemporânea, de Madrid

O Museu de Arte Contemporanea, de Madrid, conta desde agora com três novos quadros de Picasso, que há dias celebrou o seu 85.º aniversário.

Trata-se dos três quadros que figuraram na exposição do Pavilhão Espanhol da Feira Internacional de Nova York. As obras pertenciam á Direcção-Geral do Tesouro, que as vai entregar ao Museu de Arte Contemporanea.

Desejamos moldar todos os nossos serviços às exigências da vida moderna.



Sabemos que, assim, poderemos oferecer mais qualidade e eficiência a todos os nossos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

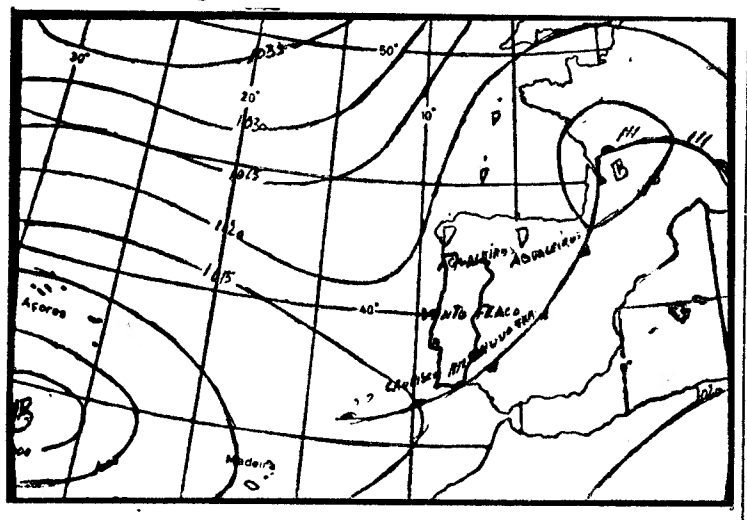
onde cada um conta mais do que a sua conta

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,5; mínima: Penhas da Saude, —1°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma depressão centrada a norte dos Pirenéus transporta na sua circulação uma massa de ar instável e deverá influenciar as condições meteorológicas nas regiões do continente português a norte do rio Tejo. Uma outra depressão centrada a sul dos Açores e que se desloca lentamente para leste deverá provocar céu muito nublado e períodos de chuvisco ou chuva fraca.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu pouco nublado com períodos de muito nublado, vento fraco, aguaceiros pouco frequentes durante a tarde de hoje, neblina ou bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã.

A sul do referido sistema, céu muito nublado, vento fraco predominando de noroeste, aguaceiros ou períodos de chuva.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 8 e 05 Ocaso ás 18 e 36*

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 6 (3,9 m); 18 e 25 (3,7 m). Dia 3 — Às 6 e 38 (3,8 m); 19 e 02 (3,5 m). Dia 4 — Às 7 e 25 (3,6 m); 20 e 10 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 11 e 50 (1,1 m). Dia 3 — Às 0 e 10 (1,3 m); 12 e 30 (1,3 m). Dia 4 — Às 0 e 48 (1,5 m); 13 e 25 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

Dizem os leitores...

Coisas que complicam o trânsito citadino

Recebemos do sr. Armando de Almeida Henriques a seguinte carta:

«*Sr. director* — São frequentes na Imprensa e na TV os comentários a propósito das constantes proibições sobre o transito em Lisboa, na maioria destinadas a interditar o estacionamento na cidade. Esquecem-se os senhores que regulamentam, a maioria com «chauffeur» ás ordens ou estacionando em locais proibidos (ver, por exemplo, a Rua Augusta), de que, na maioria dos casos, o automóvel é instrumento de trabalho, e, mesmo quando o não seja, terá que ser tolerado e facilitado.

«Quero referir aqui dois casos recentes: Na Avenida Almirante Reis, durante as obras, estacionou-se na faixa central, pois o transito era nulo ou quase. Todas as ruas limítrofes foram condicionadas ás necessárias alterações. Muito bem. Ora, há dias, apareceu uma brigada e vai de multar tudo e todos. A primeira preocupação foi multar, pois os restantes condicionamentos e placas de sinalização já ultrapassados já continuaram. Outro caso: A Rua da Misericórdia e limítrofes constituem zona de difícil estacionamento. Com disco ou sem disco, de dia ou de noite, é difícil arranjar um «buraco. São os fadistas, ou os autocarros dos turistas, jornais, clubes e diversas actividades que por ali existem e que dificultam, ou mesmo impossibilitam a arrumação de um carro. Até um teatro! Pois, apesar de todas as dificuldades apresentadas, o que se fez para facilitar o estacionamento? No Largo de São Roque reservou-se uma parte para a União Nacional e, na Rua da Misericórdia, proibiu-se o estacionamento em todo o lado direito ascendente! Em benefício de quem? Ainda não sabemos. Possívelmente, para os autocarros dos turistas aguardarem por ali durante horas, a soldo dos seus passageiros, frequentadores das casas de fado. Estará isto certo? Ou procura-se, pura e simplesmente, um sistema que conduza infalívelmente á multa, com método fácil e eficaz de constituir receita?

Acentua o leitor que existem ainda muitos casos dignos de atenção; e aponta o da «Estrada do Desvio, fechado ao transito há um ano».

A Senhora E.B., desenhadora de modas, escolheu um presente de Natal para o seu marido. Algo que ela sabe lhe agradará e utilizará gostosamente. Trata-se, naturalmente, de um jogo de esferográfica e lapiseira BALLOGRAF — Época, num elegante estojo próprio para presente.

BALLOGRAF — Época, perfil anatómico. Recarga Super Magnum. Ponta de aço inoxidável:
Escrita mais limpa e de maior duração.

BALLOGRAF época

Distribuidor exclusivo: *Laforest, Lda.* Avenida da Liberdade, 140-2.º · Lisboa

Exibição folclórica de «Mar Alto» em França

Vai partir para França, no dia 6, o Grupo de Danças e Cantares «Mar Alto», do Círculo Cultural da Nazaré. Este agrupamento promoverá por terras da Bretanha uma série de exibições do folclore nazareno, sob o patrocínio da Casa de Portugal em França.

A estreia está prevista no dia 9, em Nantes e na Televisão Francesa. Até ao dia 14, manter-se-á em constante actividade naquela cidade, onde se exibirá, como atracção principal, no Festival Folklorique Portugais.

O seu ultimo espectáculo, em Nantes, será no Teatro Graslin, a que assistirá o embaixador de Portugal em Paris. Exibir-se-á, finalmente, em La Baule, Quimper, Limballe, Dian e Poitiers.

O grupo «Mar Alto» está ainda convidado, pela Union Nationale des Groupes Folkloriques pour la Culture Populaire, para se exibir na Foire aux Vins de Nantes.

Prevê-se o seu regresso no dia 24.

Alguns dos intérpretes do folclore nazareno

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA GRANDE

O ultimo numero do Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Problemas da Marinha Mercante», pelo ministro da Marinha; «A propósito da chegada do «Jeci», palavras do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; «A regulamentação legal e a normalização técnica das contabilidades», «Preparação dos oficiais da Marinha Mercante», «Províncias Ultramarinas», «Breves notas sobre aspectos económicos de Angola e Moçambique» e «O porto de Lourenço Marques».

«INFORMAÇÃO SOCIAL»

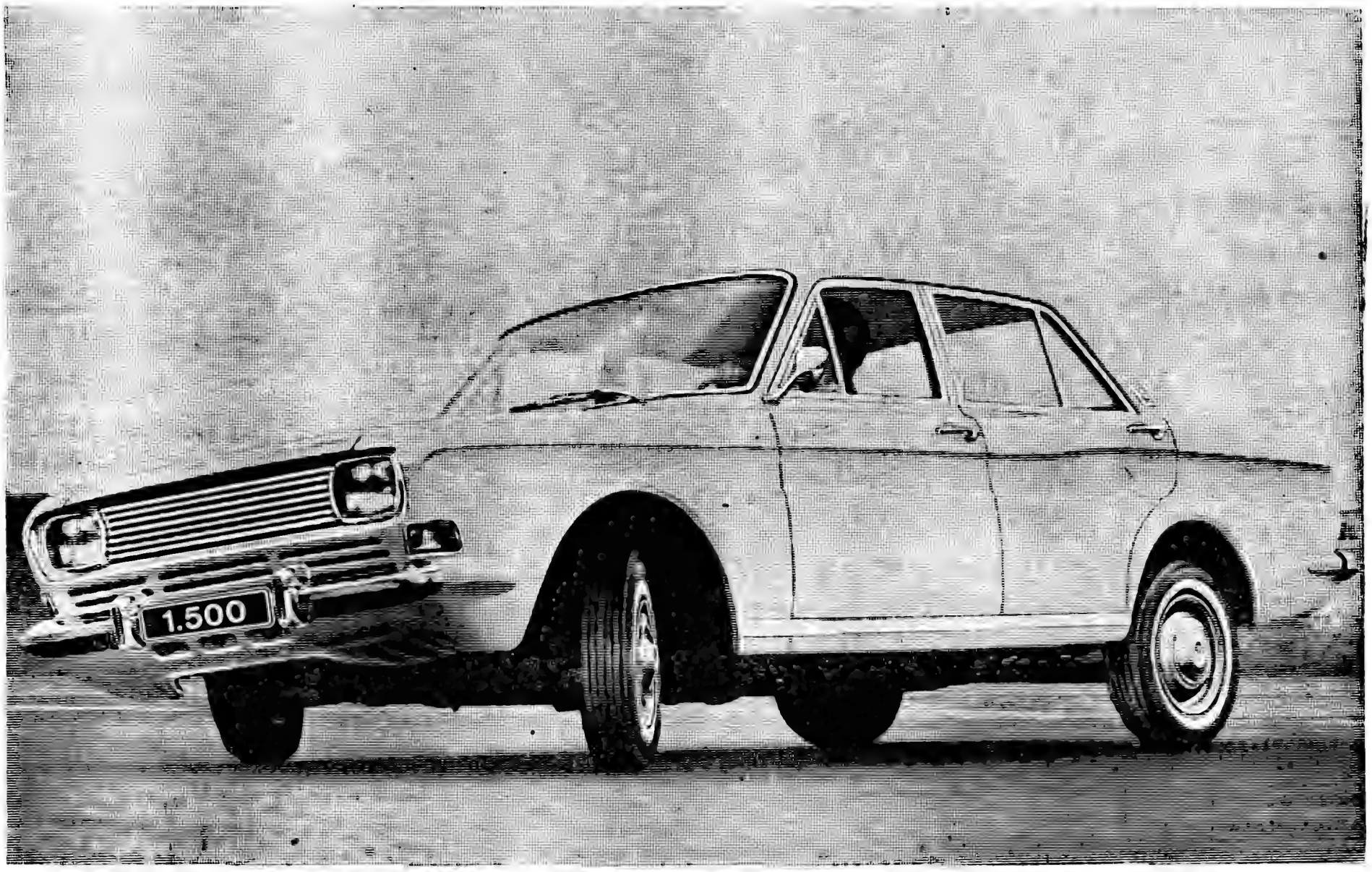
Está publicado mais um numero de «Informação Social», boletim do Ministério da Saude e Assistência, que inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «Liderança: um conceito em evolução», «O fenómeno da urbanização e suas incidências em Portugal», «Planificação social: conceito, tipologia e técnica», «As necessidades culturais da criança na cidade moderna», «Reabilitação de cegos adultos», «Indicadores demográficos: tipos e processos de cálculo», «Actuação social num projecto técnico», «Programa de promoção social comunitária do distrito do Funchal», «Alguns aspectos demográficos do problema da velhice» e «Directrizes para a criação ou ampliação dos serviços de protecção á familia, infancia e adolescência».

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA»

O ultimo numero do «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» traz, entre outros, os seguintes artigos: «Análise estrutural e conjuntural da economia da Guiné (Diagnóstico da situação económica)»; «Aspectos e tipos da Guiné Portuguesa», «Crónica da Província» e «Economia e Estatística».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio do Exército Português, propriedade do Ministério do Exército.
- «Mais Alto», jornal da Aviação Portuguesa, propriedade da Secretaria de Estodo da Aeronáutica.
- Boletim da Junta Nacional da Cortiça.



EXTRA SEGURANÇA / NOVO TAUNUS 1.500

Bem colado à curva! Agarrado ao piso e nem um centímetro de desvio! Eis o novo **Taunus 1.500** e o seu **novo sentido** de segurança! Depressa, ou rodando calmamente, o novo **Taunus 1.500** é sempre segurança.

A tracção dianteira, o poderoso motor V4-1.500, a suspensão tipo McPherson, a via mais larga - são alguns dos elementos que dão ao novo **Taunus 1.500** um factor decisivo - extra segurança!

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!
Em Exposição a partir de 7 de Novembro

Ford

6 lugares — 2 e 4 portas

15-01

LISBOA : LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A - STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

Redução progressiva de taxas pautais

Com data de hoje, foi publicado no «Diário do Governo» um decreto que, «tendo em vista as disposições da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre» estabelece um calendário de redução de taxas pautais.

Assim, as taxas sobre importação de determinadas fibras mencionadas em outro diploma, deverão ser consideradas como direitos de base, substituindo, para os mesmos efeitos, as taxas resultantes da aplicação do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295, de 5 de Novembro de 1960.

Em relação com o referido artigo pautal (fibras) e de acordo com o disposto na alínea c) do parágrafo 6.º do anexo G, á Convenção de Estocolmo, de 4 de Janeiro de 1960, o calendário das reduções a efectuar até 30 de Junho de 1973 será o seguinte: em 30 de Junho de 1967, redução de 20 por cento; em 30 de Junho de 1969, 10 por cento; em 30 de Junho de 1971, 10 por cento; e em 30 de Junho de 1973, 10 por cento.

A partir de 1 de Julho de 1974, os 50 por cento restantes serão eliminados por reduções sucessivas de forma tal que fiquem extintos antes de 1 de Janeiro de 1980.

Em relação com a nota ao artigo pautal 56.01.02 (fibras), ser-lhe-á aplicado o regime de reduções segundo o esquema previsto no anexo G da Convenção de Estocolmo, com a redução actual de 40 por cento, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 292, de 23 de Abril de 1962.

A P. S. P. de Aveiro procura identificar os agressores da equipa de arbitragem

AVEIRO, 2 — A P. S. P. desta cidade procede a investigações no sentido de identificar os autores da agressão a uma equipa de arbitragem constituída pelos srs. António Alves da Silva, Euclides Constantino Baptista e Joaquim Ribeiro dos Santos, ocorrida no sítio do Olho de Água, arrabaldes desta cidade. Aqueles senhores regressavam de Estarreja, onde tinham dirigido um jogo de futebol, entre o grupo local e o de Albergaria-a-Velha, o Alba, que foi o vencedor.

Cinco automóveis perseguiram o veículo que transportava a equipa e impediram-no de prosseguir viagem. Os seus ocupantes foram agredidos com violência, sofrendo diversos ferimentos. Os autores deste acto condenável, numa tentativa de ficarem impunes, puseram-se em fuga acto contínuo.

A Polícia conseguiu saber as matrículas dos cinco carros onde seguiam os agressores.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O famoso «Grupo do Leão», pintado por Columbano, agora no Museu Nacional de Arte Contemporânea. O artista está, de chapéu alto e bengala, á esquerda do criado, no segundo plano

O «Leão de Ouro» voltará a ter obras de Arte

O restaurante do «Leão de Ouro», agora com a cervejaria ao lado, voltará a ter obras de Arte. Chega-nos a notícia e não deixa ela de interessar ao público ainda não esquecido daquelas tradições de convívio entre literatos e pintores, escultores e decoradores, ou simplesmente janotas aliteratados, que faziam do «Leão de Ouro» o centro de cavaco e o ponto de irradiação das suas ideias capazes de transformar a evolução da humanidade que não apenas da Arte, do País e da Rua do Príncipe, como então se chamava a correnteza junto á estação do caminho de ferro.

O Grupo do Leão ficou famoso não só na tela de Columbano, mas também nos livros de Teixeira Gomes e nos artigos de jornalistas da época, nas caricaturas de revistas e magazines. Onde vão elas, essas revistas, em que a graça esfusiava e os acontecimentos eram comentados com o sabor de quem tem ânimo para rir. Havia a anedota picara do Fialho de Almeida, o comentário acerado do Fortunato da Fonseca, que foi médico e depois senador da República, o cartão de gargalhada de Rafael Bordallo Pinheiro, o dito vivo do Gualdino Gomes, o comentário alacre do Figueiredo, «O Pinturas», e as observações recolhidas, quase tímidas do Columbano e do D. João da Câmara.

O «Leão de Ouro» foi um dos focos da irradiação artística e intelectual portuguesa da segunda metade do século passado e ficou artisticamente assinalado com obras de Arte que fizeram época e são realmente o ponto culminante de uma geração.

Atravessou a segunda metade do século passado, viveu o primeiro quarto do século presente e depois entrou no marasmo. Iam fenecendo os jornais e revistas de actualidades e humor á medida que novas condições se criavam e que iam desaparecendo os escritores, os artistas do «Leão de Ouro». Até que os próprios quadros se dispersaram aos quatro ventos, indo uns para museus, outros entrando em colecções particulares.

No restaurante do «Leão de Ouro» pintou Columbano o famoso «Grupo do Leão», retratando os principais intervenientes, desde o criado serviçal a Silva Porto, José Malhoa, Rafael Bordallo, Henrique Pinto, Rodrigues Vieira, Ribeiro Cristino, Cipriano Martins, João Vaz, António Ramalho, Girão, Alberto de Oliveira e outros. Alguns vivem hoje apenas por figurarem no quadro.

No mesmo restaurante assinalara José Malhoa a «Apoteose da Lagosta», numa natureza morta magnífica, a par de outra de Columbano — «Apoteose aos frutos». Silva Porto e João Vaz, Ribeiro Cristino e Girão entraram também para a decoração da sala que se transformou em autêntica sala de museu.

O restaurante passou por várias fases e, em 1939, houve um primeiro leilão dos quadros que atraiu muita concorrência desde o industrial Alfredo da Silva ao arqueólogo Matos Sequeira e ao nosso camarada Norberto de Araújo, estes dois sempre presentes onde houvesse qualquer notícia alfacinha.

E houve transformações de vulto, mudanças de dono. O restaurante e cervejaria prosseguiram na sua missão de servir a numerosa clientela, mas os quadros foram-se e também os frequentadores eram outros.

Vão reviver as tradições de Arte?

O «Leão de Ouro» encontra-se a meio de uma correnteza, no quarteirão que vai da Calçada do Carmo á estação do Rossio. Pertence hoje a uma sociedade de que faz parte o sr. João Dantas Martins, comerciante muito conhecido e ousado. Da sociedade é também o supermercado «O Celeiro» e o restaurante «Argentina», assim como o antigo restaurante «Terminus» e o «Restauração». A firma Dantas e Vale, Lda. projecta para essa fieira de casas comerciais no centro de Lisboa transformação de vulto.

O sr. José Dantas Martins disse-nos que no antigo «Terminus», que anteriormente fora «Café Madrid», depois das obras, ficará um estabelecimento de venda de peixe fresco e congelado. O antigo «Argentina», restaurante popular de trabalhadores e estudantes com pouco dinheiro, passará a anexo do supermercado. O projecto de ampliação deste está em estudo.

Depois virão a cervejaria e restaurante Leão de Ouro, com pergaminhos altos na história de Lisboa boémia e artística. Cervejaria e restaurante ficarão ligados, assim como também o café restaurante «Restauração», que faz esquina para o Rossio.

Disse-nos o sr. Dantas Martins que, por sugestão dele, que os sócios aprovaram imediatamente e com entusiasmo, o «Leão de Ouro», renovado e transformado, ficará com obras de Arte. Quais? Quem serão os artistas? Também não sabemos, nem no-lo disse o sr. Dantas Martins. Mas as tradições artísticas do «Leão de Ouro» voltarão com as obras que aquela correnteza está a sofrer neste momento.

Não vimos comprar nem vender mas para propostas de negócios

— disse o chefe da missão comercial e industrial americana em visita a Portugal

Os componentes da missão americana de fomento comercial e industrial que se encontra em Portugal a fim de propor «oportunidades comerciais» a empresários e negociantes portugueses, reuniram-se hoje, no Hotel Ritz, com os representantes da Imprensa.

O chefe da missão, George Elliman, acompanhado dos srs. Redington Fiske, Daniel Rosenbaum, Charles Snell, Edward Fogg e Wallace Carrull, expôs os fins da visita. O objectivo da missão é intensificar o intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e Portugal, através das vendas que vão propor aos interessados portugueses.

A participação da iniciativa particular norte-americana na expansão industrial de Portugal é um dos meios para atingir esse fim.

Os membros da missão realizaram reuniões individuais com directores de empresas, a fim de explorarem as possibilidades que conduzam a novas relações mutuamente vantajosas e ao desenvolvimento de empreendimentos conjuntos entre empresários de ambos os países.

A missão não efectuará quaisquer vendas, compras, ou investimentos. É, porém, portadora de «oportunidades comerciais» concretas de mais de 200 empresas americanas, que estão habilitadas a efectuar transacções comerciais de todos os géneros.

O sr. Elliman aproveitou o ensejo para aludir ás tradições seculares das relações entre os dois países, tendo apontado Portugal como dos primeiros países europeus a fazer comércio com a América do Norte e a reconhecer o novel Estado nore-americano, após a independência. Disse que, actualmente, embora os principais parceiros comerciais de Portugal sejam os países da E. F. T. A., os Estados Unidos são o terceiro parceiro comercial do nosso País. Acrescentou que os E. U. A. contribuiram em 10 % no comércio externo português, e que nestes ultimos dez anos aumentou gradualmente o intercâmbio entre os dois países. Em 1956, as exportações portuguesas para os Estados Unidos aumentavam de 123% e, em 1965, cifravam-se, globalmente, em 101,5 milhões de dólares. A concluir, afirmou ser favorável a Portugal a balança de pagamentos entre os dois países.

O sr. Elliman respondeu, depois, a algumas perguntas que lhe foram formuladas. Sobre se a missão fora inspirada pela necessidade americana de anular o «deficit» na Europa, disse não ter sido essa a finalidade. Simplesmente, vinham a Portugal (estiveram antes na Irlanda e regressarão, dentro de dez dias á América) para apresentar propostas a homens de negócios. Também admitiu a possibilidade de investimentos americanos no nosso País integrados nesse espírito, embora a missão não traga competência para estudar estes investimentos alargados ás nossas províncias ultramarinas, o que fará numa próxima visita.

E acrescentou:

— Não pomos, igualmente, de parte a hipótese de investimentos portugueses nos Estados Unidos.

— Já efectuaram contactos?

— Presentemente, temos marcadas 50 entrevistas com dirigentes empresariais portugueses. E, por toda esta semana, penso que chegaremos a conclusões.

— Quais os sectores mais interessados?

— Até agora, o de artigos de equipamento industrial e de consumo.

— A actual visita resulta da situação de crise americana causada, em parte, pela guerra do Vietnam?

— A guerra no Vietnam não influiu nesta missão. Outras, aliás, se fizeram já. Há cinco anos que missões idênticas têm vindo ao estrangeiro. No entanto, não pode excluir-se, no momento, a necessidade de vender e exportar para neutralizar «deficits» e equilibrar a eco-

(Continua na 17.ª página)

O DIA DE FINADOS CELEBROU-SE EM LISBOA

COM MISSAS NOS TEMPLOS E ROMAGENS AOS CEMITÉRIOS

Como nos anos anteriores, a romagem de saudade aos cemitérios começou logo de manhã cedo e decorreu ao longo de todo o dia.

Carros eléctricos, autocarros e automóveis transportaram milhares de pessoas aos vários cemitérios da capital e as sepulturas e jazigos ficaram, na sua quase totalidade, juncados de flores.

O cemitério do Alto de S. João, com cerca de 7000 jazigos particulares, 4100 jazigos municipais, 22 000 ossários e mais de 23 000 campas rasas, foi, naturalmente, o mais visitado. Ali estiveram, também, deputações dos bombeiros voluntários, que depuseram flores no seu talhão privativo, e os srs. general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central; e dr. Borges de Pinho e Otero da Fonseca, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os quais prestaram igual homenagem aos seus mortos, com a colocação de flores na cripta e nas campas, junto das quais se viam muitas pessoas das famílias dos mortos.

Na capela privativa do cemitério rezaram-se missas, ás 11 e ás 17 horas. Também por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com o Patriarcado, foram celebradas missas nos restantes cemitérios da capital pelos munícipes falecidos.

No cemitério dos Prazeres foi oficiante o sr. arcebispo de Mitilene. A' cerimónia, que começou ás 10 horas, assistiram o director e o chefe da Repartição de Jardins e Cemitérios; o primeiro e o segundo comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros; o comandante da Polícia Municipal, presidente da direcção, o comandante dos Voluntários de Lisboa, etc. O presidente do Município fez-se representar.

Sapadores bombeiros prestaram a guarda de honra ao altar. Depois do Evangelho, o celebrante pronunciou uma prática sobre o significado da evocação dos mortos. O templo foi pequeno para conter tão elevado numero de pessoas.

No talhão privativo dos Sapadores Bombeiros e no seu mausoléu foram, também, depostos muitos ramos de flores.

Registaram, igualmente, grande concorrência os cemitérios de Benfica, Ajuda e Olivais, onde, nas respectivas capelas, também se celebraram missas.

Junto das portas dos cemitérios, grupos de senhoras faziam peditório a favor da luta contra o cancro.

Manifestações fúnebres prestadas a bombeiros

Por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses, foi hoje, ás

(Continua na 17.ª página)

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O TENENTE-CORONEL LOPES DOS SANTOS AGRACIADO PELO MINISTRO DA DEFESA

Em duas portarias assinadas pelo ministro da Defesa, foi louvado e condecorado com a medalha de Serviços Distintos, o sr. tenente-coronel António Lopes dos Santos, antigo governador de Macau, «pela muita dedicação, inteligência, espírito de missão e elevado critério que manifestou no exercício do Comando-Chefe de Macau durante mais de quatro anos, onde demonstrou uma vez mais as suas altas virtudes militares e excepcionais qualidades de chefia, pelo que os serviços prestados devem ser considerados como extraordinários, relevantes e muito distintos».

O Mote... tiva em... ticamen... naquela...

CONG...

A p... tem a...

Um... a maior... foi, sem... zação d... tramari... algum t... ram em... dutíveis... for, a i... passe, p... judicial)... uma te...

Com efeit... cutir um p... enquanto f... tos de obser... o exemplo ... rior — aliás... — não pare... porquanto ... dendo a di... natureza in... rismo. No e... cer complet... questão dos... quais detêm... expansão d... internaciona... os passos es... antagónicas... afloraram a... moçambican...

Emissora Nacional de Ra...
PAGAMENTO DE TAX...
AVISO
Previnem-se os possuidores de licenças ... difusão sonora ou de televisão terminadas e... mestrais terminadas em 8 (oito) ou 9 (nov... pagar as taxas durante o corrente mês de ...
Este pagamento pode ser efectuado, até ... qualquer estação dos correios do continent... centes, na Tesouraria da Emissora Nacional ... 30-A, em Lisboa ou nos Emissores Regiona... mais de expediente.
Estas taxas podem ainda ser pagas, ... acrescidas do valor da multa e dos respe... no mês de Dezembro. Findo este prazo e ... lei, o seu pagamento apenas poderá efectu... Tribunais das Execuções Fiscais, devendo pa... dada a respectiva citação.
AVISAM-SE, TAMBÉM, OS SRS. SUBS... PROCEDAM AO PAGAMENTO DAS SUAS TA... DE VALE DE CORREIO, DE QUE A EMISS... SE VÊ FORÇADA A RECUSAR TODOS OS V... MENCIONEM O RESPECTIVO NUMERO D...

...nder ...cios

...ericana

...mentos en-

...leu, depois, ...ue lhe fo- ...e a missão ...necessidade ...deficit» na ...ido essa a ..., vinham ...s na Irlan- ...de dez dias ...entar pro- ...ócios. Tam- ...dade de in- ... no nosso ...pírito, em- ... competên- ...nvestimen- ... províncias ... numa pró-

...nte, de par- ...mentos por- ...Unidos. ...actos? ...os marca- ... dirigentes ...es. E, por ...o que che-

...ais interes-

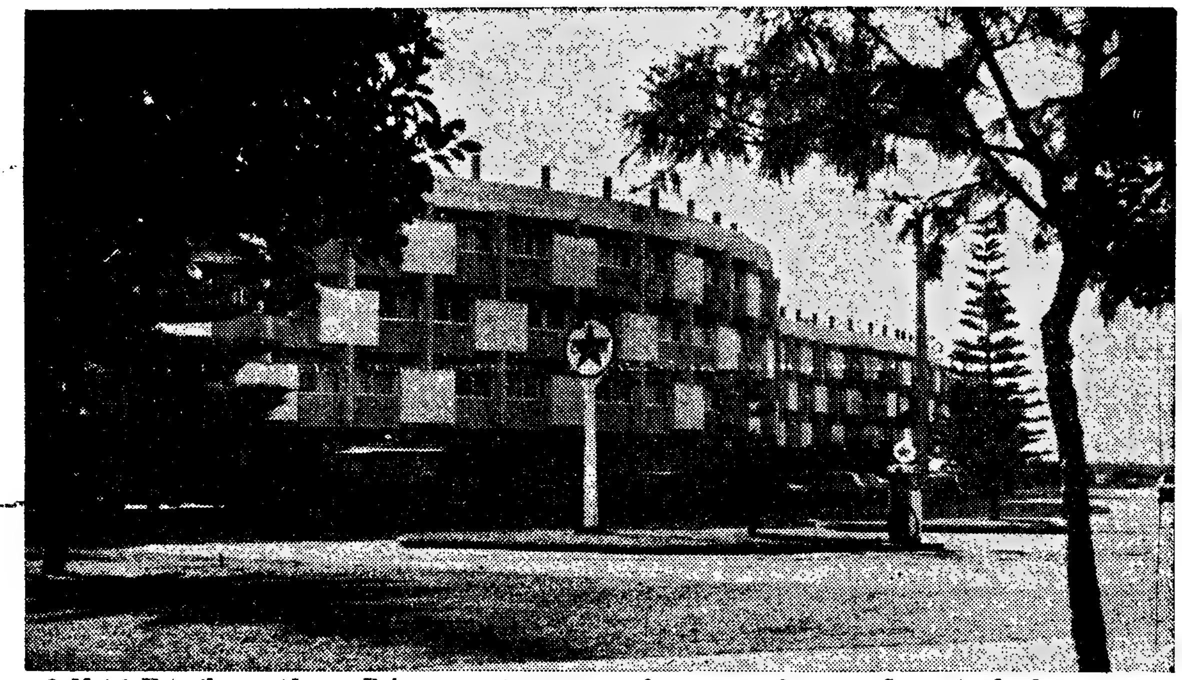
...ços de equi- ...e consumo. ...ulta da si- ...a causada, ...o Vietnam? ...m não in- ...tras, aliás, ... anos que ...indo ao es- ...io pode ex- ... necessida- ... para neu- ...brar a eco-

...ágina)

...RONEL ...SANTOS

...ISTRO

...sinadas pe- ...oi louvado ...nedalha de ...r. tenente- ... dos San- ... de Macau, ... inteligên- ... e elevado ... no exer- ... de Macau ... anos, on- ...z mais as ...tares e ex- ...de chefia, ...estados de- ... como ex- ...s e muito



O Motel Estoril, erguido na Beira, encontra-se numa fase de grande expansão, pretendendo a respectiva empresa construir ali um conjunto de duas grandes piscinas. Esta iniciativa, que começou, pràticamente, do nada, apresenta-se já hoje com o maior interesse económico. Anualmente instalam-se naquelas modelares instalações cerca de 250 mil turistas, havendo épocas de ponta em que o registo de presenças se eleva a 6 mil hóspedes

CONGRESSO DE TURISMO—4

A problemática dos voos «charters» tem de ser encarada e resolvida a fim de se facilitar a rentabilidade da rede hoteleira ao longo do ano

Um dos assuntos mais importantes — e debatidos com a maior vivacidade — no II Congresso Nacional de Turismo foi, sem qualquer duvida, o candente problema da liberalização dos voos «charters» para Portugal metropolitano e ultramarino. Trata-se de uma questão que se arrasta há já algum tempo entre nós, defrontando-se — como se defrontaram em Lourenço Marques — duas teses aparentemente irredutíveis, tal o calor posto nas discussões. Seja, porém, como for, a industria de turismo nacional tem de vencer este impasse, pois não faz sentido (e afigura-se demora muito prejudicial) que não se esclareça e resolva da melhor maneira uma temática essencial ao progresso ambicionado.

Por
CARLOS MACHADO

Com efeito, não se poderá discutir um problema desta natureza enquanto faltarem dados concretos de observação. Esgrimir só com o exemplo que nos chega do exterior — aliás bastante elucidativo... — não parece argumento decisivo, porquanto o caso português, atendendo a diversas implicações de natureza interna, ultrapassa o turismo. No entanto, convém esclarecer completamente esta «eterna» questão dos voos «charters», os quais detêm a maior influência na expansão das relações turísticas internacionais. Antes de anotarmos os passos essenciais das duas teses antagónicas que, uma vez mais, afloraram ao rubro na assembleia moçambicana, seja-nos permitida uma rápida evocação sobre a motivação dos fretamentos aéreos «tudo incluído».

A influência das grandes agências de viagens na industria de turismo mundial processa-se por forma esmagadora. Além de disporem de serviços bem apetrechados, de largos recursos financeiros e poderosa máquina publicitária, exercem acção decisiva nos grandes mercados, nomeadamente na Escandinávia, Alemanha Federal, Inglaterra, França, Estados Unidos e Canadá, países detentores, conforme se sabe, de forte economia e cujos habitantes, numa grande percentagem, não se dispensam de passar férias no estrangeiro. Acontece que os países «vendedores», quase todos de idêntico custo de vida e dispondo de atractivos mais ou menos semelhantes (citam-se, a propósito, os sectores turísticos da bacia mediterrânica), desenvolvem os seus esforços de promoção naqueles mercados de moeda forte, procurando assegurar, por intermédio de contactos constantes de relações publicas e de eficiente publicidade junto do publico, as «atenções» das referidas agências.

• Voos «I. T.»

Porque o turismo tem conquistado adeptos não só entre os mais endinheirados, mas também, e muito em especial, junto das chamadas

(Continua na 19.ª página)

PLANOS PARA ELIMINAR O ANALFABETISMO EM TODO O MUNDO NUMA SÓ GERAÇÃO

PARIS, 2 — (R.) — São objecto de estudo, nesta capital, no decurso da XIV Conferência Geral da U. N. E. S. C. O., reunida de 25 de Outubro a 30 do corrente, planos com vista a fazer desaparecer, numa só geração, o analfabetismo no Mundo. Participam na conferência delegados de 120 Estados membros.

Cerca de 700 milhões de pessoas no mundo são analfabetas e o numero de jovens e adultos analfabetos subiu de 20 milhões nos ultimos cinco anos.

Segundo René Maheu, director-geral da U. N. E. S. C. O., organização que comemorará o seu 20.º aniversário depois de amanhã «o escândalo e a vergonha do analfabetismo» têm de desaparecer.

A U. N. E. S. C. O. inicia um intenso programa de ensino ligado ao desenvolvimento agrícola e industrial.

A Pérsia, o Mali e a Argélia foram os primeiros países escolhidos para o ensaio de projectos-piloto. Ulteriormente, foram aprovados projectos semelhantes no Equador e na Tanzania.

Os resultados destes projectos experimentais, que abrangeram milhares de trabalhadores agrícolas e industriais, analfabetos, será analisado de forma a que outros países do Mundo possam deles beneficiar como parte da campanha mundial contra o analfabetismo.

Desde 1960 que a educação em Africa tem tido parte de leão na assistência e na perícia da U. N. E. S. C. O., com programas relacionados com o desenvolvimento das ciências naturais, ás quais se atribui segundo lugar na escala de prioridades.

O principal compromisso actual consiste em providenciar para que a educação primária em todo o continente africano seja uma realidade por volta de 1980.

Mas está planeado também que 20 por cento de todas as crianças que abandonam a escola primária engressem em escolas secundárias e que as matículas na Universidade atinjam as 300 mil, ao lado dos 31 mil registados em 1961.

A U. N. E. S. C. O. CONTA COM TRÊS MIL E CEM ESPECIALISTAS

Na Ásia, desde há muito que a U. N. E. S. C. O. estabeleceu uma rede de especialistas de instituições e de estruturas.

Em 1960, uma conferência patrocinada pela Organização adaptou aquilo que é vulgarmente conhecido pelo plano de Karachi: estabelecer, pelo menos, sete anos de educação gratuita e obrigatória para todas as crianças asiáticas, por volta de 1980.

Este plano prevê matrículas de crianças e adolescentes que atingirão os 156 milhões.

Na América Latina, a organização tem provocado o entusiasmo de cidades e de aldeias, assim como de educadores

Entre as suas muitas actividades a U. N. E. S. C. O. ajudou a estabelecer e a reforçar estações de investigação no deserto, e ter servido de elo entre estações de países como a Austrália, Chile, India, Israel, Argélia e a Republica Arabe Unida.

A U. N. E. S. C. O. iniciou a sua actividade com 150 funcionários e com um orçamento de 6 950 000 dólares em 1946. Hoje tem mais de 3100 especialistas de 92 países trabalhando na sede e no exterior. O orçamento proposto para 1967-1968 é de 62 059 140 dólares.

Fernando Riera não pediu a demissão de treinador do Benfica

Em contacto, esta tarde, com o presidente da direcção do Benfica, sr. José Ferreira Queimado, foi-nos pelo mesmo dirigente informado que Fernando Riera, treinador das equipas de futebol do clube, não apresentou o pedido de demissão, nem, tão-pouco, aludiu a qualquer caso que o houvesse desgostado.

Riera, que esteve desde segunda-feira, á noite, até hoje, ao serviço da selecção nacional, não descurou os problemas do Benfica que estão sob a sua alçada. Esta manhã, por exemplo, esteve no estádio da Luz, tendo, depois entrado em contacto com o sr. coronel Rodrigues Carvalho, um dos directores da secção de futebol, para lhe dar conta de que Jaime Graça, por causa de lesão, não deverá poder deslocar-se a Bagdad, para onde o Benfica seguirá depois de amanhã.

A notícia da demissão de Riera teve origem num desentendimento («pequeno desentendimento, imediatamente esclarecido» — disse-nos o presidente da direcção), havido entre o treinador e o coronel Rodrigues Carvalho, quando o «onze» de futebol jantava, no comboio, de regresso de Ovar, no ultimo domingo.

Visita oficial a Bragança do ministro das Obras Públicas

BRAGANÇA, 2 — Nos dias 12 e 13, esta cidade e a vila de Macedo de Cavaleiros terão a visita oficial do sr. ministro das Obras Publicas. No primeiro dia, será o sr. eng.º Arantes e Oliveira recebido na Ponte do Franco, um dos limites do distrito; presidirá, depois, a uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho e, a seguir, au ma sessão de trabalho com os dozes presidentes das camaras do distrito, técnicos e individualidades ligadas ao Ministério das Obras Publicas. Serão discutidos e apreciados melhoramentos em curso ou de futura realização. A's 20 horas, na Pousada de São Bartolomeu, ser-lhe-á oferecido um jantar regional.

No dia seguinte, de manhã, aquele membro do Governo segue para Macedo de Cavaleiros, onde presidirá a uma sessão e boas-vindas no Município e, a seguir, á inauguração oficial do abastecimento de água á vila, visitando, depois, melhoramentos já concluídos ou em curso. Depois de um almoço que lhe será oferecido, o sr. eng.º Arantes e Oliveira dirige-se para o Porto.

...acional de Radiodifusão

...AMENTO DE TAXAS

AVISO

... possuidores de licenças anuais de radio- ...e televisão terminadas em 9 (nove) e se- ...s em 8 (oito) ou 9 (nove), de que devem ...nte o corrente mês de Novembro.

... pode ser efectuado, até às 18 horas, em ...s correios do continente ou ilhas adja- ...a da Emissora Nacional — Rua Castilho, ... nos Emissores Regionais, às horas nor-

...dem ainda ser pagas, voluntàriamente, ... da multa e dos respectivos adicionais, ...o. Findo este prazo e por imposição da ...o apenas poderá efectuar-se através dos ...ções Fiscais, devendo para tal ser aguar- ...tação.

...AMBÉM, OS SRS. SUBSCRITORES QUE ...GAMENTO DAS SUAS TAXAS POR MEIO ...REIO, DE QUE A EMISSORA NACIONAL ... RECUSAR TODOS OS VALES QUE NÃO ...ESPECTIVO NUMERO DE LICENÇA.

O Parque Nacional da Gorongosa — paraíso dos leões e de outros exemplares de caça grossa e dos amadores de emoções fortes... — constitui dos principais atractivos da armadura turística moçambicana. Quando devidamente aproveitado (algumas melhorias nas respectivac infraestruturas faltam, ainda, concretizar), aquela magnífica reserva poderá influir, de modo decisivo, no promoção turística portuguesa interritorial

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965)—5

O ENSINO INFANTIL

Entre nós, o ensino infantil reveste-se de carácter particular. Extinto o oficial, em 1936-37, quando, então, se registavam 3032 inscrições, assistiu-se a uma diminuição de frequência, de forma que esse quantitativo só voltou a ser excedido em 1952-53, ou seja, dezasseis anos mais tarde. Julgamos que, em momento algum, o ensino infantil teve o incremento necessário para corresponder ás suas necessidades Hoje em dia, em que a percentagem de mães com lidas extradomésticas tem crescido extraordinàriamente, em que há cada vez maior dificuldade em seleccionar o pessoal doméstico, a sua necessidade é ainda bem maior.

Quanto a nós, independentemente destes dois factores, mesmo com mãe esclarecida em casa, a criança encontra, ou pode encontrar, na escola infantil o ambiente necessário á sua realização. Enquanto a casa está concebida para os adultos, a escola infantil deverá amoldar-se aos interesses da criança e á sua valorização efectiva.

Um aspecto ligado á escola infantil será a acção que pode, e deve, exercer sobre a família, levando-a a ser esclarecida e a agir em conformidade com a volrização da criança.

Inscrições e professores

Anos	*1—Inscriç.*	*2—Índice*
1944-45	973	100
1954-55	5258	540
1964-65	10350	1064

Verifica-se que nos primeiros dez anos considerados se observou um acréscimo de 5,4 vezes; nos segundos, houve um aumento de 10,6, em relação a 1944-45, e de aproximadamente duas vezes, em relação a 1954-55.

Inscrição e professores em 1960-61 e 1964-65

Anos	*1—Inscrições*	*2—Professores*	*3—Relação prof./inscrições*	*4—Estabelecimentos*
1960-61	6528	226	1/28,9	159
1964-65	10350	363	1/28,5	220

Em quatro anos, registou-se um aumento de 3822 inscrições, de 137 professores e de 61 estabelecimentos. A relação professor/aluno sofreu uma pequena diminuição de quatro décimos, quantitativo esse superior ao que seria de desejar.

Em 1964-65, o ensino infantil ainda não atingira os distritos de Bragança, Viana do Castelo, Angra do Heroísmo e Horta, onde o numero de inscrições permanece nulo.

Distribuição das inscrições por distritos Ano 1964-65 (a)

Distritos	*1—Inscrições*	*2—População residente (b)*	*3—% de 1/2*	*4—Professores*	*5—Relação prof./aluno*
Aveiro	146	551,0	0,026	4	1/34,5
Beja	83	275,3	0,03	4	1/20,75
Braga	453	626,9	0,07	9	1/50,4
Castelo Branco	294	318,2	0,09	11	1/26,7
Coimbra	566	438,1	1,29	23	1/24,6
Evora	224	222,2	0,1	3	1/74,6
Faro	73	314,4	0,02	3	1/24,6
Guarda	54	276,4	0,02	2	1/27
Leiria	283	414,6	0,07	9	1/31,4
Lisboa	1780	1472,6	0,32	194	1/24,6
Portalegre	80	185,8	0,04	4	1/20
Porto	1545	1272,1	0,12	48	1/32,2
Santarém	259	469,7	0,06	10	1/25,9
Setúbal	337	105,5	0,08	10	1/33,7
Vila Real	135	332,6	0,04	4	1/33,7
Viseu	125	485,0	0,02	5	1/25
Ponta Delgada	161	183,8	0,09	5	1/32,8
Funchal	749	268,6	0,28	15	1/50
Total	10350	9180,0 (c)	0,11	363	1/28,5

a) *Estatística da Educação*, de 1964-65.
b) Em milhares, estimativa
c) Acrescida da dos distritos omitidos por carência de ensino infantil.

Depreende-se deste quadro: *a*) A carência de desenvolvimento deste grau de ensino; inexistente em quatro distritos, abrange 0,11% da população residente. O distrito em que tem mais incremento percentual é o de Coimbra, com 1,29%, seguindo-se, a distância, Lisboa, com uma percentagem quatro vezes inferior, Funchal e Porto. Só estes distritos excedem a percentagem média de 0,11% para a Metrópole Os distritos nos quais se verificam percentagens mais baixas são os de Viseu, Faro, Guarda, Aveiro e Beja, este com 0,03% e os outros com valores ainda mais baixos.

b) Se encararmos a relação professor/aluno, encontramos o valor médio, que nos parece excessivo de 1/28,5. Em Évora (1/74,6), Braga (1/50,4) e Funchal (1/50), observam-se numeros incompatíveis com o exercício profícuo do ensino infantil.

Procuremos ver se as previsões, quanto a frequência do ensino infantil que surgem na *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa*, se realizaram ou não.

Ano	*1—Inscrições previstas*	*2—Insc. efectuadas*	*% de 2/1*
1964-65	12 000	10 350	88 %

Verifica-se que houve menos 1650 inscrições do que as previstas, ou seja, menos 12%. Quanto a nós, a previsão, embora não efectivada, foi excessivamente modesta, porque julgamos necessário o alargamento deste tipo de ensino e a criação do ensino infantil oficial. Este propósito concilia-se com a industrialização do País. Com efeito, «Os ensinos pré-escolares facultativos que presidem a escolaridade elementar são, hoje em dia, sistemáticamente organizados em todos os países industrializados». Lê-se esta afirmação a pág. 45 do livro «L'Enseignement dans les Pays du Marché Commun», do qual extraímos o quadro seguinte:

Duração do Ensino Pré-Escolar

País	*Duração*	*Idade*
R. Fed. Alemã	3 anos	3 aos 6 (1)
Bélgica	3 »	3 aos 6 (2)
França	4 »	2 aos 6 (3)
Itália	3 »	3 aos 6
Luxemburgo	2 »	4 aos 6
Holanda	2 »	4 aos 6
Est. Unidos	3 anos 1 ou 2	2 aos 5, ou 5 aos 6 ou 7 anos
U. R. S. S.	4 »	3 aos 7
Inglaterra e País de Gales	3 »	3 aos 5

1) Só um ano para os jardins de infância anexos ás escolas pri-

(Continua na 16.ª página)

ENSINO SUPERIOR

Bolsas de estudo

O despacho ministerial de 2-8-1965 estabelece que não deve proceder-se á entrega de qualquer prestação das bolsas concedidas, sem que em cada caso o candidato contemplado (ou o seu encarregado de educação, se ele for menor) declare por escrito e sob compromisso de honra:

a) Que não solicitou outra bolsa;
b) Que, tendo-a solicitado, ela lhe foi recusada;
c) Que no caso de vir a pedir outra bolsa se compromete a dar conhecimento á direcção do estabelecimento de ensino que frequenta da apresentação do pedido.

Adiamento do Curso de Oficiais Milicianos

São as seguintes as condições a que devem satisfazer os estudantes apurados para o serviço militar e que desejem adiar a sua incorporação para concluirem os respectivos cursos:

1) Estar ou ter estado matriculado num curso superior no ano civil em que complete vinte ou menos anos de idade.

2) Poder terminar o curso no ano civil em que complete 20+N anos, sendo N o número de anos do plano do curso.

3) Para os cursos de Engenharia (do Instituto Superior Técnico ou Faculdade de Engenharia) a idade limite é acrescida de um ano (20+N+1, sendo N=6). Sem prejuízo da condição 1), consideram-se como fazendo parte do curso do I. S. T. e da Faculdade de Engenharia os anos do curso que possam ser frequentados na Faculdade de Ciências.

4) Para o curso de Medicina é considerado o estágio como parte integrante do curso e a idade limite é também acrescida de um ano (20+N+1, sendo N=7). De igual modo a condição 1) tem de se verificar.

Os documentos necessários para se obter adiamentos são:

— Certificado de matrícula, que deve ser entregue no Distrito de Recrutamento e Mobilização a que o interessado pertence até 15 de Novembro. Tendo de prestar provas de exame, das quais dependa a sua matrícula no ano seguinte, o prazo é aumentado de 30 dias.

— A não comprovação da matrícula dentro do prazo marcado tem como consequência a convocação para o Curso de Oficiais Milicianos no ano civil seguinte.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — **As 18 horas**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — **As 14 horas**
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — **As 14 horas**
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **Ás 16 horas**
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — **Ás 15 horas**

Findou o contrato de exploração dos cabos submarinos da Horta

Pela letra de uma portaria hoje publicada, considera-se denunciado, a partir de 1 de Janeiro de 1967, o contrato de concessão celebrado entre o Governo Português e a Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et Radio (France Câbles et Radio), relativo á exploração dos cabos telegráficos submarinos que ligam a Horta a Brest e a Horta a Nova York, em virtude dos mesmos cabos não poderem continuar a ser explorados por aquela empresa, a qual procedeu á denúncia do contrato.

Como consequência desta denúncia — lê-se na portaria — deverá a mencionada companhia deixar de exercer a sua actividade em território português e encerrar a sua estação no dia 31 de Dezembro próximo, devendo desmontar todas as suas instalações e liquidar os respectivos serviços dentro do prazo de um ano, a contar desta ultima data, sob pena de tais instalações reverterem, no fim deste prazo, para os C. T. T.

EM TRÊS LINHAS

Foi agraciado com o grau de cavaleiro de Mérito Marítimo, da França, o 1.º tenente eng.º construtor naval João Falcão de Campos.

///

O sr. Joaquim de Sousa Ribeiro foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Loures.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)
Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Pronto a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)
Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres
Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34
ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 e 5 casas soalhadas, cozinha 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300 e 600 contos Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)
Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz
Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.os 217 e 225)
Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500 550 e 560 contos. Prontos a habitar

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60
Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS:

CARCAVELOS
Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox de 20 m2, Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43
Junto á Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA (REBOLEIRA)
Em magníficos prédios de construção em cimento armado revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÁRIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6

Retirada das tropas americanas — condição (segundo Chen Yi) para que se resolva o problema vietnamiano

HONG-KONG, 2 — (R.) — O vice-primeiro-ministro chinês, Chen Yi, afirmou, em Pequim, a noite passada, que os Estados Unidos devem retirar todas as suas tropas do Vietnam do Sul imediata e incondicionalmente, antes que possa verificar-se qualquer solução do problema vietnamiano.

A agência noticiosa Nova China anunciou ainda que Chen Yi reafirmara a atitude da China quanto ao Vietnam numa recepção na Embaixada argelina, assinalando o 12.º aniversário da revolução na Argélia.

Chen Yi disse ainda: «O povo chinês e os povos revolucionários de todo o Mundo permanecem firmemente ao lado do povo vietnamiano e apoiam-no para que lute até ao fim».

HO CHI MINH: OS E. U. A. PREPARAM O ALARGAMENTO DA GUERRA

HONG-KONG, 2 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana anunciou que o presidente Ho Chi Minh fez recentemente um discurso num banquete em honra de uma delegação cubana chefiada pelo presidente Oswald Dórticos, que visitou o Vietnam do Norte e a Coreia do Norte. A data do discurso não foi indicada.

Ho Chi Minh disse aos cubanos que os Estados Unidos e os seus aliados participantes na conferência de Manila fingiram procurar a paz mas, na verdade, preparam o alargamento da guerra.

O presidente Ho Chi Minh não fez referência ás propostas da conferência de Manila para a retirada das tropas aliadas e afirmou: «Os imperialistas americanos devem pôr fim á sua guerra de agressão contra o Vietnam, parar de vez e sem condições os bombardeamentos e actos de guerra contra a República Democrática do Vietnam e retirar todas as tropas dos Estados Unidos e seus satélites do Vietnam do Sul. A paz regressará então imediatamente ao Vietnam».

Chuva de notas em São Paulo

SAO PAULO, 2 — (R.) — Negociantes viraram ao contrário os seus chapéus-de-chuva e empregados de estabelecimentos correram para as ruas fustigadas pela chuva para apanharem um banho de dinheiro.

Notas de banco de 100 a 5000 cruzeiros caíram com a chuva no centro comercial da cidade.

Uma «chuvada» de aviso foi constituída principalmente por notas de pouco valor e a maioria das pessoas julgou tratar-se de dinheiro falso. Contudo, quando começaram a cair notas de 5000 cruzeiros, a multidão desatou a gritar «não é falso» e, então, foi o caos.

Ninguém conseguiu averiguar de onde veio o dinheiro, mas todos concordaram que merecia a pena apanhar uma molha para o recolher.

A mini-saia e o «topless» foram criações das beldades da antiga Grécia

ATENAS, 2 — (R.) — O vestido «topless» e a mini-saia, as sensações da moda da presente década, foram invenção das sofisticadas beldades da antiga Grécia.

Mas enquanto as raparigas gregas puseram descriminatóriamente de parte a tendência para a moda «topless», com quatro mil anos de existência, e então utilizada nos palácios cretenses, usam as mini-saias inspiradas nas amazonas.

Num país onde as mulheres são exortadas a aparecer com modéstia e de olhos baixos, mesmo quando participam em tradicionais danças alegres, a transição das saias das camponesas a roçar pelo chão para as saias que deixam os joelhos nus, representa uma rebeldia significativa.

A jovem ateniense surpreende agora os visitantes com a sua elegancia e sofisticação. Os seus vestidos, seguindo a moda de Paris, estão agora a ser feitos a preços equivalentes a cerca de 400 escudos, por modistas especializadas, mas de pouca fama.

«Não usamos as mini-saias porque sejam sensuais, mas dado que as raparigas podem agora trabalhar, querem demonstrar a sua independência ao sentirem-se livres quando vestidas» — diz a loira crouista de modas Thalia Spiliakou.

«Nestes ultimos meses raparigas da cidade, com cerca de 20 anos, têm estado a encolher cada vez mais as saias para mostrarem os joelhos».

Mas a poucos quilómetros de Atenas e por toda a região rural do país, as mulheres ainda usam os seus vestidos escuros, pesados, que as tapam até ao tornozelo e usam a cabeça coberta com lenços para trabalhar nos campos.

Em qualquer outro país europeu será difícil encontrar maior oposição entre as modernas e as tradicionais maneiras de viver e de vestir.

Como reagem os gregos que, por vezes, exercem influência dictatorial sobre as suas mulheres?

«Não parecem considerar as saias curtas como sendo sensuais», diz «miss» Spiliakou.

«Há meses que uso mini-saias, em Atenas, sem terem surgido quaisquer reacções surpreendentes. «Aparentemente os gregos consideram muito mais interessantes os efeitos de um decote do que os joelhos nus.»

Mas outras partidárias da mini-saia desta cidade — algumas não tão elegantes como «miss» Spiliakou — têm ouvido comentários masculinos descabidos tais como «Vai para casa e veste-te decentemente» e «Como te atreves a mostrar essas pernas de palito.»

Dez mortos em incêndios nas florestas da Califórnia

SYLMAR (Califórnia), 2 — (R.) — Incêndios devastaram ontem florestas, em todo o Sul da Califórnia, durante o dia mais quente de Novembro de que há memória, matando, pelo menos, 10 pessoas e ferindo mais 15.

As pessoas que morreram pertenciam aos serviços florestais dos Estados Unidos e estavam a combater um fogo numa ravina, perto do reservatório de Pacoima.

Outro membro desses serviços foi dado como desaparecido. Nove dos feridos encontram-se gravemente queimados.

Ao sul de Los Angeles, a temperatura atingiu um «record» de 38 graus e ventos soprando á velocidade de 100 quilómetros por hora, ajudaram a atear as chamas.

O incêndio obrigou á evacuação de mil doentes de dois hospitais e ameaçou uma rampa de mísseis do Exército.

PRÉDIO
EM MOSCAVIDE

Construção moderna, grande volume, composto de 5 pisos tendo cada habitação 5 e 6 divisões e hall. Rendimento 148.080$00. Todo alugado. Preço 2.350 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

DIA A DIA

O TESTAMENTO DE TOJO

De todos os homens que lançaram o Japão numa guerra que perdeu, sem para tanto haver necessidade ou explicação convincente, o general Tojo foi o mais notório e conhecido. É possível, e mesmo quase certo, que entre os que assumiram essa responsabilidade e contribuiram para essa decisão, inconcebível à luz da verdade histórica, ele não fosse o principal nem o mais influente. Prova disso é o facto de a guerra não ser feita pelo Japão segundo os planos e a vontade dos militares, de que Tojo era um símbolo, mas segundo a vontade dos almirantes e chefes da aviação. Estes preconizavam o ataque às bases americanas do Pacífico, aqueles opinavam que o ataque devia ser lançado contra a União Soviética, a partir da Manchuria, aproveitando esta admirável plataforma estratégica e utilizando o poderoso exército japonês que ali estava concentrado, cerca de um milhão de homens comandados por um estratega da categoria e competência de Doihara. Sabe-se como o espião Sorge evitou aos russos o perigo de que estiveram ameaçados, informando-os de que, em virtude dos planos japoneses de que estava pormenorizadamente informado, o ataque seria contra Pearl Harbour e não contra a provincia Oriental soviética.

GENERAL TOJO — que foi chefe do Governo japonês

O testamento de Tojo, cuja autenticidade é confirmada por diversos meios sem excluir o depoimento da sua viúva, dirige-se aos americanos e ingleses. Executado, depois do julgamento a que foi submetido, o comandante do exército japonês, que nesta qualidade exerceu as funções de chefe do Governo, revela naquele documento apurada visão política que não estava de acordo com a sua acção anterior, ao dizer que o Japão, para sobreviver, dependeria dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Os acontecimentos, apesar das bombas atómicas contra cujo uso justamente se insurgiu antes de morrer, confirmaram a sua previsão. Sem os Estados Unidos e o seu auxílio, o povo japonês teria certamente conhecido um calvário a que foi poupado. Não readquiriu ele o antigo poderio nem recuperou, por completo, a sua influência. Mas é considerado como uma das grandes potências asiáticas cujo papel, no futuro, se tornará cada vez mais importante e valioso.

Regresso de Johnson

O presidente já se encontra em Anchorage (Alasca)

ANCHORAGE (Alasca), 2 — (R.) — O presidente Johnson pisou hoje de novo solo americano, no regresso do que ele considerou uma «jornada momentosa» através da Asia e do Pacifico.

A' chegada a esta cidade, vindo de Seul, o presidente declarou que tinha encontrado «uma nova personalidade asiática, que se baseia numa independência orgulhosa mas que, no entanto, tem suficiente maturidade para aceitar a interdependência».

Com a sr.ª Johnson a seu lado, o presidente declarou á multidão que o esperava no aeroporto: «Olhamos para o futuro, para lá da guerra do Vietnam, para uma era pacífica em que as novas nações da Ásia atacarão a imensa tarefa do seu desenvolvimento humano e económico».

Dançarinos esquimós e índios dançaram para o presidente e sua mulher quando estes desembarcaram do avião.

Junto do hotel onde ficaram instalados ardia uma grande fogueira, de boas-vindas.

Johnson deve chegar a Washington ás 20 horas de amanhã (1 hora T. M. G. de 3 de Novembro).

O presidente proferirá um breve discurso no aeroporto internacional Dulles, na Virgínia, antes de seguir de helicóptero para a Casa Branca.

Incidente na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

«caças» de jacto, instalações de radar e baterias de mísseis.

Em frente, encontra-se o bem treinado Exército coreano, de 430 mil homens. Uma faixa de quatro quilómetros separa as duas forças.

Em consequência do incidente de hoje, o comando das Nações Unidas pediu a reunião imediata da comissão de armistício, que tem o seu quartel-general em Panmunjon. Aí se encontram dois edifícios, o das Nações Unidas e o norte-coreano, guardados por soldados armados, que passam uns pelos outros resmungando insultos, entre dentes.

As tropas americanas guardam 20 quilómetros da linha de armistício, que tem uma extensão total de 240 quilómetros. O sector americano encontra-se ao norte do grande rio Imjin.

PRISÃO EM INGLATERRA A COBERTO DA LEI DE SEGREDOS OFICIAIS

WESTCLIFF-ON-SEA (Inglaterra), 2 — (F. P. e R.). — Os serviços de segurança britanicos prenderam hoje, nesta localidade, um agente imobiliário, invocando a lei de segredos oficiais. Trata-se de William Cecil Mulvena, de 47 anos.

Esta prisão verifica-se logo a seguir a dois escandalos de espionagem em Inglaterra e nos Estados Unidos — a fuga de George Blake e á prisão do sargento americano Boeckenhaupt.

Corrida aos armamentos na América Latina

PARIS, 2 — (F.P.) — Cresce a inquietação na América Latina com a corrida aos armamentos de diversos países do continente, sobretudo a Argentina, Chile e Peru. O Equador acaba de pedir aos Estados Unidos que usem de toda a sua influência para acabar com semelhante situação. Os primeiros interessados são, porém, os próprios Estados Unidos, fornecedores de alguns dos países em causa

Tendo a Argentina encomendado aos Estados Unidos 50 aviões de combate a reacção «Skyhawk» e três submarinos, o Chile não quis ficar atrás e passou uma encomenda no valor de 20 milhões de dólares de caças «Hawker Hunter», ao mesmo tempo que o Peru negociava em Londres a compra de «Lightnings» supersónicos.

O presidente da Bolívia, general René Barrientos, fez ontem numa conferência de Imprensa, um apelo á unidade de todos os seus concidadãos. «A política chilena de rearmamento não pode deixar de preocupar-nos — disse — posto que temos uma experiência amarga no que toca ás perdas territoriais de que o nosso país tem sido vítima». Os litígios fronteiriços que no passado levaram os países latinos-americanos a conflitos sangrentos, não se extinguiram ainda. A Bolívia continua a reivindicar certos territórios andinos, actualmente do Chile. Muitos peruanos consideram que a cidade chilena de Arica deveria ser devolvida ao seu país, e a extensa fronteira comum chileno-argentina foi recentemente teatro de incidentes.

Dois factores contribuem para favorecer esta corrida aos armamentos: os regimes militares da Argentina e do Brasil e a tendência destes regimes para reforçar os meios militares, provocando assim uma reacção em cadeia nos outros países. Além disso, as ameaças de subversão existentes em diversas nações, constituem argumento de peso para os militares reclamarem um acréscimo do seu potencial.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

(Continuação da 14.ª página)

márias: os outros estabelecimentos pré-escolares não se encontram administradamente integrados no ensino público.

2) Existem, por vezes, classes para as crianças dos 2 aos 3 anos.

3) Na maior parte das comunas, a frequência deste ensino começa aos 3 anos.

Verifiquemos, agora, a frequência do ensino pré-escolar nos seguintes países e a relação percentual com a população, segundo elementos extraídos da mesma obra e da *Estatística de Educação*, de 1964-65

Países	*Anos pré-escolares*	*1 — Efectivos pré-escolares em milhares*	*2 — População residente*	*3 — % de 1/2*
Bélgica	1962-63	423	9 290	4,6
França	1963-64	1597	47 840	3,3
Itália	1964-65	1217	50 762	2,4
Luxemburgo	1961-62	4,516	317	1,4
Holanda	1963-64	435,4	12 000 (a)	3,6
Reino Unido	1961-62	52,2 b)	52 921	0,1
U. R. S. S.	1962-63	4171	221 465	1,9
Estados Unidos	1962-63	2560	188 000 (c)	1,4
Portugal	196465	10,35	9 180.0	0,1

(*a*) Número estimado por nós. A população em 1961-62 era de 11 637 000 habitantes.
(*b*) Repare-se que o ensino primário obrigatório se inicia aos 5 anos, o que explica a insignificância dos números apresentados.
(*c*) Número estimado por nós. A população em 1963-64 era de 189 375 milhares.

Este quadro mostra-se quanto nos encontrámos afastados dos outros países, tendo todos um índice de escolarização infantil que, no mínimo, é superior 14 vezes, chegando a sê-lo 46 vezes. O caso do Reino Unido explica-se por a frequência escolar começar obrigatoriamente aos 5 anos. Se considerassemos as inscrições das crianças de 5 anos, exceder-se-ia em muito a percentagem apresentada.

Para concluirmos, verifiquemos a distribuição de frequência escolar por idades, até aos 6 anos, a partir da *Estatística de Educação*, de 1964-65:

Inscrições

Idades	*1 — Ensino Infantil*	*2 — Ensino Primário (a)*	*Total (1+2)*
Até 4 anos	4098	—	4 098
» 5 anos	4426	—	4 426
» 6 anos	1826	54 758	56 584

A partir destes dados, e calculando que a distribuição percentual dos grupos etários se mantém idêntico á do censo de 1960, vamos procurar a taxa de escolarização das crianças de 4,5 e 6 anos, partindo do pressuposto erróneo que todas as crianças de menos de 5 teriam 4 anos.

O nosso cálculo efectua-se determinando o quociente da divisão da população de 1964 por 1960, e multiplicando-o pelo quantitativo referente ao grupo etário de 1960.

Pop. residente por grupos etários em 1964 e população escolarizada

Anos	*1 — Popul. Residente*	*2 — Popul. Escolarizada*	*3 — % de 2/1*
4 anos	179 220	4 098	2,3
5 anos	177 360	4 426	2,5
6 anos	173 761	56 584	32,6

O aumento substancial, registado dos 5 para os 6 anos, explica-se por englobar 54758 que frequentam, nesse momento, o ensino primário. Dentro das 177 300 crianças de 5 anos (números redondos) que frequentam o ensino infantil, 4100, não ingressaram nele 172 900.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **O ensino primário**

Estudo da língua «afrikaans» na Soc. L. Portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa, associação cultural que se dedica ao aperfeiçoamento e defesa prática da língua portuguesa, vai promover o estudo da língua «afrikaans».

Este estudo, de feição acentuadamente prática, terá a duração de três meses, com início em 16 do corrente. Haverá uma sessão semanal, das 21 ás 22 horas, ás quartas-feiras, na sede da sociedade (Rua de S. José, 41-2.º), onde se aceitam as inscrições dos interessados.

O estudo será orientado pelo sr. Cyrus Smith, adido de Informação á embaixada da África do Sul, com a colaboração da sr.ª D Maria do Carmo Pereira.

Reclamações locais

Foros do Arrão não tem luz

MONTARGIL, 2 — E' de imperiosa necessidade a instalação da luz eléctrica na aldeia de Foros do Arrão, aldeia que conta cerca de dois mil habitantes, não só para o uso doméstico, como para o industrial, pois, se contássemos com este tão desejado melhoramento, a industria teria grande desenvolvimento e traria para Foros do Arrão mais facilidades de progresso.

A' Camara Municipal de Ponte de Sor, que certamente projecta electrificar todo o concelho, apresentamos esta justa petição do povo da referida localidade, que nestas longas e escuras noites tem necessidade de andar fora de casa e logo por maus caminhos, valendo-lhe só por vezes o brilhante luar.

Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO FAR
PARA GÁS BUTANO
COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA
MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA
AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO
POTÊNCIA 2.700 CALORIAS
DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS
DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2
TELEF. 32 67 13
com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
morrison

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS
SEM entrada
fiador
informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
em 5 de Dezembro
o moderno transatlântico
«THEODOR HERZL»
Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 120-1
Telef. 37145
PORTO

CAUNY
O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

FIOS DE LÃ
Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS
VENDE: GEORGES ROSE, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

A. OLIVEIRA
GRANDE EXPOSIÇÃO
RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS
AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)
1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

TRIBUNAIS

Respondem na Boa Hora

os autores de uma fraude para não pagarem impostos

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, a que preside o sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes-adjuntos, srs. drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Meneres Correia Barbosa, estão a ser julgados três e mais oito indivíduos implicados num caso de peculato, com a finalidade de não pagarem impostos, que foi então largamente noticiado.

No processo figura como principal inculpado Fernando José da Conceição Colaço, de 41 anos, casado, natural de Ourique, guarda-livros, o qual, segundo o despacho de pronuncia, desde Julho de 1953 a Abril de 1959, trabalhou como aspirante contratado do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na secção de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, onde estava como encarregado do serviço de imposto de compensação, criado pelo artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 37 191, de 24-11-948. Assim, acordou com cada um dos restantes acusados em não liquidar o referido imposto que os mesmos tinham de pagar, devendo eles dar-lhe por tal trabalho quantia correspondente a metade do mesmo. Para tal efeito, foi combinado com Fernando Colaço fazer ele lançamentos falsos nos respectivos verbetes respeitantes á liquidação do citado imposto. O processo tem apensado uma lista com as verbas (o mínimo 150$00 e o máximo 15 000$00) que aquele teria recebido dos contribuintes em seu proveito, lesando assim o Estado nalgumas dezenas de contos.

Os arguidos, que estão todos cauccionados, compareceram na audiência, á excepção de João Maria da Graça, o qual apresentou atestado de doença; João Vilela e Manuel Henrique, que não justificaram a ausência, pelo que serão passados mandados de captura, contra eles. Já foram interrogados, além do Fernando Colaço, António Ferreira Pires, de 55 anos, casado, agente comercial, de Torres Novas, e Abel Correia Madureira, de 61 anos, industrial de automóveis, de Lisboa. Até á noite, deverá ficar concluído o interrogatório.

Figuram dezasseis declarantes e cerca de cem testemunhas de acusação e de defesa, que faltaram em parte. Na bancada dos advogados estão os srs. drs. Cunha Leal, Sidónio Rito, Rui Salinas, Manuel Durão, Correia do Vale, Adão e Silva, José Pimenta, Gustavo Soromenho, Pompílio da Costa, Manuel da Silva Simões, António Blanc, Tomás de Andrade, Chandelier Duarte, Pinto Gonçalves, Luso Soares, Amado Ferreira e Mário Reis.

Acusado de engajar emigrantes, foi absolvido

No tribunal da Boa Hora, no 3.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, que tinha como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Oliveira Guimarães, prestou contas á justiça o sr. Armindo de Jesus Santos, de 41 anos, acusado de se dedicar, habitualmente, ao aliciamento de indivíduos para emigrarem clandestinamente, o que teria feito em meados deste ano, designadamente na região de Loures; e, também em Leiria e Gandara, recebendo de cada engajado diversas quantias importantes. Ficou assim incurso nas penas constantes dos Decretos-Leis n.os 43 582 e 46 989. Arguido de dois crimes, incorria na pena de 2 anos, por um, e na de 2 a 8 pelo outro. A Imprensa referiu-se ao caso oportunamente.

No decorrer do julgamento, o acusado proclamou-se inocente, apoiado pelo seu patrono, o sr. dr. Guerra Madaleno, que apresentou larga documentação, tentando demonstrar a inconsistência das acusações. As testemunhas foram unanimes em afirmar tratar-se de uma pessoa digna e da máxima honorabilidade, incapaz de pactuar em actos delituosos.

Nos debates, o sr. dr. Oliveira Guimarães, da acusação publica, disse que, em seu parecer jurídico, se lhe afigurava que o réu praticara os três crimes, pedindo justiça. Finalmente, o sr. dr. Guerra Madaleno reafirmou, após demorado estudo aos elementos contidos no processo, que a acusação era improcedente. Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar. Efectivamente, o tribunal reconheceu a inocência do sr. Armindo de Jesus Santos, que foi absolvido.

Condenado um empregado infiel

Foi julgado, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, Francisco da Cruz Santos, de 25 anos, solteiro, empregado de mesa, do lugar do Torvão (Penacova», o qual, em 9 de Julho findo, subtraiu fraudulentamente e sub-repticiamente uma pasta com documentos importantes e a importancia de 27 000$00 pertencentes ao sr. Arménio Rodrigues de Almeida, proprietário de um restaurante da Rua das Gáveas, onde o réu trabalhava, desde há tempo. A pasta estava numa gaveta do aparador numa dependência aberta, dada a confiança que o proprietário nele depositava.

Por se ter provado o crime, com os correspondentes agravantes, o réu, que teve como patrono o sr. dr. António de Sousa, foi condenado em 4 anos de prisão maior, 180 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justica, e na indemnização de 25 000$00.

O julgamento do antigo administrador da Celpor

Sob a presidência do sr. corregedor Jerónimo de Sousa, tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, reuniu-se hoje, a meio da tarde, o colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, para se proceder á leitura de elevado numero de quesitos referentes ao importante julgamento de Eduardo Rodrigues Neto, antigo administrador da Celpor, incriminado como autor de diversos actos considerados delituosos, entre os quais, falsificação, burla, abuso de confiança e falência fraudulenta. Como se sabe, um dos principais lesados é o sr. Manuel Gonçalves, capitalista, de Guimarães.

Estão presentes a sr.ª dr.ª D. Helena Faria, que representa a Celpor, e o sr. dr. Sidónio Rito, advogado do réu. No final da leitura, que será muito demorada, as duas partes em litígio darão ou não a sua concordancia e pedirão ou não qualquer alteração. No final, o tribunal indicará o dia e a hora para ser tornado publico o acórdão com a respectiva decisão.

Ameaçada de paralisação a maior empresa inglesa de automóveis

LONDRES, 2 — (F. P.) — A «British Motor Corporation», a mais importante firma britânica na industria automóvel, está ameaçada de paralisação completa nos próximos dias, devido á greve de alguns milhares de operários nas fábricas subsidiárias que fornecem as peças indispensáveis ás cadeias de produção.

A direcção da «B. M. C.» calcula em 22 mil o numero de operários neste momento sem trabalho em dez fábricas do grupo. Amanhã esse total atingirá 30 mil, com tendência para aumentar até ao fim da semana, caso não se verifique nessa altura um acordo com os grevistas.

Militar vitimado por doença súbita no R. I. 3, de Beja

BEJA, 2 — No Regimento de Infantaria 3, desta cidade, onde se encontrava a prestar serviço desde há tempos, faleceu subitamente, devido a doença, o 1.º cabo Manuel da Luz Alves da Costa, de 28 anos, natural de Bensafrim (Lagos).

Militar muito considerado por superiores e camaradas, a sua morte causou grande consternação. O funeral realiza-se hoje para o cemitério de Bensafrim.

O Stoke City vai erigir uma estátua a Matthews

LONDRES, 2 — (R.) — O Stoke City, o segundo clube mais antigo de Inglaterra, que nunca teve a grande honra de ser campeão, é a equipa surpresa da época de futebol do país.

Quando a época começou, em Agosto passado, ninguém teria ousado indicar o Stoke como campeão da Liga. Apesar disso, com um terço dos jogos já disputados, o Stoke encontra-se em segundo lugar, sómente a um ponto do actual «comandante» e favorito, o Chelsea.

Desde 1961, quando o Stoke, vendo-se a braços com uma crise, motivada por falta de jogadores e fracas receitas, decidiu abrir os cordões á bolsa para que o seu velho extremo, o lendário Stanley Matthews, voltasse ao clube, a sua história tem sido a de um progresso firme.

Promovido da Segunda Divisão, em 1964, tem permanecido durante a maior do tempo no meio da classificação da I Divisão. Depois, há poucas semanas, o Stoke começou a derrotar equipas de primeiro plano e é agora um sério pretendente ao título.

Tony Waddington, o jovem treinador do Stoke, teve a ideia inteligente de misturar jovens jogadores como John Farmer, de 18 anos, uma das melhores perspectivas para guarda-redes da Inglaterra, e o médio Alan Bloor, de 22, com astros conhecidos, como o avançado internacional George Eastham e o antigo jogador do Manchester United, Denis Viollet.

Matthews não é mais, infelizmente, jogador do Stoke, mas a hostória de êxitos do clube continua sem ele.

Esta época, as assistências aos jogos em casa têm sido da ordem dos 30 000 espectadores e os habitantes desta cidade fabricante de porcelana, dominada por montes de jorra e pelas chaminés das fábricas, esperam ver a sua equipa ganhar esta época, pela primeira vez, desde que o clube foi fundado em 1863, ou a «Taça» ou o título da Liga.

Pensam em erigir uma estátua em Stoke a Matthews, actualmente treinador do Port Val, vizinho do Stoke City. Que melhor altura para erigir uma estátua ao célebre jogador de futebol do que o ano em que o Stoke ganhe o campeonato da Liga?

O DIA DE FINADOS

(Continuação da página central)

10 horas, celebrada missa, na capela do cemitério dos Prazeres, por alma dos bombeiros falecidos, após o que houve uma romagem ao mausoleu dos Sapadores Bombeiros, naquele cemitério, onde foi colocada uma palma de flores.

Às 11 e 30, no cemitério do Alto de São João, com a assistência do inspector de Incêndios da Zona Sul, foram colocadas flores no mausoleu dos bombeiros voluntários.

Missa por alma dos mortos da Força Aérea

A Secretaria de Estado da Aeronáutica mandou celebrar, hoje, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Deus, missa por alma dos mortos da Força Aérea. Celebrou-a o respectivo capelão-chefe, rev.º João Ferreira, e estiveram presentes muitos oficiais-generais e superiores, comandantes, oficiais de outras patentes, sargentos e deputações de cabos e soldados das várias bases aéreas.

Em Évora

ÉVORA, 2 — Foi observado com grande solenidade o Dia de Fiéis Defuntos nesta cidade.

Durante todo o dia de ontem, o cemitério dos Remédios recebeu a visita de muitos milhares de pessoas, que foram ali desfolhar flores e verter lágrimas de saudade, tanto em humildes sepulturas como sobre os mais sumptuosos mausoleus. O campo santo dava o aspecto de um imenso mar de flores.

Em todos os templos da cidade, nomeadamente na Basílica da Sé e nas igrejas de S. Francisco e São Mamede, foram celebradas missas de finados, actos que registaram grande afluência de fiéis.

Na igreja de Nossa Senhora dos Remédios, o Municipio mandou celebrar três missas por todos os munícipes falecidos, assistindo aos actos liturgicos a presidência e os elementos da vereação municipal, que, depois, se deslocaram ao quarteirão destinado aos mortos sem família, depondo ali ramos de flores.

A missão americana em Lisboa

(Continuação da página central)

nomia, na qual não deixa de ter reflexos, embora não tão fundos como possa pensar-se, a guerra a que se referiu.

Missão com patrocínio oficial

Outra pergunta:

— Mas esta missão é oficial ou inspirada por departamentos de Estado?

— Trata-se de uma missão absolutamente de ordem privada, mas é patrocinada pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos, vindo integrada de alguns dos seus especialistas, juntamente com homens de negócios e directores de emprsas.

— Quais os rsultados das outras missões?

— Nestes ultimos cinco anos, houve dez missões deste género por ano. Os resultados têm sido prometedores. Das missões á Europa, destaco a que esteve em Espanha, onde se estabeleceram contactos muito proveitosos. Para ali segue, agora, o sr. Rosenbaum. Também foi benéfica a missão ao Próximo-Oriente.

A propósito da visita feita há dois anos á Áustria, o sr. Snell disse:

— Ainda hoje continuamos a trocar correspondência para novos negócios, vantajosos tanto para os Estados Unidos como para a Áustria. Penso que o mesmo acontecerá quanto a Portugal

O sr. Elliman disse, depois do esclarecimento do seu colega, que as «oportunidades» apresentadas aos interessados portugueses abrangiam uma vasta e variada gama de artigos, desde maquinaria a produtos químicos, de alimentos a mobiliário, de brinquedos e equipamento de transporte e de minas.

E a mais uma pergunta sobre os objectivos da missão afirmou:

— Não vimos comprar nem vender, mas fazer propostas de «oportunidades comerciais» e, possivelmente, levar propostas de negociantes portugueses.

Seguidamente, os membros da missão reuniram-se em entrevista com os dirigentes de empresas interessados no estabelecimento de negociações para a compra dos produtos oferecidos.

Pedida a independência dos territórios espanhóis no continente africano

ADDIS ABEBA, 2. — (F. P.). — A comissão política do Conselho de Ministros da O. U. A., aprovou hoje, por unanimidade, uma resolução pedindo a independência dos territórios africanos sob dominação espanhola — diz-se nos passos perdidos da conferência.

A Espanha seria convidada a não demorar por mais tempo o acesso daqueles territórios á independência. Trata-se do enclave de Ifni, do Sahará Espanhol e da Guiné Espanhola.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA EM ESPANHA

MADRID, 2. — (A. N. I.). — O custo de vida em Espanha aumentou, nos ultimos seis anos, em 53,1 por cento — anunciou o Conselho Superior das Camaras de Comércio.

O maior aumento corresponde á alimentação, que subiu de 59,9 por cento. No passado mês de Setembro, o índice geral do custo de vida teve um aumento de 0,94 por cento sobre o mês anterior.

Mais duas vítimas do processo do vigésimo falsamente premiado

Apesar das centenas de notícias que sobre tais casos têm sido publicadas, a Polícia Judiciária continua a registar, pelo menos, duas ou três queixas de pessoas que são vigarizadas pelo processo do vigésimo falsamente premiado.

Agora coube a vez a dois tripulantes de cor do paquete «Principe Perfeito», naturais de Moçambique: Ibraim Youssuf e Caximo Faquira, que ficaram sem 7700 escudos.

A Polícia Judiciária investiga.

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

O CASO DOS DIPLOMATAS DA REPÚBLICA DA GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, de fonte idónea ganesa declara-se que a atitude de Accra no caso da delegação guineana detida naquela cidade, não sofreu alteração. Está tudo dependente do resultado da «missão tripartida» da O. U. A. Esta declaração segue-se aos rumores que correm nos passos perdidos do Africa Hall, de que os «refens» guineanos seriam restituídos á liberdade de um momento para o outro.

Próximos colaboradores da conferência dizem que o Governo de Conakry garantiu á O. U. A. que de modo algum se oporia á partida dos ganeses residentes na Guiné, desde que manifestassem desejo de regressar ao seu país.

Em mensagem a Diallo Telli, o Governo de Conakry propõe que a missão tripartida da O. U. A. interrogue, individualmente, a centena de ganeses que segundo as autoridades de Accra, estariam «retidos ilegalmente» na Guiné.

CHEGOU A ACCRA A MISSÃO DA O. U. A.

ACCRA, 2. — (R.). — A missão especial da O. U. A. chegou, a noite passada, de avião, a esta capital, vinda de Addis Abeba, a fim de tentar servir de medianeira na disputa entre o Ghana e a Guiné.

A missão deverá ter em breve, segundo se espera, conversações com funcionários superiores desta capital, acerca da detenção da delegação guineense.

Os membros da missão recusaram-se a fazer quaisquer declarações á Imprensa e seguiram para um palácio do Estado, no centro de Accra, onde permanecerão durante a sua estada nesta cidade.

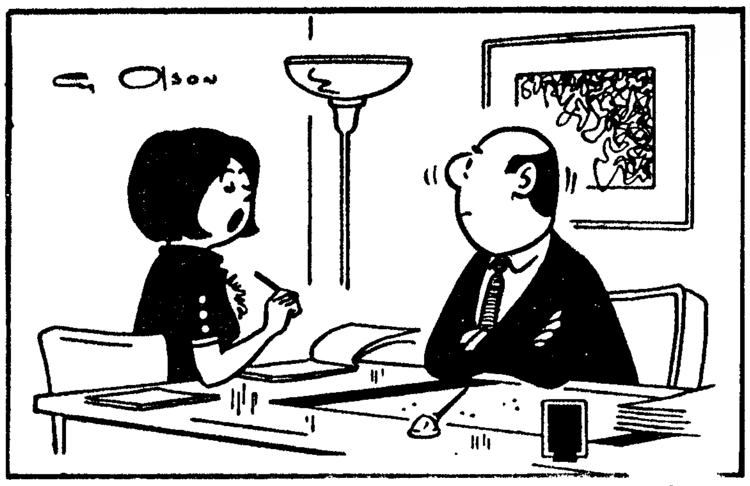
Tropas para o Ultramar

Foi requisitado para transportar tropas o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

PRÉDIO
NA LAPA
Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 79.200$00. Isento 4 anos. Preço 1.400 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PEQUENO MAGAZINE



— Não é que esteja redigida em termos muito violentos sr. Silva .. mas não acha melhor remetê-la sem assinatura?

CURIOSIDADES

● **Porque são os flamingos cor-de-rosa**

Os flamingos são das mais belas aves pela magnífica tonalidade das suas penas. Vivem em numerosos bandos e, excessivamente assustadiços, ao menor sinal de perigo, todos levantam voo ao mesmo tempo, constituindo os milhares de asas em vibração no espaço, ao reflexo das claridades do sol, espectáculo magnífico.

A cor-de-rosa característica dos flamingos, que lhes dá essa beleza original, é devida ao gosto acentuado das bonitas aves pelos camarões — assinalam os naturalistas. Se os flamingos deixarem de comer camarões, as penas embranquecem-lhes.

● **Onde se fazem fitas**

O Japão tornou-se no primeiro país entre os produtores de filmes de longa metragem mundial. Seguindo-se a Índia e Hong-Kong, os Estados Unidos da América do Norte figuram em quarto lugar e a França em sexto.

● **Nomes de homens e de cidades**

Não são raros apelidos de alemães com origem em nomes de cidades. O ex-chanceler Adenauer, por exemplo, pode fàcilmente visitar o lugar do qual deriva o seu nome, isto é, Adenau, no vale do rio Ahr, na região da montanha de Eifel, não muito longe de Bonn.

Mais complicado foi saber a origem do apelido do presidente da Prefeitura de Colónia, Burauen. Supunha-se que derivava, também, do nome de qualquer cidade, mas só recentemente se conseguiu descobrir a sua origem, quando um missionário alemão nas Filipinas, Bernard Topfer, escreveu ao presidente dizendo que, no seu seminário, para a preparação de jovens missionários na cidade de Burawen (pronuncia-se Burauen), cantara, muitas vezes, com filipinos a canção: «Nasci em Colónia sobre o Reno».

HÁ 30 ANOS

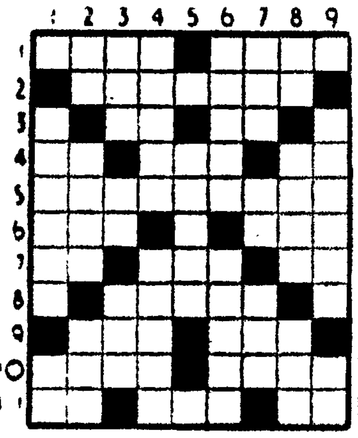
O «Diário de Lisboa» de 2 de Novembro de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 2.—Realizou-se o grande banquete em honra de João de Barros, nos salões do Automóvel Clube. A festa teve a maior imponência e constituiu uma das principais manifestações luso-brasileiras até agora realizadas no Brasil. Juntaram-se em volta do grande poeta e escritor as maiores figuras brasileiras — homens de letras, artistas, políticos, comerciantes e industriais, etc. — e os principais membros da colónia portuguesa.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4272



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. A corte. 2 — O acto de miar de cada vez. 3 — Símbolo químico do samário. O lado do vento. 4 — Interjeição de dor. Cincho. Vi. 5 — Comuniquem. 6 — Chefe etíope. Nome de mulher. 7 — Reis. Caminho. Preposição latina que designa movimento. 8 — Folha de videira. 9 — Possuir. Tritura. 10 — Duração. Aversão. 11 — Nesse lugar. Rente. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Luta com armas entre nações ou partidos. Oferece. 2 — Artigo indefinido. Magnetes naturais. Cidade de Espanha. 3 — Aqui está. Abreviatura de Post Scriptum. Preposição 4 — Sugar o leite materno. Atravessar. 5 — Mover os remos. Conjunção. 6 — Cabelos. Manas 7 — Para barlavento. Pronome pessoa. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Aqui. Magote. Ergue. 9 — Apurada. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

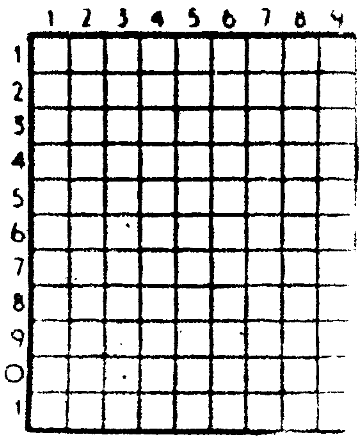
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4271

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. MATA 2 — Ar. Eo. Ur. 3 — Real. Sr.ª. 4 — A. Rasca. 5 — Morraço. 6 — GULA Sare. 7 — Ala. Sãs 8 — Lá QUE. Oo 9 — Obras. 10 — Zás A Sud 11 — Ana Ásia

VERTICAIS: 1 — Mará. Gozo 2 — Are Mula An 3 — Arola. Osc 4 — Selara Qb 5—Sr Pura. 6—Mostas Ea 7 — Raças. SSS 8 — Tua Arão U. 9 — Arsc ESPADA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8117



HORIZONTAIS: 1 — Causar muito júbilo a 2 — Fruto silvestre 3 — Cânhamo de Manila. Nome de mulher. Símbolo químico do samário. 4 — Fibra. Dá mios 5 — Covil. Transpirar. 6 — Entetar 7 — Passada. Enguia. 8 — Preparação. Sufixo que designa abundância 9 — Deus dos pastores. Pronome pessoal. Nota musical. 10 — Ave de rapina. Mais mas 11 — Batráquio. Nome de mulher. Ligação

VERTICAIS: 1 — Acabamento. Mamífero desdentado espécie de tatu 2 — Para barlavento. Uma das ilhas Jónicas, hoje Thiaki. 3 — Neste momento. Socorre. 4 — Artigo indefinido. Pedra de altar Estava. 5 — Uma das capitais africas Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 6 — Cólera. Vai para fora. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 7 — Nota musical. Soco. 8 — Fecha as asas para descer mais depressa. Restos mortais 9 — Movera os remos. Metal precioso de cor amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8116

HORIZONTAIS: 1 — Ara. Fome 2 — Camaradas. 3 — Odor. Ris. 4 — Ris. Aro 5 — Dó. Aça Se. 6 — Aço Mar 7 — Pio. Tapa. 8 — Serraram 9 — Ocar Asta 10 — Vã Ad. 11 — Asar. Ossa

VERTICAIS: 1 — Acordo. Sova. 2 — Vadio Paras. 3 — Imos Ara 4 — Aar. Acorrer 5 — Aço. 6 — Farra. Trago. 7 — Adio. Mais 8 — Mas. Sapatas 9 — As Recamado.

ANEDOTAS

■ Uma senhora entra numa pastelaria e declara:

— Os bolos que comprei, ontem, não estavam em condições...

Então, o pasteleiro sente-se ofendido e exclama:

— Minha senhora, isso é impossível! Eu faço bolos há trinta anos!

— Sim? É porque só os vendeu ontem?!

★

● Num restaurante, certo cliente paga a conta. De repente, o gerente exclama:

— Mas o senhor deu-me uma nota que não é boa!

— Sim? E o jantar era?

★

● **Um francês afirma, no decorrer de uma reunião mundana:**

— O meu bisavô participou na campanha da Russia, sob as ordens de Napoleão; o meu avô fez a guerra de 1870; meu pai a de 1914-18; eu trabalhei na Indochina e na Argélia... E ainda não é tudo!

— Se compreendo bem — diz uma jovem — as pessoas da sua família não se entendem com ninguém!...

● Dois amigos, que já não se vêem há muito, encontram-se numa rua:

— Como? Tens trinta e cinco anos e estás ainda solteiro?

— Bem, é que todas as raparigas que apresento à minha mãe lhe desagradam. Olha, o ano passado conheci uma moça encantadora, capaz de ser bem aceite por ela...

— E então?

— Bem, dessa vez foi o meu pai que se opôs ao casamento!...

★

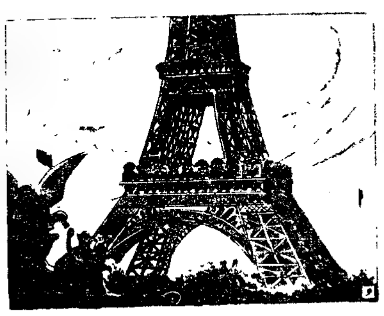
● **O Silva encontra um amigo de infancia e começam a conversar:**

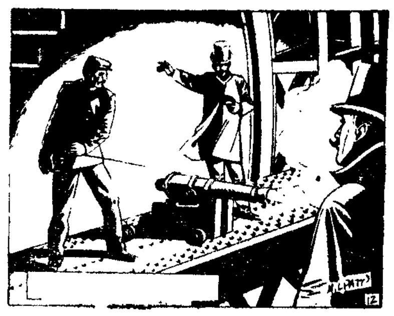
— Estou á beira da falência — diz o primeiro — e a minha mulher deixou-me. Como se isso não bastasse, o médico pôs-me a dieta, por causa do fígado...

—Chego a ter vergonha de to dizer, mas a vida corre-me de feição. Ganho cada vez mais dinheiro e em tudo quanto me meto saio a contento — afirma o outro.

Dois dias depois, o Silva lê no jornal que o amigo se suicidou, deixando um bilhete com os seguintes dizeres: «Era demasiado bom para durar muito...».

FACTOS REAIS — UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS





9 *A construção desta incrível teia de vigamentos metálicos acirrou as iras de muitos parisienses, desdenhosos das belezas artificiais. Mas a Torre Eiffel acabou por impor-se. Os próprios poetas a adoptaram. Um russo aventuroso ousou contar como era a torre e resolveu fazer a viagem Moscovo-Paris a pé. A torre custara a bagatela de seis milhões e meio de francos, mas o seu custo foi amortizado antes de encerrada a exposição. Para realizar este milagre de equilíbrio e leveza tinha sido tudo calculado até ao mais mínimo pormenor. O pomposo e simpático tolo metalúrgico, orgulhoso dos seus doze mil elementos, foi inaugurado a 31 de Março. Eiffel, rodeado por um grupo de cavalheiros em traje de cerimónia, içou a bandeira tricolor no mastro. O canhão — um presidente — atroou os ares.*

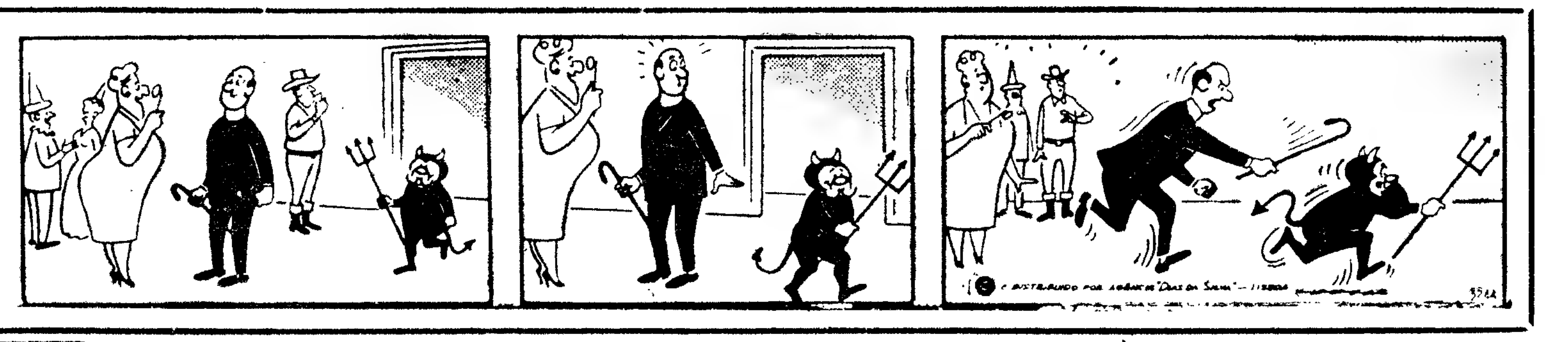
10 *Desta vez os organizadores não se contentam com um superpalácio único. Ao longo de toda a Esplanada dos Inválidos cada nação expositora construía o seu próprio pavilhão. Tal como em Bruxelas, a pequena linha de caminho de ferro Decauville empresta uma nota alegre e algum fumo também. À entrada do túnel monumental, por debaixo da Praça de l'Alma, um aviso recomenda a conveniência de abaixar a cabeça e não pôr de fora o braço ou o guarda-chuva. Por muitos anos os visitantes recordarão a magnífica retrospectiva da Habitação, desde a caverna pré-histórica até às elegantes vivendas do final do século, passando pelo palácio egípcio, a villa romana e a isba russa.*

11 *A multidão extasia-se também perante um espectáculo cheio de novidade: as fontes luminosas. Durante muito tempo, mesmo por ocasião das exposições seguintes, não se assistirá a tão grandes maravilhas de água e cor. Pela primeira vez o parisiense, mudo de espanto, segue com os olhos a água que cresce, dança, recai, e remonta para o alto, animando-se com mil luzes. É a vingança da poesia sobre uma manifestação que se quis, antes de mais, científica, e que se encerrou por um êxito sem precedentes: 33 milhões de visitantes, escassos três milhões de «déficit» e um orçamento total de 46 milhões.*

12 *O ano de 1889 deixou recordações imorredoiras. Onze anos depois, ainda em Paris, serão batidos todos os máximos anteriores. Chicago organizara a sua World's Fair de 1893 sob o signo de Cristóvão Colombo. Paris vai servir-se da parisiense como símbolo. Uma parisiense com seis metros de altura, ancas largas, tão cheia de acabamentos Modern Style como o portão monumental sobre o qual se ergue. Este portão é ao gosto da Bela Época e o parisiense imediatamente o baptiza com o sobrenome de «Salamandra». Favorecida por um Verão excepcional, a exposição de 1900 resulta a mais bela e grandiosa realização no capítulo das feiras internacionais. Não escapará, porém, a uma regra geral que diz que as exposições nunca estão prontas a tempo. No dia do encerramento ainda se trabalha em alguns pavilhões.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O equipamento turístico deve corresponder constantemente às exigências da procura interna o externa

— requisito indispensável ao êxito da promoção

(Continuação da página central)

classes médias, logo as agências internacionais passaram a intervir num plano de crescente extensão na problemática turística, montando a sua actividade por forma a merecer a confiança do grande público. Apareceram, assim, naturalmente, as viagens «I. T.», as quais ganharam porventura maior expressão por via aérea, atendendo ao notável aproveitamento de tempo e comodidade de transporte. De facilidade em facilidade, que não exclui mesmo a concessão de empréstimos aos turistas a fim de poderem viajar no estrangeiro, houve que desenvolver e aperfeiçoar a adopção do discutido sistema «tudo incluido», que tem suscitado bastantes críticas entre alguns empresários portugueses de hotelaria.

Embora os voos «I. T.» apresentem um ou outro inconveniente e não possam ser considerados, na generalidade, factores de verdadeiro tráfego de qualidade, afirmam-se, todavia, como indispensáveis ao progresso de qualquer armadura nacional de turismo, muito em especial se forem conduzidos em favor das épocas de «baixa estação». Alguns países se têm aproveitado destas promoções para alicerçar melhor as suas infra-estruturas hoteleiras, bastando citar os exemplos da Grécia, Jugoslávia, Itália e Espanha. Por outro lado, atente-se, devidamente, nos esforços que estão a ser desenvolvidos pelo Líbano, Bulgária e Tunísia. Isto quer dizer, com certeza, que não podemos dispensar a colaboração das grandes agências internacionais de viagens, nem recusar, sistemàticamente, os voos «charters», que estão, afinal, na base do labor dessas empresas, algumas das quais possuem frota própria ou utilizam excelentes aparelhos por aluguer.

• Duas teses

Segundo afirmam os opositores da liberalização dos voos «charters», Portugal não dispõe de rede hoteleira em condições de suportar a «invasão» de turistas proveniente de tal serviço. Então, poderiam ser prejudicadas as linhas regulares, cujos utentes, de aparentemente melhor capacidade económica e, portanto, capazes de promover maiores despesas, ficariam na contingência de não arranjar lugar nas principais estâncias turísticas. Além de que, alguns destes passageiros também viajam utilizando o sistema «I. T.». Deste modo, suscitar-se-ia uma competição desenfreada, na qual os transportadores das linhas regulares poderiam sofrer prejuizos danosos, supõe-se, tanto mais que se encontram sujeitos a regras disciplinares estabelecidas pela I. A. T. A., o que não acontece com as empresas exclusivamente consagradas á exploração dos «charters».

Outro argumento ponderoso: habitualmente, os turistas «I. T.» são de menor poder económico, como já se frisou, e não fazem despesas no «bar», umas das receitas que equilibra a rentabilidade da maior parte das unidades hoteleiras. Esses visitantes limitam-se a cumprir o que contrataram com as agências — e não gastam mais um centavo... Utilizam, portanto, custosas infra-estruturas (aeroportos e hotéis, por exemplo) e não compensam os investimentos feitos pelo país que os recebe. As empresas transportadoras desses visitantes «I. T.» também não contemplam, por sua vez, devidamente, as infra-estruturas de que se servem.

Os opositores desta tomada de posição argumentam, por seu turno, que a escassez da rede hoteleira não é factor impeditivo da liberalização, embora condicionada, da política dos voos «charters», os quais são indispensáveis ao desenvolvimento turístico de países de características idênticas ás nossas. Este tipo de turismo tem interesse económico e reveste-se de grande relevancia social, além de contribuir para aproximar, cada vez mais, gentes de diferentes latitudes. Entendem, também, que a adopção generalizada do conceito não há hotéis em numero suficiente, não há liberalização de voos «charters», forçará o aparecimento de outro conceito também errado: não há voos «charters», não há hotéis... Isto significaria o chamado círculo vicioso... Acentuam, ainda, que o progresso do turismo fora de estação só poderá ser conseguido com a liberalização dos citados voos, a fim de se fomentar o equilíbrio da gestão financeira dos nossos hotéis.

• Opção...

Posta a problemática dos voos «charters» neste pé, compete agora aos departamentos oficiais decidir o que deverá fazer-se. Se observarmos aquilo que se passa noutros países e até mesmo no nosso, quanto aos voos «I. T.», não resta duvida de que a sua liberalização nas épocas de «baixa estação» deverá ser uma realidade, designadamente no que toca aos aeroportos de Pedras Rubras, Faro, Porto Santo, Funchal e Santa Maria. O caso do Ultramar merecerá, por certo, tratamento diferenciado, pois só Lourenço Marques, Beira e Luanda dispõem de capacidade hoteleira.

No que respeita, porém, á «alta estação», quando, normalmente, a nossa rede hoteleira se encontra «vendida», a questão terá de ser encarada de outro modo, admitindo-se que haja condicionalismos regionais. De qualquer forma, não se afigura pertinente dispensarmos a colaboração das agências de viagens, nem a intensificação dos voos «charters». Paralelamente, teremos, todavia, de incrementar a construção de novos hotéis, tendo, contudo, em atenção os requisitos comuns ao chamado turismo de qualidade e de quantidade. Necessitamos, entretanto, de mais hotéis de 2.ª e motéis se queremos liberalizar os voos «I. T.».

Mas também não se conte demasiado com as vantagens aparentes do chamado turismo de qualidade e com os rendimentos dos hotéis de luxo, pois uma industria de turismo verdadeiramente integrada não poderá descuidar todos os factores de receita — e o tempo dos milionários e outros endinheirados do mesmo tipo, que gastavam ás mãos cheias, está ultrapassado, e mesmo esses dispõem de outros atractivos turísticos, que não só do litoral português...

• 2.ª secção

Numa crónica anterior, referimo-nos aos trabalhos da 1.ª secção do II Congresso Nacional de Turismo. Vamos agora dedicar um pouco de espaço ao labor da 2.ª. O estudo-base que foi tratado nesta secção intitulava-se «Equipamento turístico». Presidiu aos debates o sr. Matos Ribeiro e desempenharam funções de relator e secretário, respectivamente, os srs. dr. Manuel Rocha e Dinis Rosas.

Além daquele estudo, foram apresentadas onze teses: «Um bastião de Portugal em Africa», contributo do Clube Naval para o desenvolvimento do turismo em África; «Riqueza cientifica e turistica da ilha da Inhaca, sua localização e modificação do actual plano de urbanização. Melhoramento dos transportes», Hotel Inhaca; «Comer, beber... e divertir-se», Matias Celorico Palma; «Agências de Viagens», Agência de Turismo de Moçambique; «Organização de Turismo Estoril»; «As vias de comunicação como elemento preponderante na expansão turistica», Joaquim Alves; «Agência de Viagens Albatroz»; «Pretensão de um casino no arquipélago do Bazaruto», Joaquim Alves; «Turismo — grande empresa», Empresa de Turismo da Beira, Lda.; «Clube Náutico da Beira» e «Skal Clube de Lourenço Marques».

Todos estes depoimentos se revestiram do maior interesse, verificando-se larga participação de instituições e empresários moçambicanos nos trabalhos desta secção, o que foi considerado sintoma significativo. Aquela província do Índico bem precisa, afinal, de renovadas iniciativas no campo turístico, a fim de se aproveitar completamente todo o seu vasto potencial.

• Conclusões

A exemplo do que temos vindo a fazer, arquivamos as principais conclusões proclamadas na 2.ª secção do congresso lourenço-marquino:

● O equipamento turistico deve corresponder constantemente ás exigências da procura, pelo que deve estar apto a acompanhar as eventuais mutações que nesta venham a verificar-se. Neste sentido se recomenda a realização de estudos de mercados com vista ao estabelecimento de programas de equipamento realistas; e, ao mesmo tempo, que estes prevejam sempre a necessidade de rápida evolução e, por conseguinte, a necessidade de se proceder a rápidas amortizações.

● O desenvolvimento de muitas zonas de excepcionais aptidões exige uma inadiável melhoria nas infra-estruturas, sobretudo as referentes a matéria de transportes. Assim, o traçado de novas vias ou o estabelecimento de novas carreiras deverá sempre ter em atenção, entre outros fins, a possibilidade de virem a servir de apoio ao desenvolvimento turístico das citadas zonas.

● Dentro do são critério que recomenda a adopção de disposições que aconselham a uma melhor utilização do equipamento turístico, deverão as deslocações entre várias parcelas do espaço português ser incentivadas, através de medidas concretas, tais como: adequada rede de transportes, preços especiais em transportes e alojamentos (sobretudo fora de estação) e publicidade interna.

● Com vista a poder dispor-se de um mais eficiente instrumento de análise e previsão, é inadiável a melhoria da recolha e publicação de dados estatísticos desenvolvidos sobre equipamento turístico (capacidade, custos, ocupação, etc.).

● Deverão os serviços oficiais de Turismo passar a dispor de maior capacidade e meios técnicos, a fim de poderem exercer, junto dos empresários, uma efectiva missão de assistência e orientação

(M.

A SEGUIR — «A organização do território nacional tem de basear-se (principalmente) numa importante promoção interna»

AO COMÉRCIO...
À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO

PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA
TELEFONES P P/C 32 00 31/4

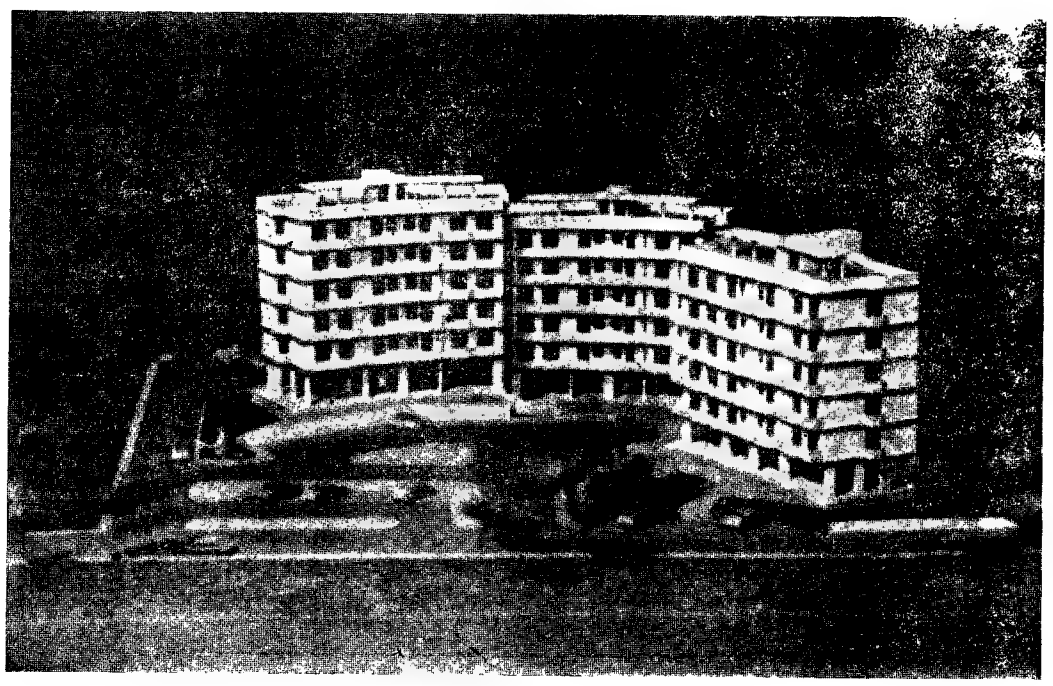
E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICILIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO



ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (Junto ao Hotel Paris), Telef. 261 588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

DESPORTOS

Prosseguiu a preparação das selecções (civil e militar)

Esta tarde, no Estádio Nacional, a selecção nacional civil levou a efeito mais uma sessão de preparação com vista ao jogo contra a Suécia, efectuando um jogo-treino com o Almada.

Mário Coluna não participou na sessão, em virtude de se encontrar lesionado.

Manuel da Luz Afonso, o seleccionador, mostrou-se preocupado com o contingente de jogadores magoados (Coluna, Alexandre Baptista, Raul, José Carlos e Jaime Graça) e também com a informação de que a Suécia está a preparar-se intensamente para enfrentar Portugal no próximo dia 13.

A selecção militar, após o jogo contra a França e a pensar no mesmo adversário, realizou, no Barreiro, um jogo-treino com a C. U. F.

Sob as ordens de Fernando Vaz intervieram na sessão os jogadores convocados e que são os seguintes:

Maló, Melo, Henriques, Adolfo, Cardoso, Alexandre Baptista, Almeida, Quaresma, Malta da Silva, Carriço, Celestino, Rolando, Gervásio, Rui Rodrigues, Simões, Guerreiro, José Maria, Nóbrega, Peres, Lourenço, Arcanjo, Castro e Mário.

Nos próximos dias 16, 23 e 30, efectuar-se-ão novos treinos. A selecção a partir de sábado ficará instalada num dos hotéis dos arredores de Lisboa.

Festa vai ser operado ao menisco

O internacional do F. C. Porto, Festa, que se magoou no decorrer do jogo contra o Sporting, vai ser operado ao menisco na próxima sexta-feira.

O Benfica segue para Bagdad depois de amanhã

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que, conforme temos noticiado, vai inaugurar o estádio de Bagdad, no Iraque, segue para aquela cidade depois de amanhã, ás 8 e 40, por via aérea.

O regresso está marcado para o próximo dia 7, á noite.

BASQUETEBOL — PORTUGAL

NÃO PARTICIPARÁ NO CAMPEONATO DA EUROPA

Na sua ultima reunião, a direcção da F. P. Basquetebol, depois de apreciar algumas questões atinentes á modalidade, tratou do problema da deslocação da equipa nacional a Mónaco, onde participaria no Campeonato da Europa (1.ª eliminatória).

Não obstante ter sido autorizada a participação da selecção no campeonato, não obstante, ainda, o seleccionador nacional, prof. Mário Lemos, ter já estruturado a equipa que devia participar naquela importante competição, a direcção da Federação foi forçada a desistir de tal participação, visto não possuir meios financeiros próprios e a Direcção-Geral dos Desportos, por despacho ministerial, ter informado a Federação Portuguesa de Basquetebol, que lhe foi recusada a concessão de um subsídio especial para tal efeito, por deficiência de dotação orçamental na rubrica respeitante a contacto internacional.

A selecção deixa, assim, igualmente, de participar no torneio para o troféu «Paul Geist», que se realizará em 1 e 16, em Paris, e para o qual Portugal recebera um honroso convite da Federação francesa.

A CASA DO BELENENSES EM QUELUZ
COMEMOROU O SEU 8.º ANIVERSÁRIO

Fundada em 21 de Agosto de 1958 e inaugurada em 1 de Novembro do mesmo ano, a Casa do Belenenses, em Queluz, comemorou, ontem, o 8.º aniversário da sua fundação. De manhã, as festividades principiaram com o toque de alvorada e hastear das bandeiras na sede. Seguidamente, pelas 10 horas, a direcção e vários sócios foram em romagem de saudade aos cemitérios de Belas, Queluz e Benfica.

A' tarde, na sede da Casa do Belenenses, realizou-se uma sessão solene, em que presidiu o presidente do Belenenses, sr. Mota da Silva, que estava ladeado pelos srs. eng. Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia de Queluz; João Mateus Rodrigues, em representação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; e José Lourenço, presidente da assembleia geral do Atlético de Queluz.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Manuel Luís, em nome da colectividade em festa, que se referiu á alegria de todos pelo facto de se lançar naquele dia a primeira pedra para a construção de um ginásio. Ao mesmo tempo, formulou votos no sentido de que os organismos desportivos superiores ajudem a realização do empreendimento, com o seu apoio moral e material.

Depois de saudar os presentes, terminou por dedicar palavras de apreço ao jogador dos «azuis» Vicente, a quem apeteceu pronto restabelecimento.

Falaram, ainda, os srs. Manuel Sérgio, José Lourenço, Raul de Oliveira, eng.º Almeida Garrett e Mota da Silva.

Finda a sessão, o presidente da Casa do Belenenses, em Queluz, sr. Alberto Correia, na companhia das individualidades presentes, dirigiu-se para o terreno onde vai ser erguido o ginásio, para proceder ao lançamento da primeira pedra, acto que foi sublinhado com palmas.

Na sede do clube foi, depois, servido um beberete.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA
motor
SAI AS 6.as FEIRAS

A SABEDORIA POPULAR COMENTA A «TAÇA»

A sabedoria popular muito pode. Com os seus adágios, curtos mas objectivos, podem até comentar futebol. E senão, reparem...

Sporting, 1-F. C. Porto, 1:
Quem caminha por atalhos nunca sai de sobressaltos

Ovarense, 0-Benfica, 6:
Macaco velho não mete a mão em cabaço.

Portimonense, 0-Guimarães, 3:
Para mal casar, mais vale nunca casar.

Sintrense, 1-Lusitano, 0:
Melhor é um pão com Deus, que dois com o demo.

Oliveirense, 4-Académica, 3:
Quem vai para o mar, avia-se em terra.

Belenenses, 3-Oriental, 0:
Boa é a tardança que assegura.

Barreirense, 2-Vitória de Setúbal, 2:
Duro com duro, não faz bom muro.

C. U. F., 5-União de Tomar, 0:
Onde o oiro fala, tudo cala.

Sp. Covilhã, 0-Penafiel, 0:
A mau moço, mau amo.

Farense, 1-Atlético, 0:
Ao perigo com tento, e ao remédio com tempo.

Salgueiros, 0-Varzim, 0:
Melhor é palha que nada.

C. Piedade, 2-Lusitano de Évora, 2:
A pergunta astuta, resposta aguda

Alhandra, 1-Tirsense, 2:
Quem primeiro se levanta, primeiro se calça.

Sp. Espinho, 1-Sp. Braga, 1:
Comprar em feira, vender em casa.

Seixal, 1-Académico de Viseu, 1:
Vende em casa e compra na feira, se queres sair da lazeira.

União de Lamas, 0-Peniche, 1:
Do mal guardado com o gato.

Torriense, 3-Montijo, 1:
Na casa de quem joga pouca alegria mora.

«Os Leões», 2-Leça, 1:
Mal por mal... antes cadela que hospital.

Beira-Mar, 3-Almada, 1:
A morte com honra, desassombra.

Torreense, 2-Leixões, 3:
Quem mais vive, mais sabe.

Olhanense, 2-Sanjoanense, 2:
Quando em casa não está o gato, estende-se o rato.

Volkswagen
VARIANT

em duas versões

* PASSAGEIROS
PARA 5 PASSAGEIROS OU BAGAGEM
1600 c.c. DE CILINDRADA

* MISTA
PARA 5 PASSAGEIROS OU 520 Kgs. DE CARGA
MAIS BARATA • 1500 c.c. DE CILINDRADA

uma station tão prática... como elegante !

em exposição
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

A reserva do Sporting

exibiu-se com agrado contra o Leiria e Marrazes

A convite do Sport Clube Leiria e Marrazes, deslocou-se a Leiria a equipa de futebol do Sporting para um desafio particular.

Embora a representação da turma lisboeta não fosse constituída pelos seus elementos principais, o encontro não deixou, no entanto, de interessar os desportistas da região, que, em grande numero, acorreram ao Estádio Municipal de Leiria.

Perante uma equipa jovem e inexperiente, como a do Leiria e Marrazes, contanto, por assim dizer, com os seus próprios recursos, o «onze» «leonino» alcançou um resultado, que justifica a sua superioridade, quer técnica, quer táctica, ao longo do encontro e que poderia ter sido maior se, em certos momentos, tivesse havido mais aplicação.

No entanto, os rapazes do Marrazes, não obstante a desvantagem perante uma equipa melhor constituída, não renunciaram á luta e empregaram-se a fundo, até final do desafio, saindo de cabeça erguida.

O Sporting, mais desenvolto e evoluído, teve algumas jogadas de bom recorte, que a assistência não deixou, aliás, de aplaudir.

Mais desarticulada e abusando, por vezes, do individualismo, e com defesa insegura, o «onze» do Marrazes não deixou também de pôr em evidência um ou outro elemento, como sejam Monteiro, Horácio e Cruz, este, no entanto, com a pecha de se agarrar excessivamente á bola, em prejuízo da equipa.

Nos vencedores, todos se mostraram á altura: até porque encontro tão fácil para eles não deu ensejo a referências individuais.

A arbitragem de Francisco Rodrigues pode considerar-se regular.

•

As equipas:

LEIRIA E MARRAZES — Rui; Quim, Casal, Manuel Jorge e Lousada; Carvalho e Luís; Pedro, Monteiro, Horácio e Cruz.

SPORTING — Damas (Zeca Santos); Pedro Gomes, Caló, Mário e Fernando Mendes (Ferreira Pinto); Armando e Manuel Duarte (Barnabé); Manaca, Leitão, Sitoe e Porfírio.

Ao intervalo: 4-1. No final, 8-1. Marcaram, pelo Sporting, Leitão (2), Barnabé (2) e Sitoe (2), Manaca e Fernando Mendes. Pelo Marrazes, Luís.

MANUEL PASCOAL

O nosso prognóstico do Totobola

F. C. Porto-Sporting	X
Montijo-Torriense	X
Tirsense-Alhandra	1
Acad. Viseu-Seixal	1
Penafiel-Spt. Covilhã	1
Oriental-Belenenses	2
Luso-Sintrense	2
Almada-Beira-Mar	2
Peniche-U. Lamas	1
Elche-A. Madrid	2
Saragoça-Barcelona	2
Espanhol-Valencia	2
Sevilha-A. Bilbau	2

O TORRES NOVAS

venceu a reserva do Benfica

A reserva do Sport Lisboa e Benfica deslocou-se ontem, á tarde, a Torres Novas para enfrentar a equipa principal do clube local. O jogo estava previsto desde a transferência do jogador Tuna para os «encarnados».

Sob a arbitragem do sr. Fernando Simões, as duas equipas alinharam:

Torres Novas — Sousa; Adelino, Carvalho, Valdemar e J. Bruno (António José); Hugo e Bruno; Mourão, Gorgulho (Rosadas), Baptista Neto e Maia.

Benfica — Abrantes; Augusto Silva, Malta da Silva, Paulo e Adolfo; Ferreira Pinto e Carmo Pais; Nelson, Camolas (Vieira), Calado e Yauca.

Ao intervalo, 1-0, golo de Baptista Neto. No segundo tempo, Maia fez 2-0 a favor do Torres Novas, resultado final.

A defesa dos lisboetas comprometeu a exibição, na medida em que os dianteiros locais revelaram o oportunismo indispensável.

Salientaram-se: Sousa, Gargulho, Abrantes, Calado e Ferreira Pinto.

OUTROS RESULTADOS

Em Beja para disputa da taça «Modesto Ciríaco»: D. Beja, 6-U. Montemor, 1.

— Em Chaves: Desportivo, 1-Orense, 1.

— Em Coimbra, para o «Regional» de juniores: Lousanense, 2-União, 2 e Ginásio Figueirense, 4-Ala Arriba, 0.

— No Porto, para o «Distrital» de juniores: Boavista, 4-F. C. Porto B 1.

O FLAMENGO empatou (1-1) com a selecção da Argentina

BUENOS AIRES, 2 — (F. P.) — Num encontro de futebol, disputado ontem á noite, a selecção da Argentina empatou com o clube brasileiro do Flamengo, por 1-1. Os golos foram marcados pelo argentino Bernão, aos 40 minutos, e pelo brasileiro Silva, aos 63.

A homenagem a Bráulio

revestiu-se de grande interesse

Realizou-se ontem, á tarde, no campo D. Manuel de Melo, a anunciada festa de homenagem a Bráulio, que há nove anos defende as balizas do Barreirense.

Como reconhecimento pelos seus serviços ao clube, prestou-se-lhe publica homenagem, cuja justiça não é de mais realçar, porquanto se trata de um futebolista que sempre manifestou correcção, respeito por companheiros e adversários e brioso.

O programa englobou dois desafios de futebol.

Defrontaram-se primeiro o Amora e o Oriental, este da II Divisão Nacional e aquele da I Divisão setubalense. O encontro foi interessante de seguir e a vitória dos amorenses, por 3-2, compreende-se pela maior felicidade na concretização de lances de golo, já que em codícia e espírito de luta as equipas se equivaleram.

Após o encontro procedeu-se á cerimónia da homenagem. O associado do Barreirense, sr. Leonídio Martins, fez o elogio do jogador, que entregou a todos os elementos participantes no festival medalhas comemorativas e recebeu numerosas prendas, entre as quais as dos clubes que colaboraram e da A. F. Setubal. A prenda do Barreirense, entregue pelo presidente da direcção, constou de um sobrescrito com determinada quantia.

Defrontaram-se, a seguir, o Barreirense e a C. U. F., que proporcionaram curioso despique durante a primeira parte, que terminou com 1-0, a favor do Barreirense, na verdade merecedor da vantagem.

No segundo tempo, ambos os conjuntos se apresentaram profundamente modificados, o que motivou nítida perda de interesse. Compreensivelmente, os reservistas não igualaram o rendimento dos efectivos e a qualidade de futebol praticado (espectacular e emotivo) baixou, como não podia deixar de ser.

Os cufistas empataram e receberam a taça «Câmara Municipal do Barreiro», que entregaram a Bráulio, decisão que o publico sublinhou com aplausos.

O Barreirense recebeu o troféu «Albino José de Macedo», o Amora a taça «Unidade Barreirense» e o Oriental a taça «Auto-Reconstrutora do Barreiro».

Bráulio ocupou o seu lugar na baliza do Barreirense, mas aos 8 m cedeu-o, simbólicamente, ao jovem Libertino, pois foi Libânio quem efectivamente prosseguiu na defesa das balizas.

•

Equipas:

AMORA — Carvalheiro (Rocha II); Daniel, Rocha I, Mário e Vasco; Ramiro e Moita; Ribeiro, António Luís, Raimundo e Manuel Julio.

ORIENTAL — Jesué; Rocha, José Manuel, Maia e Eduardo; Serralha e Carlos José; Ferrão, Vilarinho, Tomé (Helder) e Grifo.

Arbitro — Amândio Silva.

Marcadores — Raimundo e António Luís (2), pelo Amora; Carlos José (2), pelo Oriental.

BARREIRENSE — Bráulio (Libânio, Alberto e Libertino); Tomé (Alfredo), Faneca (Morato, ex-Sporting), Bandeira (Lança) e Patrício; Aurelino e Nogueira (Mangala); Mira (Alvaro), Garrido (Ludovico), Ludovico (Azumir) e Rogério.

C. U. F. — José Maria (Alhinho); Jeremias (Abrantes), Cagica (António Maria), Durand (Américo) e Abalroado (Tadeu); Vieira Dias (Garroa) e Espírito Santo (Vieira Dias); Rico (Feijão), Vasconcelos (Quim), Madeira (Vasconcelos) e Uria.

Árbitro — Salvador Garcia.

Marcadores — Ludovico (19 m) pelo Barreirense e Quim (51 m), pela Cuf. — *L. R.*

O Sacavenense empatou (0-0)

com um misto de antigos internacionais

A comissão de melhoramentos do Sport Grupo Sacavenense promoveu ontem, á tarde, a realização de um jogo de futebol, em que a equipa de honra do clube defrontou um misto de antigos jogadores «internacionais».

A receita reverteu para a amortização das despesas com a construção da bancada e arranjo de todas as dependências do campo de jogos em que já foram gastos cerca de 120 contos, graças á dedicação dos sócios, que vão correspondendo ao apelo da comissão de obras de que fazem parte os srs. António Arrifana, Abílio Diogo, Alfredo Barral, Militão Veloso e Armando de Carvalho.

Acorrendo ao convite do antigo «internacional» Rogério de Carvalho, ali estiveram jogadores da velha guarda, de vários clubes, para um jogo que foi arbitrado pelo sr. Manuel Neto.

Alinharam:

VELHA GUARDA — Nunes (Evaristo); Galileu, Ernesto, Gatinho (Calé) e Angelo; Artur e Rui; Rosário (Palmeiro), Vasques, Orlando e Rogério.

SACAVENENSE — José Maria; Américo (Nogueira), Marques (Leonel), Valente e Mota; Manuelito, Borges (Riacho), Malveiro, Domingos (Oliveira) Anacleto e Batalha (Licas).

Nenhuma das equipas conseguiu marcar golos.

O público deu por bem empregado o tempo, já que Rogério, Vasques, Angelo, Calé, Artur e Palmeiro recordaram a classe que os distinguiu.

No final, os jogadores e os representantes dos órgãos de Informação foram obsequiados com um beberete, durante o qual o sr. António Arrifana saudou e agradeceu a colaboração de todos e se formularam votos pelo prosseguimento dos melhoramentos do campo do Sacavenense, para mais eficiente valorização das modalidades desportivas de que se propõe ser dedicado paladino.

o que é no mundo a CPA?

UMA COMPANHIA DE AVIAÇÃO QUE COBRE A MAIOR PARTE DELE.

Uma companhia de aviação com um dos nomes mais recentes em linhas aéreas — e um dos mais antigos em viagens: Canadian Pacific

Mas V. não escolhe a CPA só pelo nome.

Voa na CPA pelos seus excelentes serviços.

E temos uma série deles — em exclusivo.

Porque somos a única companhia de aviação que pode levá-lo, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria a qualquer ponto do Canadá. E somos a única companhia que o pode levar do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e o Sul do Pacífico.

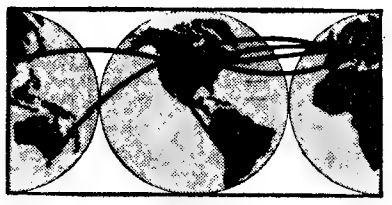
Todos os voos são feitos nos gigantescos Super Jactos D C 8, tratados com rigoroso cuidado:

achamo-los estupendos para as nossas viagens «no vasto céu».

Olhe para dentro dum deles. E encontrará: amáveis hospedeiras, que lhe responderão em português! suculentas refeições na boa tradição *Canadian* — e muito, muito mais!

Seleccionamos rigorosamente todos os nossos pilotos, co-pilotos e navegadores. Todos eles têm muitos milhares de horas de voo. Autênticos «*milionários do ar*».

Por isso, V. voa confortavelmente na CPA!



CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Musica de camara; 16 e 58: Desdobramento — Separador. Às 17: Musica coral; 18: Noticiário; 18 e 10: De tudo um pouco; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País. 19 e 15: Tempo de «jazz», 19 e 45: Um canto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Julieta Brigue e Alcindo Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»: 21 e 40: Conjuntos vocais; 22: Musica ligeira sinfónica; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Franz Liszt, o compositor do mês; 18 e 42. Musica do século XX, 19 e 30: Recital pela cantora Isabel Mallaguerra, com a colaboração do pianista Filipe Pires; 19 e 49: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral-sinfónica; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 5: Televisão.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55:: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa ova, 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 8: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta..., 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Concerto para violino e orquestra; 16 e 40: Os pequenos cantores Della Sante Croix; 17: Melodias; 17 e 30: Recordando a voz de Mário Lanza; 18: Musica de Bach; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes por alma dos associados da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20: Musica de Tchaikowsky; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Coro da Capela Sistina; 21: Alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica escolhida; 22: Musica de Beethoven; 22 e 40: Poema sinfónico; 23: Ópera; 0: Musica seleccionada; 2. Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 69 kc/s — Às 16: O violinista Jascha Heifft, 16 e 20: Excertos da ópera «Turandot», de Puccini; 16 e 30: Duas sonatas de Bach; 16 e 50: Coros de óperas: 17: «Concerto para piano e orquestra n.º 3», de Rachmaninoff; 17 e 45: Dois adágios; 18: Sinfonia clássica, de Prokofiev: 18 e 15: Noticiário regional e boletins de trimes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes por alma dos associados da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20: Musica de Tchaikowsky, 20 e 30 Noticiário; 20 e 40: Coro da Capela Sistina; 21: Alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica escolhida; 22: Musica de Beethoven; 22 e 40: Poema sinfónico 23: ópera; 0: Musica seleccionada, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Das 15 s 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Religião e Moral; Desenho, Matemática e Ciências Geográfico-Naturais; 2.º ano — Matemática; Canto Coral; Ciências Geográfico-Naturais: Religião e Moral e Desenho; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — «O Cão Xerife»; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por Canha e Sá; 20 e 40, O Carrocel Mágico; 21, TV Mundo — «Beethoven»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Arquitectura USA» (documentário); 22 e 50, «O Navio Fantasma», de Mery F. Motheson, tradução de Maria Leonor Machado de Sousa, interpretação de Lygia Teles, Cecília Guimarães, Henriqueta Maya e Adelina Campos; realização de Vítor Manuel; 23 e 25, Concerto pelo Conjunto Instrumental André Colson Concerto Pour Quatre Parties», de Marc-Antoine Charpentier, e «Serenata para Orquestra de Cordas (1954), de Daniel Lésur; realização de Jorge Listopad; 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 24: Meditação; 24 e 05, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola — 1.º ano: Ciências Geográfico-Naturais; Canto Coral; Francês, Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; 2.º ano: Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês. Às 19, TV Educativa: Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós, As Mulheres; 20 e 15, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, amos Jogar no Totobola; 20 e 35. O Carrocel Mágico e Desenhos Animados, 21 e 05, Metamorfose da Dança — programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid; 21 e 25, Dicionário; 22 Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 50, Variedades, com o «Ballet» Mundial Leon Grieg, June Hazel e Robert Kapikian, Los Comuneros del Paraguai, Luís Guilherme, Maria Cândido e Rita Dorys; orquestra dirigida por Vítor Campos; cenários de António Botelho; realização de Oliveira Costa; 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação e fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 352069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R área rural), 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 75-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 4 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos. 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida. 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualte, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão, 5-A / 5-E (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016) e 765635)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patu'eia Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, Lote R á Av. Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 66 Tel. 213953.
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Telef 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 11-C (Tel 247 054)
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800/8) **A. Costa —** R Freitas Reis 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 93 551); **Central —** Av do Cardoso Lopes 25 (Tel 932210) **Igreja —** Praça da Igreja lote 2 (Tel 937140)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller —** Rua da Republica, 83 (Tel 950043)
CACEM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES—Colares—Abreia (Tel 299082).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 - B (Tel. 224143)
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 78 (Tel 2272217)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel 22248). **Baião —** Av Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho. 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

EM BENFICA DO RIBATEJO O «DIÁRIO DE LISBOA» É VENDIDO POR INTERMÉDIO DO SR ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	649$00	650$00
Cons 3 % T. 10	719$00	718$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	840$00	845$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.950$00	1960$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.251$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.290$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920$00	930$00
Gás, Elect 4 % 1948 ...	—	—	860$00
Gás, Elect 4 1/2 % 1957	900$00	—	—
Gás, Elect. 5 % 1963	970$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	86$00
U. E. P 4 % 1945	86$00	—	86$00
U. E P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5% 1960	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H do Douro	900$00	895$00	900$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	850$00
C. P. 4 1/2 % 1965	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	988$00	988$00	989$00
TAP	995$00	993$00	995$00
Sonefe	795$00	780$00	800$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.850$00	1.930$00
Angola	—	1.475$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	3.950$00	3 900$00	4.000$00
Portugal	2.850$00	2.800$00	2.900$00
Ultramarino	1.470$00	1.460$00	1.470$00
Agricultura	1 070$00	1.065$00	1.075$00
Crédito Predial	2.000$00	1.950$00	2.050$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	3.600$00	3.850$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	344$00	346$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	515$00	520$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	720$00	—
Borar	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.450$00	1 500$00
Cal. do Búzi	—	67$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	49$00	52$00
Zambézia c/d	40$50	40$00	41$00
Diamantes	1.130$00	1.130$00	1.135$00
L...	485$00	481$00	490$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	1.550$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.650$00
Nac. de Navegação	—	1.070$00	1.100$00
Col. de Navegação	600$00	590$00	610$00
Port. de Celulose	—	—	4.520$00
Port. de Pesca	980$00	975$00	990$00
Port de Tabacos	380$00	380$00	383$00
Tabacos de Portugal	—	—	970$00
Sacor	—	5.050$00	5 200$00
Socel	—	3.500$00	3.700$00
U. F. Azoto	1.215$00	1.212$00	1.220$00
Petroquímica	—	3.850$00	4.000$00
Termoeléctrica	—	1.950$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	520$00
Águas Lisboa 1946	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.650$00	1.750$00
Gás e Electricidade.....	422$50	422$00	423$00
H. Alto Alentejo	227$00	226$00	228$00
H E. Cávado	1.435$00	1.430$00	1.440$00
H. E. Zêzere	1.715$00	1.710$00	1.720$00
Nac. de Electricidade	1 750$00	1.750$00	1.755$00
União Eléctrica Port.	237$00	237$00	239$00
H Douro	1.502$00	1.500$00	1.502$00
H E. S	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E. S.	—	118$50	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rana ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra) ...	225$00	240$00
Portugal — barra fino ..	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

José Carlos da Silva

Cumprindo a vontade expressa do falecido, só agora se noticia que, no dia 26 do mês findo, faleceu o sr. José Carlos da Silva, contabilista, antigo secretário do conselho de administração da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, director da extinta Empresa do Anuário de Portugal, e, durante trinta anos, administrador da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», lugar de que estava aposentado.

Sua família, no desejo de sofrer em silêncio e recolhidamente tão grande infortunio, participa que, em sufrágio da sua alma, será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, ás 9 horas, na igreja dos Anjos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Os restos mortais do saudoso falecido ficaram sepultados em coval no cemitério do Alto de São João.

Os serviços funebres estiveram a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

CASAMENTO À FRANCESA—no ROMA e MUNDIAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 15 h. (p. r.) e 21.30 h.
10.º MÊS
43.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm. —
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON
Telef 32 02 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
7.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
do sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (adultos)
ESTREIA
Jean Claude Brialy e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!
CASAMENTO À FRANCESA
Technicolor — Techniscope

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

RESTELO
Telef 61 03 75
(M. 12 anos)
Às 21.30
GENGHIS KHAN — O CONQUISTADOR
com Stéphen Boyd — James Mason

CINEMA IDEAL
Telef 32 11 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MC LINTOCK, O MAGNÍFICO
FÉRIAS À AMERICANA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO À FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M 17 anos)
MATRIMÓNIO A ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOUTOR.. TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O emissário da Mátia» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Zulu» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os temerários» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Uma bela para um bandido» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Zaragateira» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Gavião Negro» (12 anos).

Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «Todos contra um» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Bela de Roma» (17 anos).

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

bremos, a propósito, que o 1.º Prémio do concurso de 1965 coube a um trabalho colectivo.

Não há limitações de material ou formulação temática. Apenas se pede que os trabalhos escritos sejam curtos, com uma folha de papel (pautado, quadriculado ou branco) para cada tema, podendo vir manuscritos ou dactilografados. Quanto aos trabalhos de pintura, gravura, guacho, aguarela ou desenho, há um limite mínimo de tamanho: 22×32 cm (dimensões de uma folha de papel almaço).

Atenção aos prazos de entrega

As produções têm de ser entregues até 1 de Dezembro (modalidade escrita) ou 15 de Dezembro (modalidade de criação ou ilustração plástica).

Salvaguarda-se assim um prazo razoável para os trabalhos dos dois juris do concurso, de modo a que tudo esteja encerrado, segundo as boas normas da nossa iniciativa, dentro do limite de tempo escolhido.

A entrega das produções pode fazer-se, pessoalmente ou pelo correio, em dois locais distintos: na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa 3.

Em qualquer dos casos, as produções devem identificar-se com o nome, idade e morada dos concorrentes, acrescidos da indicação do estabelecimento de ensino a que pertençam, caso pertençam (o que não é obrigatório) a um estabelecimento de ensino. Todas estas indicações deverão ser referidas na face exterior do embrulho (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua a produção.

Há uma regra extra para os trabalhos de desenho ou pintura. Devem ser apresentados direitos, ou em rolo, perfeitamente acondicionados no caso de excederem 1×0,70 m.

Atenção, portanto, aos prazos marcados. As produções enviadas fora desses prazos só poderão ser apreciadas em 1967, o que constitui castigo bastante para os atrasados.

FOI ENCONTRADO um automóvel abandonado

RINCHOA, 1 — Na ribeira que passa sobre as Mercês, paralela ao caminho de ferro, junto á Quinta da Presa, foi encontrado esta manhã o carro «Fiat» 600 HF-29-27.

Pela sua posição e por não ter grandes avarias aparentes, tudo parece indicar tratar-se de roubo, tendo o veículo sido atirado para ali por empurrão depois dos seus ocupantes o terem abandonado.

CAMPO DE AVIAÇÃO DE ÉVORA

EVORA, 2 — Continuam com grande actividade as diligências para a construção em Evora de um campo de aviação civil, para o qual o sr. conde de Vilalva ofereceu os terrenos necessários, a destacar de uma sua propriedade situada junto á estrada de Evora a Viana do Alentejo.

A grave enfermidade de que ultimamente foi acometido o sr. conde de Vilalva — personalidade que se encontra particularmente interessada em dotar a cidade de um aeródromo — não tem impedido que o presidente da Câmara Municipal de Evora, dr. Serafim Silveira Junior, se destaque com frequência a Lisboa, onde se tem avistado com altas entidades da Direcção da Aeronáutica Civil, com quem tem tratado de problemas relacionados com os trabalhos de construção do aerodromo, que se deverão iniciar em Março do próximo ano.

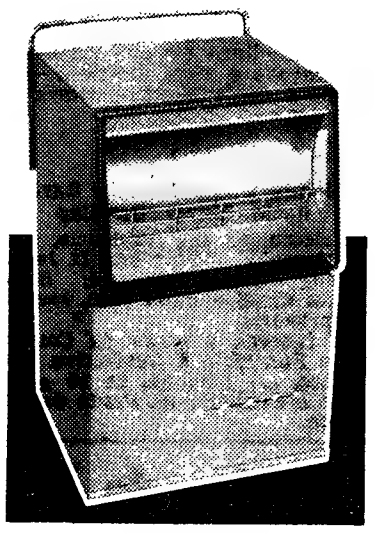
CONFERÊNCIAS

Instituto Alemão

Na próxima sexta-feira, o director da Biblioteca Municipal de Düsseldorf, dr. Eberhard Galley, fará no Instituto Alemão, ás 18 e 45, uma conferência publica sobre «Heine, o poeta entre o romantismo e o realismo», escritor que muito influenciou os poetas portugueses.

A conferência será proferida em língua alemã.

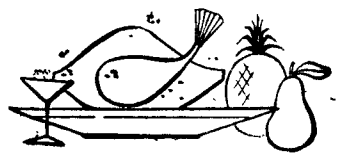
COBRA
COSTE
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



MODELOS
* NORMAIS
* INFRA-VERMELHOS
* CATALITICOS
Preços desde
2.195$00
SABEL
R.D.Estefânea,98 LISBOA

TOP RANK PONTO AZUL PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE PYE GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ
XACUTI DE CABRITO
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef. 325721

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CAMINHOS DE FERRO

Poiares da Régua, Galafura e Guiães

Comunica-nos a C. P. que a partir de 3 de Novembro p. futuro todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Poiares da Régua-Central, Galafura-Central e Guiães-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O Chefe do Estado inaugura amanhã a electrificação da linha do Norte

Vem amanhã ao Porto o sr. Presidente da Republica, que presidirá, como dissemos, ás cerimónias oficiais da inauguração da electrificação da linha do Norte (Porto-Lisboa). Por motivo da visita presidencial, foram estabelecidos os seguintes condicionamentos de trânsito para as zonas urbanas de Campanhã e Contumil; das 11 ás 12 horas, suspensão do trânsito nas ruas da Estação de Campanhã e de Pinto Bessa (desde a Rua do Padre António Vieira até á estação).

Das 9 até final das cerimónias, ficam proibidos os estacionamentos na Rua da Estação, Rua Justino Teixeira (desde a Rua do Monte da Estação até á de Pinto Bessa), Rua Monte da Estação e Rua Pinto Bessa (desde a Rua Padre António Vieira até á estação de Campanhã); e ainda todo o largo em frente da estação de Campanhã e na Rua Avelino Ribeiro (desde o Bairro Eng. Machado Vaz até á Rua do Sou- de Contumil).

Esta manhã, na estação de Campanhã, sob a presidência do administrador da C. P., sr. eng.º Brito e Cunha, houve uma reunião de Imprensa sobre a visita de amanhã pelo sr. Presidente da Republica, após a viagem de Lisboa em comboio eléctrico, que marcará a inauguração oficial de toda a linha do Norte.

Na reunião, á qual assistiram técnicos da Companhia, entre os quais os srs. eng.º Canavezes Junior, chefe da Região Norte e José Valério Vicente presidente da Comissão de Electrificação; dr. Élio Cardoso, eng.º Francisco Bernardo e Oliveira Santos, etc., foram dados esclarecimentos técnicos sobre a electrificação de toda aquela linha e das obras já feitas em Campanhã, as definitivas e as provisórias. Estas manter-se-ão até á construção do novo edifício pois o actual não poderá, de forma alguma, corresponder ao movimento futuro, naquela estação. A sua transformação a partir de sexta-feira, em estação central da cidade impõe que o provisório edifício se torne, o mais depressa possível, em definitivo e cuja construção começa imediatamente.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO. — «Rallye» Aniversário do Fluvial — encerramento das inscrições, ás 22 horas, na secretaria do clube.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato nacional, fase preliminar da Zona Norte: Famalicense-Valongo e Académica de Espinho-Barcelos. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

Uma conferência na Casa do Infante

A convite do Gabinete de História da Cidade, o sr. Luís Reis Santos, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, faz, na sexta-feira, na Casa do Infante, uma conferência subordinada ao tema «A Arquitectura em Portugal e os Descobrimentos Marítimos».

O larápio passava férias (como engenheiro) no Algarve

Em Setembro último, furtaram dois livros de cheques á Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Lda., de Pedras Rubras. Comunicado o caso á Polícia Judiciária, as investigações levaram á dedução de que o autor do furto fora Óscar Manuel Viechi Ramos, de 32 anos, que era ali empregado e dava a sua residência na Rua de Camões. Contudo, não residia ali, e, entretanto, desaparecia para parte incerta.

Por intermédio daquela Polícia, cujos investigadores averiguaram, entretanto, que o Viechi Ramos falsificara dois cheques por meio dos quais levantara 29 contos, foram publicadas nos jornais fotografias dele. Acabou por ser descoberto em Faro, hospedado num hotel de luxo e fazendo-se passar por engenheiro. Ali foi preso e trazido para o Porto.

O *engenheiro veraneante* só tinha, na altura em que foi preso, um escudo e vinte centavos — e a conta do hotel ultrapassava os seis contos.

Falecimento

D. Joana Emília Gomes Barroso Sotto Mayor Canelas

Faleceu, na sua residência, Rua Sá Noronha, 82-3.º, a sr.a D. Joana Emília Gomes Barroso Sotto Mayor Canelas, de 54 anos, casada, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense, sai amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

«A Estalajadeira», de Goldoni no Teatro António Pedro

Há muitos anos que costumamos transpor as portas do Teatro Experimental, presentemente Teatro António Pedro, em homenagem a um homem que lhe deu muito do seu amor, experiência e saber. Desta vez, fizemo-lo, porém, um tanto receosos, na expectativa do que iria acontecer... Assistíramos á representação do encenador Ruggero Jacobbi e escutáramos as afirmações então feitas, que denunciavam claramente um novo rumo nas futuras realizações do T. E. P.

Carlo Goldoni foi o autor escolhido para o início da nova temporada, com a peça «A Estalajadeira», uma das mais significativas daquele comediógrafo. Razões óbvias afastaram Ruggero Jacobbi do trabalho a que se propunha dentro da companhia, e daí a necessidade de remediar o mal com a «prata da casa». Recaiu a ingrata tarefa sobre os ombros de Alda Rodrigues e ela sentiu bem a responsabilidade que ia assumir. Embora o fizesse com dignidade, ressentiu-se dessa «obrigação», e disso resultou uma natural quebra de ritmo na encenação, iniciada por Jacobbi. «Pena foi que tal acontecesse, pois a presença daquele homem de teatro — um mestre difícil de substituir — constituía uma ajuda psicológica para a companh'a, que nele via o timoneiro seguro da sua barca.

Parar é morrer e a comédia tinha que ser posta em cena. Foi o que aconteceu. Disse Copeau: «É nosso desejo trabalhar no sentido de restituir ao teatro o seu brilho e a sua grandeza». O T. E. P. procurou, na emergência, remando contra a maré, vencendo dificuldades sem conta, contribuir para essa grandeza.

Comédia datada de 1753, «A Estalajadeira» não apenas interessará a uma certa camada culta, como ao público em geral. Nela estão representadas a nobreza e a burguesia. Uma estalajadeira ardilosa seduz os nobres, mas acaba por oferecer o seu amor a um homem da sua condição.

Isabel de Castro, em «Mirandolina», revela-se uma actriz de excelentes recursos, maliciosa e insinuante, como o próprio papel requer; Luís Alberto, em «Fabrício», e David Silva, em Marquês», desempenharam com acerto os seus papéis. João Guedes, o «Cavaleiro», mostrou-se irregular e inseguro; Luís Jacobetty, Fernanda Alves e Eduarda Marina revelaram insegurança, mais acentuada na última; José Mário, um estreante, chegou a ser irritante, num papel em que poderia triunfar.

O artista plástico Jaime Isidoro, responsável pelos cenários e figurinos, contribuiu, com a sua experiência e bom gosto, para o êxito do espectáculo.

Esperemos que, com mais amadurecimento, as futuras representações de «A Estalajadeira» atinjam um nível mais alto, semelhante ao que o T. E. P. nos habituou, desde há muito. — *A. M.*

Notícias diversas

O Centro de Cultura Católica inaugura amanhã, ás 18 horras, as actividades do novo ano lectivo, cuja primeira lição será dada pelo rev. dr. Armindo Lopes Coelho, sobre «Os leigos no Ministério da Igreja». A missa será celebrada pelo administrador apostólico da diocese.

— No Grupo dos Modestos haverá amanhã, ás 21,30, uma sessão solene comemorativa do seu 61.º aniversário, na qual é orador oficial o sr. dr. Paulo Pombo. Será descerrada uma lápida alusiva á brilhante classificação obtida pelo corpo cénico no Concurso de Arte Dramática do S. N. I.; e haverá um acto de variedades, apresentado pelo locutor Alfredo Alvela.

— Foi colocado no cargo de tesoureiro da Câmara Municipal de Gondomar o sr. Domingos Fernandes Capela, que exercia o lugar de oficial da secretaria.

— Quando seguia para casa, foi atropelado por uma motorizada, conduzida pelo sr. Domingos Pereira Rodrigues Moreira, o pequeno Virgílio Moreira Pastor, de 6 anos, morador com os pais, na Rua do Sol, em Valongo. Sofreu fractura de crânio e escoriações e recolheu ao hospital local.

— Recolheu ao Hospital de São João o pequenito Manuel Seabra dos Santos, de 1 ano, residente na Rua Augusto Simões, 470, na Maia, que ingeriu lexívia.

— Incluída nas comemorações do 32.º aniversário do Sindicato dos Profissoinais de Seguro, o sr. Ivo Teixeira Gomes de Almeida faz ali, depois de amanhã, ás 21 horas, uma conferência sobre «A Profilaxia dos Acidentes de Trabalho e das Doenças Profissionais».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Estalajadeira» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos)
BATALHA — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Kid Rodelo» e «Escola de vagabundos» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
CINE-S. MAMEDE — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A bela espada» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
BATALHA — Às 15: «Nevada Smith» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sete contra todos» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O. S. S. 117 em Bngjoj» e «O caso da cobra maldita» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T 4-0593) ✻ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✻ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T 2-0707) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✻ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 pa Pinto, 645 (T 4-8697) ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127). (T 4-0427) ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Ser-

Foi vendido na Figueira da Foz o Palácio Sotto Mayor

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — Causou sensação, nesta cidade, a venda do valioso Palácio Sotto Mayor e dos respectivos terrenos com uma área superior a 100 000 metros quadrados.

Foi compradora a Sociedade Figueira-Praia, proprietária do Casino Peninsular e do Grande Hotel da Figueira.

Não se sabe ainda qual o destino que vai ser dado ao importante conjunto; mas segundo nos informou um administrador da importante empresa, ele vai ser utilizado para fins turísticos.

Exposição biblio-iconográfica

Na Casa do Paço, onde se encontra instalado o Grémio do Comércio, foi inaugurada, pelo presidente da Câmara Municipal, uma valiosa exposição bibliioconográfica, que tem sido muito visitada.

XIV «Rallye» Nocturno do S. C. P.

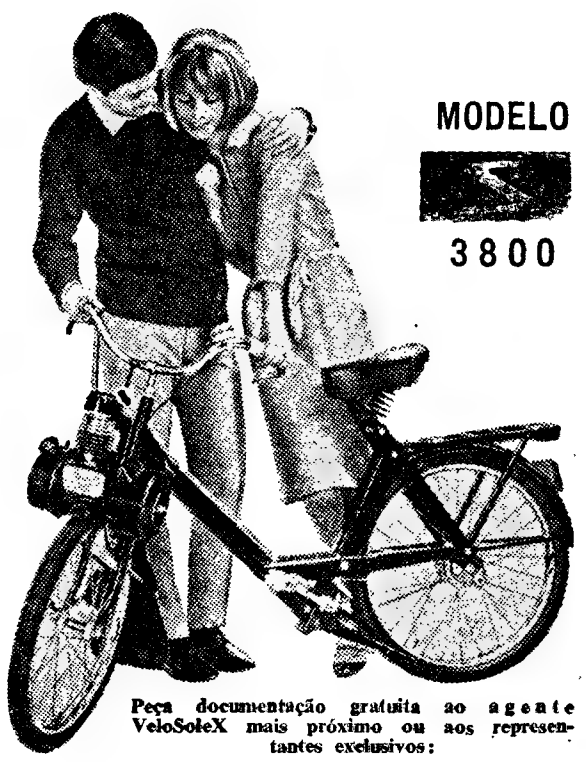
Tendo chegado hoje a esta cidade alguns concorrentes do «Rallye» Nocturno do Sporting C. P., houve, pelas 15 horas, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, a prova de perícia com que termina o referido «rallye».

Por motivo de força maior, não foram dadas as classificações, sendo as mesmas apuradas amanhã, ás 22 horas, no Estádio de Alvalade.

Perante os organizadores, falou, em nome do presidente da Câmara, o sr. António Mendes do Amaral, que agradeceu á direcção do S. C. P. por ter escolhido a Figueira para terminos do seu «rallye» anual. Agradeceu as palavras do sr. Mendes do Amaral o director do Sporting, sr. dr. Sebastião Pereira, e, em nome dos concorrentes, o sr. Manuel Gião agradeceu a maneira carinhosa com que foram recebidos na linda cidade da Figueira. No Grande Hotel da Figueira foi oferecido um beberete.

VELOSOLEX

«Bicicleta que rola e sobe sòzinha»



MODELO 3800

Peça documentação gratuita ao agente VeloSoleX mais próximo ou aos representantes exclusivos:

CONSÓRCIO-PORTUGUÊS-INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telefs. 320321/2 — LISBOA 2

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Élégance

Durante um mês compreendendo: Elegancia (etiqueta, andar, graciosidade de movimentos, atitudes, arte receber e normas de vida em soc.) — Dicção — Formação — Dietética — Decoração — Barra (fac) — Maquillage — Cabelo.

Inscrições para Novembro e Dezembro, para as vagas existentes.
Curso de decoração de Interiores e Floral — em Novembro e Dezembro.
Curso de Artes Decorativas — em Novembro e Dezembro.
Curso de Puericultura e Orientação Educacional — em Novembro.
Curso de Culinária — em Dezembro.

Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.º 2.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O «jersey» está no rigor da moda e tanto aparece nos conjuntos práticos das empregadas de escritório, como em vestidos de noite bordados a pedrarias. Os dois modelos aqui apresentados são de «jersey» O escuro compõe-se de duas peças e o claro é um vestido inteiro como cinto de cabedal na mesma cor

A MODA ALEMÃ PARA O VERÃO DE 1967

A moda de Verão para 1967 desfilou já na 66.ª Passagem Internacional de Modelos de Berlim, que reuniu 560 firmas alemãs, das quais cerca de metade berlinenses, e 139 firmas estrangeiras. Foram apresentados 6000 modelos, o que revela um extraordinário poder de criação dos modelistas. Os conjuntos ocuparam lugar predominante nas colecções, sejam compostos por vestido e casaco, «tailleur» com casaco, saia e pulover, vestido de noite também com casaco As cores predominantes da nova moda estival são os tons vivos, em vermelho, laranja, amarelo, verde em todos os matizes e muito roxo.

Durante o tempo em que decorreram essa infinidade de passagens de modelos, todos os hotéis do centro de Berlim estiveram repletos.

A importância dos acessórios na caracterização da moda

A silhueta moderna caracteriza-se por uma harmonia unica que vai dos pés até á cabeça. Assim, as meias propostas pela moda, são em renda cor de castanha, preta, abrunho, verde-escuro, em «crochet», com efeitos canelados ou em «jersey» escocês. Para a hora do «coktail» e para a noite, as meias são prateadas, douradas e muitas vezes, ainda bordadas com palhetas cintilantes.

Nos sapatos, nota-se acentuada tendência para os «sapatos Richelieu», com saltos quadrados, de quatro centímetros. Vêem-se sapatos transparentes, com biqueiras prateadas e, sapatos de noite, em cabedal acobreado, cheio de reflexos. Muitos escarpins feitos em tecidos de pura lã com aplicações de veludo ou sómente em veludo negro.

Para os passeios ou caminhadas, botas de cabedal, botas de salto alto, em verniz preto, botas em pele de ganso e botas de verniz de cor a condizer com os casacos, ou em «ratine» de lã, do mesmo tecido em que o casaco foi feito.

Os botões, actualmente, são mais um acessório do que outra coisa. As suas formas são ousadas e inéditas. Muitos niquelados, dourados, em vidro ou em tartaruga. Alguns em cabedal a condizerem com os cintos altos, com fivelas trabalhadas. Para os vestidos e casacos de noite, botões de «strass», com pedras brancas ou de cores variegadas.

Os abotoamentos assimétricos querem triunfar, assim como os abotoamentos aos lados. Há solas de vestidos com abotoamentos nos casacos abotoados á «Dr. Jivago» e ombros ou apenas um ombro.

Cardin, Paton e Laroche, porém, continuaram a impor o fecho *éclair*, parecendo ignorar os botões. Muitos modelos destes senhores da alta costura francesa apresentam fechos «éclair» empregados verticalmente, horizontalmente e em oblíquo, como se fossem uma novidade. Armand aprecia o fecho «éclair» escondido sob pestanas.

Vestidos de magníficos tecidos de lã, fecham nas costas, em compridos fechos «éclair».

Os bolsos aliam o util ao estético.

(Continua na página seguinte)

A nova linha para os fatos de homem — o casaco aperta com cinco botões e o colete aparece por cima da gola, quase junto do pescoço

VIMOS PARA SI...

Entramos já, sem mais preâmbulos, no primeiro artigo que «vimos» esta semana. Isto porque a coisa tão banal que, com uns segundos de reflexão, acabamos por ficar envergonhadas com tal entusiasmo. Imaginem, é apenas uma faca que faz batatas aos palitos, para fritar, enquanto o diabo esfrega um olho! Aliás, a nossa alegria tem uma razão especial: é que em nossa casa, as sete pessoas da família são doidas por batatas fritas, e arranjar batas bem cortadas para tanta gente é uma tarefa monótona e comprida. Pois o problema fica resolvido (em parte, ainda há que fritá-las...) com esta faca inovável, que tem uma excelente lâmina, como todas as outras, e mais oito pequenas lâminas verticais á primeira. Os movimentos ficam muito poupados, pois basta inserir a lâmina como se estivessemos a cortar a batata ás rodelas; as lâminas menores, ao mesmo tempo, só encarregam dos cortes perpendiculares, e os palitos ficam bem feitos e todos iguais. Esta faca custa 30$00.

Maria Adelaide está entusiasmada, com vontade de transmitir ás leitoras a excelente «descoberta» que ontem fez. Ao fim e ao cabo é uma

Uma escova de viagem

Apenas uma breve referência a esta escova, já que a gravura fá-la como gente. Trata-se de um artigo da muito acreditada marca fran-

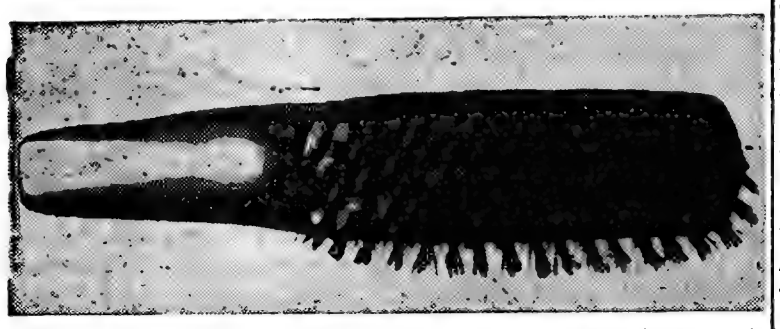
(Continua na página seguinte)

Estes dois modelos revelam a nova tendência da moda estival, apresentada na 66.ª Passagem Internacional de Modelos de Berlim. O primeiro é composto por um «Tailleur» e casaco comprido e o segundo por um vestido de «coktail», de uma mescla de linho e seda, cor-de-rosa, que tem por complemento um casaco de organza cor de morango. A moda do próximo Verão estará, pois, sob o signo dos conjuntos

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

cesa «Elephant» o que, na prática se traduz por muito boa qualidade e duração quase ilimitada. E' uma escova de viagem, com o cabo prolongado de modo a servir de calçadeira. As cerdas são de javali e a madeira é o mogno. Boa ideia para um presente invulgar, e que o destinatário aproveitará durante longos anos. Preço: 150$.



MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a faca para cortar batatas aos palitos na Casa José Alexandre, na Rua Garrett; a «lingerie» francesa em Cassandra, na Rua Jardim do Regedor, e a escova-calçadeira em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225 (no Porto, na Casa Tinoco, na Rua Sá da Bandeira).

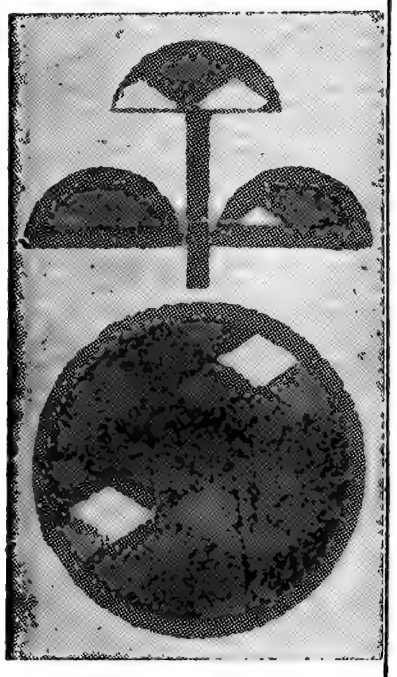
Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade de marcas ou lojas, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

*

Atenção, D. Rosa Machado, residente em Ponta Delgada, e D. Maria Helena Lopes Silva, de Lisboa. Agradecemos as vossas palavras tão simpáticas, mas lamentamos não ser possível responder-lhes em correio particular. Na próxima semana, e nesta secção, queiram fazer o favor de ler as respostas que lhes interessam.

«Lingerie» moderna

Pedimos desculpa de usar o termo francês. Sabemos muito bem que se deve dizer «roupa interior», isto se não quisermos descer ao plebeísmo da expressão «roupa de baixo». Mas, no nosso espírito, a palavra francesa está associada a requinte, acabamento esmerado, a padrões bonitos e de novidade, enquanto que roupa interior nos lembra um pouco os camisolões de flanela que se usavam na nossa infância, isto para não falarmos desses tempos pudicos em que saíamos á rua com camisa e combinação. Leitoras menos jovens, ainda se lembram?



Pois em matéria de «lingerie», a moda deu um salto brusco e saiu daquela monotonia de cores branco-azul-cor-de-rosa-preto. Agora, todas as fantasias são permitidas, pois até esse estafado estilo «op» invadiu os domínios da roupa interior.

Se observarem o padrão que vem na gravura, terão ideia de como são originais os novos desenhos para esta época: losangos de várias cores (castanho, rosa, verde, laranja), constituem um tecido invulgar, de algodão misturado com fibra artificial. Dentro do clássico, vimos também modelos de «lingerie» de excelente qualidade, em que os bordados, as fitas, os franzidos, os cetins, fazem com que até um «peso pesado» se sinta feminino...

Bem, quanto a preços, temos que fazer as nossas reservas, pois não estão ao alcance de todas nós. Mas, como a nossa tarefa é informar, sempre vamos dizendo: Da marca francesa Rosy, vimos um conjunto de «soutien» e «slip» em que a primeira peça custava 155$ e a segunda 115$. Da marca Lou, grande especialista internacional neste tipo de roupa, as peças que vimos, idênticas ás anteriores, mas num tecido excepcionalmente rico, custavam respectivamente, 245$ e 125$. Este conjunto era completado por um saiote de 235$.

M A.

DINHEIRO

EMPRESTÁ-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

A importância dos acessórios

(Continuação da página anterior)

Casacos e «tailleurs» apresentam bolsos duplos, aplicados, pequenos bolsos sobre o peito, algibeiras fechadas com fecho «éclair» ou algibeiras verticais.

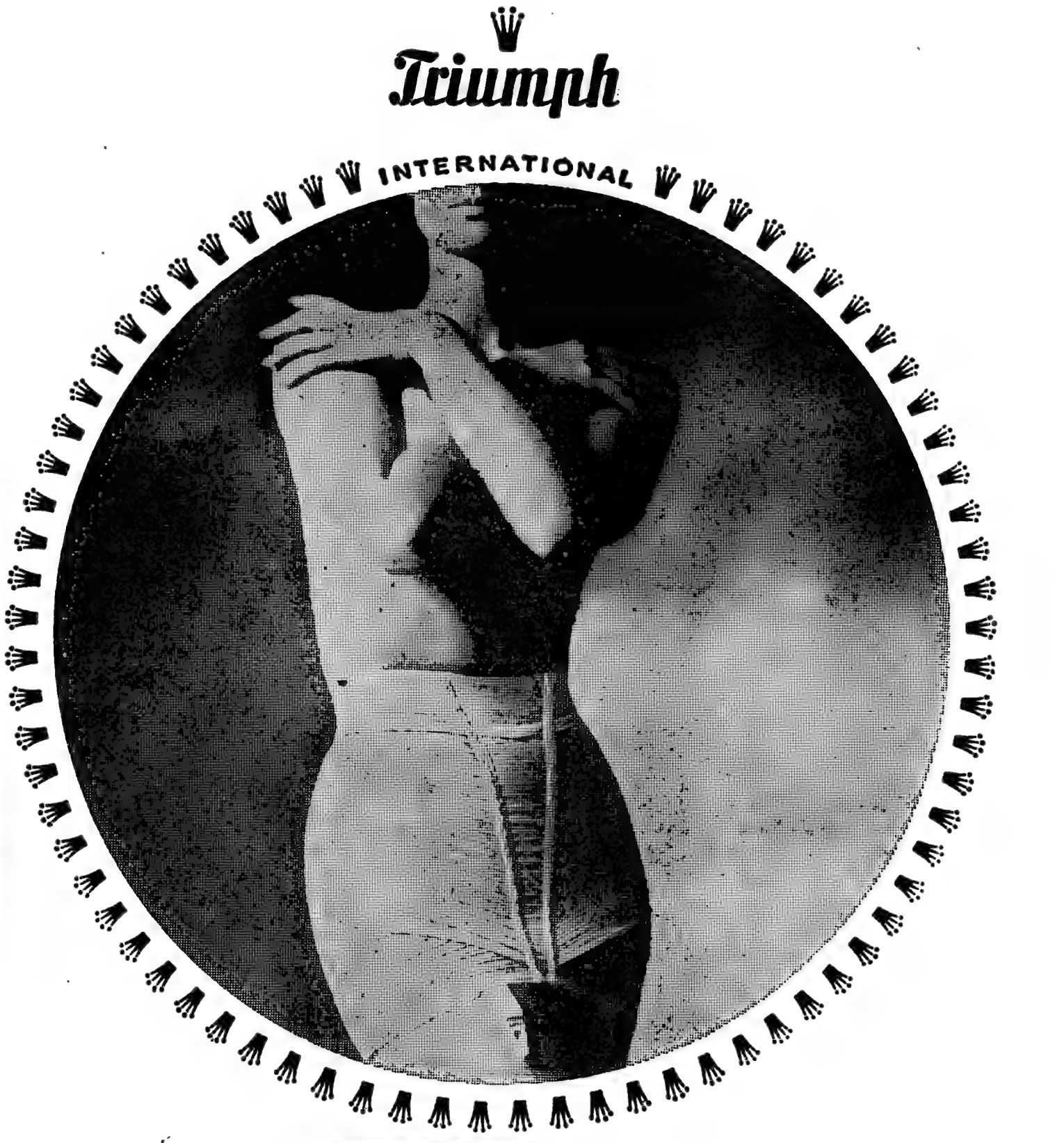
No capítulo dos pormenores divertidos temos de mencionar Venet, Paton, Condui, Balmain e Saint Laurent.

O primeiro com as suas inspirações turcas; o segundo, com o género cossaco e os restantes, propondo o «valete de copas», os casacos demasiado justos, os vestidos com incríveis aplicações no peito, as mangas «á gaucho» e os laços nos penteados, as rosas de lã aplicadas numa capa de noite, saltos de sapatos com pedrarias, óculos com os aros forrados de lã a condizer com o «tailleur» e ainda os vestidos «Pop-Art», em «jersey» de lã. São novidades, embora excêntricas... É a moda...

Novidades, também, as orlas das saias com peles á «Diaghilev», os plastrons quentes de peles de lontra, os casacos feitos de tiras de lã e tiras de vison, ou tiras de vison e tiras de «tricot» de lã e os regalos (por enquanto, sem estarem, românticamente, enfeitados com violetas...) em pele de raposa, prateadas ou negras.

Diremos que as saias aparecem (nas casas de alguns costureiros) mais compridas. Só Férand continua a apresentar a mini-saia. Dior propõe (que exaltação no criar!) casacos que chegam até ao tornozelo, apesar das saias dos seus modelos terminarem á altura do joelho.

As peles e os cabedais são os acessórios vitoriosos. Golas amoviveis, cintos que ajustam casacos. Modas e modas. E a mulher elegante tudo vai escolhendo, tudo vai usando, para mais ser admirada. Ela deseja o imprevisto, ela não esquece a importancia dos acessórios — desde os sapatos á malinha que pode ser tão valiosa como uma joia de preço — que valorizam e afirmam requinte.



VESTUÁRIO DE INVERNO

As tendências da moda já são por demais conhecidas das nossas leitoras. E' escusado repetir que a saia se usa a rasar o joelho, quase sempre «évasée» e não justa, a moldar as formas, como esteve em moda há anos.

O tipo de mulher fatal foi ultrapassado. A mulher-menina continua um tanto em voga, mas isso não significa que as mães de família caiam no ridículo de se vestirem como as suas filhas adolescentes. Uma coisa é a adolescência; outra a plenitude. A mulher gosta de agradar ás pessoas da sua geração ou até um bocadinho mais velhas, mas querer a todo o custo parecer rapariguinha isso é que já não é nada razoável. As promessas são sempre muito belas; têm o seu encanto especial do inconcretizado, da flor por abrir que se deixa adivinhar, mas ainda não se afirma; esse é o encanto das raparigas. A mulher é uma realidade que pode afirmar-se melhor ou pior segundo o que possui dentro de si, reflectindo-o na sua aparência exterior. A promessa e a concretização são duas fases da vida que devem ser amplamente aproveitadas, ambas com características e encantos especiais, apreciáveis de maneira diferente, mas com igual intensidade quando sàbiamente valorizadas. Assim, a mulher deve deixar á rapariga os modelos desenhados para as raparigas e usar aqueles que lhe foram consagrados desde a primeira linha traçada pelo criador da moda. O vestuário destinado á senhora tem até características mais requintadas, possui um chique especial que destoaria nas maneiras desportivas das raparigas e que a mulher pode aproveitar para se favorecer.

Cabelos compridos

Uma das tendências da moda deste Inverno são os cabelos compridos. Estes, porém, valorizam muito um rosto juvenil; mas uma senhora fica bastante mais distinta se usar os cabelos compridos, sim, sem ser soltos, como os da Françoise Hardy, mas presos em banana ou num penteado mais requintado. Para a rua, porém, não são de aconselhar os penteados muito rebuscados. A simplicidade é um dos atributos da elegância, como toda a mulher com sensibilidade adivinha, sem que alguém tenha de lho dizer.

Também não se usa maquilhagem acentuada. Um pó-de-arroz a dizer com o tom da pele, um leve traço nos lábios, quanto mais leve melhor se se quiser favorecer os olhos. Acentuar no rosto dois pontos vivos de atracção é dispersar e diminuir a beleza de ambos. Presentemente, atribui-se mais importância ao encanto dos olhos. Portanto, aprenda a tirar deles todo o partido para iluminar o seu rosto com essas «duas estrelas vivas». Os olhos dizem mais do que os lábios, quando se deseja servir-se deles como meio de expressão. Deixe-se, pois, os lábios um tanto na sombra para realçar os olhos, a sua profundidade, o seu brilho, o próprio mistério que podem sugerir.

Algumas alterações

Dizer que não é necessário ser rica para vestir conforme as novas tendências é quase supérfluo. O vestuário de Inverno estraga-se muito menos que o de Verão, dura de uns anos para os outros impecável quase sempre. Basta serem confeccionados em fazenda ou em fibras resistentes para não se estragarem com a facilidade dos vestidos de Verão, que andam frequentemente na lavandaria ou no tanque, o que apressa a sua deterioração.

Quando se aproxima o Inverno, ciente já das novas tendências da moda, a mulher deve passar uma vista de olhos ao seu guarda-roupa e pensar em fazer algumas alterações zinhas. Este ano há uma muito importante. O saia e casaco que a leitora fez o ano passado pode transformar-se num lindo vestido e casaco. Para isso é necessário escolher um tecido com que se possa fazer a blusa, que deve descer um nadinha abaixo da cintura e, depois, mudar talvez os botões do casaco ou forrar a gola do mesmo

(Continua na 5.ª página)

Saibamos cuidar do rosto

PELE SECA

Se tratarmos convenientemente da pele, depressa nos surpreenderemos dos resultados. A pele seca, por exemplo, exige tratamentos especiais, para normalizar a sua condição ou para que o seu aspecto vá melhorando. Rosto de pele ressequida poderá envelhecer prematuramente se no dia a dia não lhe for dada a devida atenção.

Tendo-se a pele seca, o rosto só deve lavar-se uma vez ao dia, usando sabonete de toucador contendo óleo de baleia. Enxugar bem, em duas águas, adicionando á última uma pequena quantidade de bórax.

Desejando-se refrescar a pele durante o dia retire primeiro a maquilhagem com um elemento fluido e hidratante e depois com uma toalha molhada em água fria, friccione-se muito levemente a pele. Nesta ocasião, nada de sabonete. Termine-se com vaporização com «Loction Calmante» que oferece uma agradável sensação de frescura.

À noite, a limpeza á pele deve fazer-se com um elemento rico, como esse Creme de Nettoyage n.º 2 que Gaurlain criou para a pele seca e sensível. Aplicar-se-á o creme uma e duas vezes; massagem leve. Com papel absorvente retirar-se-á o excesso. A pele fica assim lurificada; a gordura suavizou a textura da pele, deixando-a fina e macia.

Ficando-se em casa, uma ou outra vez, deixe-se o rosto sem maquilhagem.

Tratamento especial, far-se-á uma vez em cada semana. Reuna-se, primeiramente, o necessário, que consiste: toalha de felpa, água quente, sal de mesa, loção calmante, óleo de beleza, algolão e cubos de gelo.

Limpe-se o rosto e o colo. Molhe-se em água quente (aí se terá dissolvido algum sal) a toalha e ponha-se sobre o rosto, até que se sinta que os músculos faciais estão completamente relaxados.

Em seguida, aplique-se generosamente o óleo de beleza. Com as polpas dos dedos golpeie-se a cara e o colo durante dois minutos. Retire-se o excesso de óleo com um papel absorvente.

Ponha-se, uma segunda vez, a toalha molhada em água quente. Um minuto depois, enxagúe-se a pele com água tépida.

Lançar duas colheres de sopa de loção calmante sobre os cubos de gelo e saturar algodão (um pedaço enorme) no líquido. Aplicar a compressa no rosto (uma outra no colo). Para isto, convém recostar-se num «maple». Volvidos dez minutos, molhar novamente as compressas.

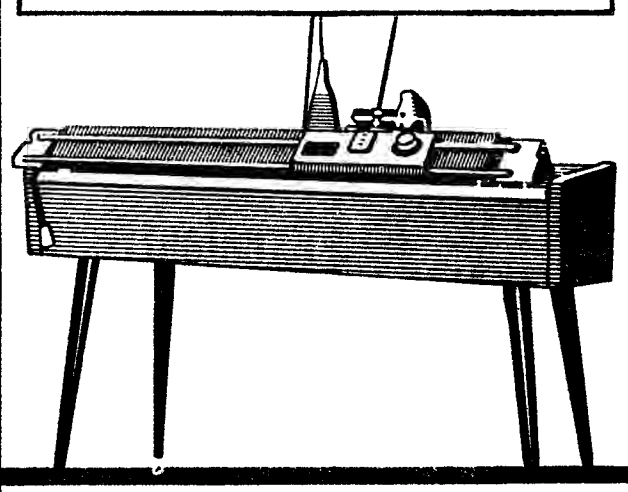
A pele ficará com a macieza de uma pétala. Então, engordure-se com «Crèmaliment N.º 1» e repouse-se durante meia hora.

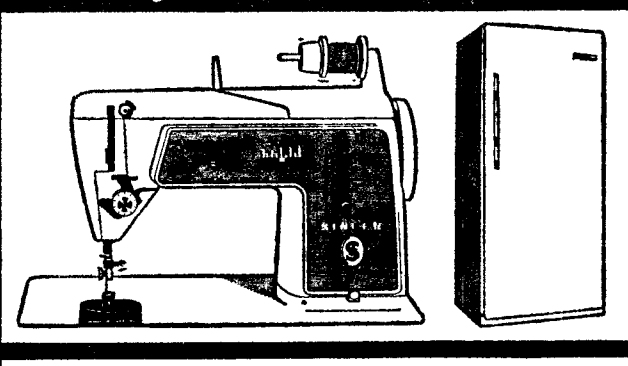
A maquilhagem, no dia da limpeza profunda, não deve ser exagerada e, á noite, retirar-se-á, de preferência, com um óleo.

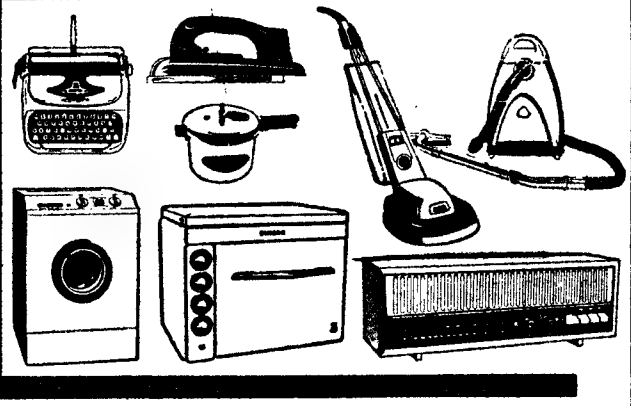
Na verdade, se soubermos e quisermos cuidar de nós, conseguiremos senão a beleza física aclamada pelos gregos, pelo menos (o que é de enorme importancia!) a beleza que oferece serenidade e afirma saude. Devemos saber ainda como fazer ressaltar os pontos favoráveis da nossa anatomia. E acreditemos que, desde que nos habituemos aos tratamentos embelezadores, depois será um prazer seguir essa rotina. Tenhamos no toucador os produtos indispensáveis e ainda outros para maquilagem ligeira e também para maquilhagem sofisticada que apreciaremos para uma festa sob a cascata luminosa das luzes artificiais, quando decidimos cingir o corpo num elegante «fourreau» todo palhetas de prata ou talhado em preciosa renda.

morrison

SEMPRE SINGER* NO SEU LAR!







vida mais bela e confortável com SINGER*

★ Marca Industrial de The Singer Company

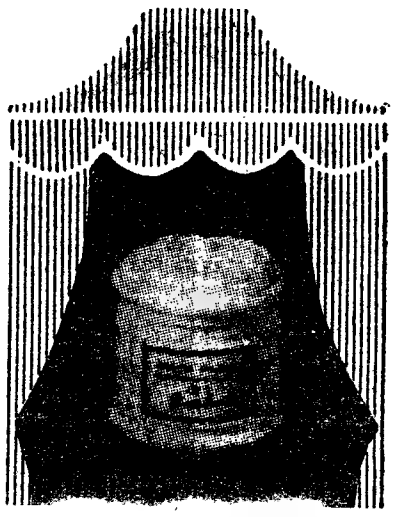
TOALHAS PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
R. Áurea, 179

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cassandra
R. JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)
TELEFONE 32 33 55

Vestidos e blusas estampadas das marcas: **Majéfe, Caravel, Luísa, Spagnoli, Leonard, Almagre** e **Sidney.**

Grande sortido em **Lingérie, Cintas, Soutiens, Vestidos** e **Malhas.**

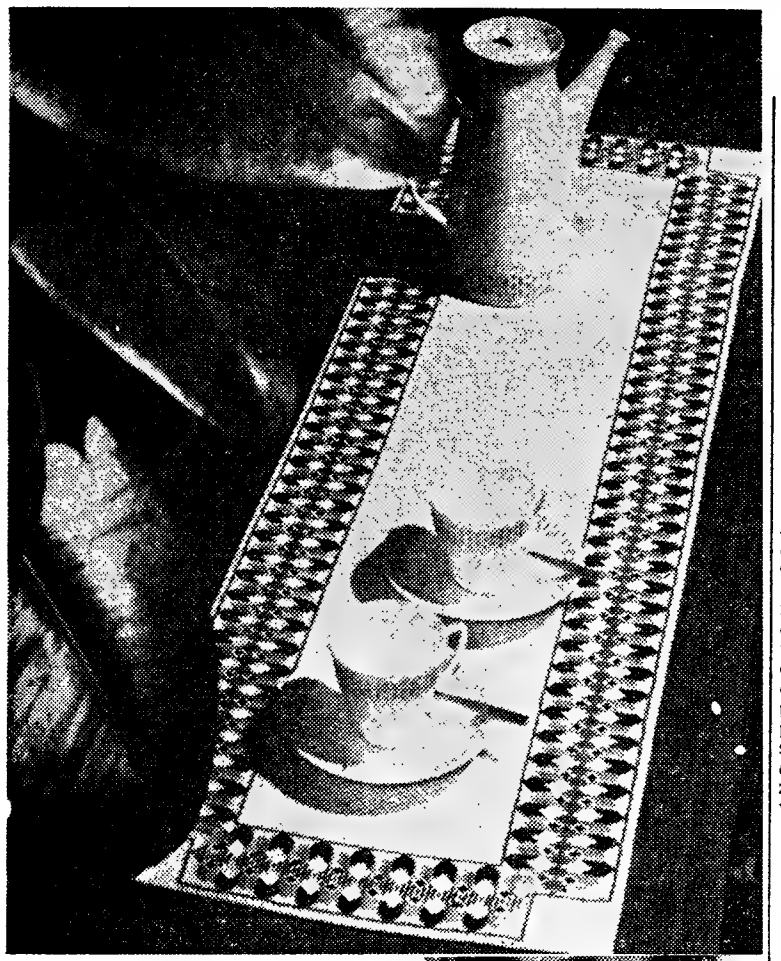


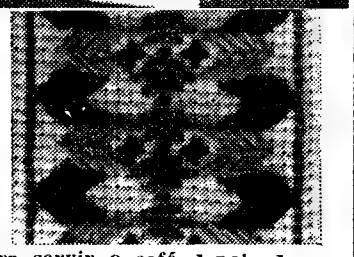
CRÈME POUR LE COU

Guerlain

—A marca inconfundível, em mais um novo creme sensacional, para a beleza do pescoço!

BORDADO MODERNO





Para servir o café depois das refeições usam-se umas toalhinhas vistosas com bordados de cores garridas e que, geralmente, acompanham o formato da mesa. O modelo que vos apresentamos é desse género. Foi executado com «toile» quadriculada branca, bordado a ponto lançado, ponto de cruz, ponto romeno e pesponto. Corresponde-lhe o pormenor ampliado ao tamanho natural que permite apreciar-se o lindo efeito do bordado que se executou com filosela Âncora azul-escuro, vermelho e amarelo

As violetas podem mudar de cor

Quanto ás violetas-de-parma, podem adquirir tom roxo se mergulharmos os pedúnculos, durante meia hora, em água saturada de sal de cozinha, á qual se adicione pequena quantidade de salitre.

●

As violetas podem tomar a cor amarela se forem mergulhadas em petróleo e lavadas em seguida com água morna. Esta operação não lhes faz perder a frescura nem o aroma.

Pergunte para saber

Sei que antigamente se conservavam os ovos dentro de cal, sem risco de se estragarem. Como era isso feito e que garantias oferece?

JOSÉ MANUEL SIMÕES

Depois de se escolherem ovos frescos, metem-se em potes de barro, deixando-se por encher uma altura de 15 centímetros, aproximadamente. Prepara-se uma solução de água e cal deitando-se 2 kg de cal em 5 litros de água. A ligação dos dois ingredientes desenvolve um certo calor. Logo que a mistura tenha arrefecido completamente cobrem-se com ela os ovos de modo que os ultrapasse numa altura de 10 centímetros. Tapa-se bem o pote e guarda-se em sítio fresco. Para verificar a frescura dos ovos tem 3 processos: o primeiro consiste em agitar o ovo. Se chocalhar fazendo ruído dentro já não serve para conservar. O segundo requer uma vela acesa num quarto escuro. Coloca-se o ovo em frente da vela. Se o ovo apresentar qualquer mancha escura rejeita-se. O terceiro consiste em mergulharem-se os ovos num alguidar cheia de água. Os ovos que vêm á superfície são impróprios para conservar, os que ficam depositados no fundo em posição vertical são de frescura duvidosa..., os que se conservarem no fundo em posição horizontal estão frescos e podem ser conservados pelo processo acima indicado.

Agradeço que publiquem a receita duma bebida que se faz com vinho e se chama «sangria».

ZÉ MÁRIO

A sangria é uma bebida de origem espanhola que se prepara da seguinte maneira: Numa caneca com capacidade para 2 litros, deita-se 1 litro de vinto tinto, 2 decilitros e meio de água, 80 g de açúcar, 2 cascas, grandes mas finas, de limão, 1/2 colher, das de chá, de canela, 1 pitada de raspa de noz moscada, 1 kg de pessegos, cortados em fatias. Deixa-se repousar durante 2 ou 3 horas. Mete-se depois no frigorífico e serve-se gelado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de fiambre

INGREDIENTES — 2 fatias de fiambre, 6 batatas, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher de Vaqueiro, 3 decilitros de leite, 1 litro e 1/2 de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água numa panela ao lume com as batatas descascadas e quando estas estiverem cozidas passam-se pelo «passevite» usando o crivo mais fino. Deitam-se novamente na panela e juntam-se-lhes o cubo de caldo de galinha, a margarina, o leite e o sal. Deixa-se ferver um pouco. No momento de servir miga-se o fiambre, põe-se um bocadinho em cada prato e cobre-se com o caldo bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Torta catita

INGREDIENTES — 4 ovos, 4 batatas, 2 chávenas de farinha, 1 colher, das de sopa, de fermento em pó, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de leite e sal refinado, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas e reduzem-se a puré. Mistura-se-lhes pouco a pouco o leite quente e a manteiga derretida e bate-se bem. Juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos e as claras batidas em castelo. Por último, adiciona-se a farinha peneirada com o fermento e o sal. Deita-se em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se a cozer em forno com calor brando. Quando estiver cozido volta-se o tabuleiro sobre um guardanapo polvilhado com pão ralado muito fino. Cobre-se logo com creme de camarão e enrola-se enquanto está quente. Serve-se com molho de tomate.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Petits-fours» de amêndoa

açucar, 3 claras de ovos e 1 colher, das de chá, de canela. 3 claras de ovos e 1 colher, das de chá, de canela.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo e pouco a pouco junta-se-lhes o açucar e o miolo de amêndoa passado pela máquina de moer e a canela. Formam-se com esta massa pequenas bolinhas, põem-se num tabuleiro untado e levam-se a cozer em forno brando até ficarem rijas e aloiradas. Colocam-se, um a um, dentro de pequenas formas de papel frisado

TEMPEROS AROMÁTICOS USADOS NA COZINHA

* *O alho, de uso tão frequente entre nós, oferece um tempero muito odorífero e salubre.*

* *A salsa deita-se nos guisados sob a forma de um ramo, que se tira na ocasião de os apresentar na mesa. Também se emprega picada, mas neste caso o seu uso deve ser limitado, pois é prejudicial em excesso.*

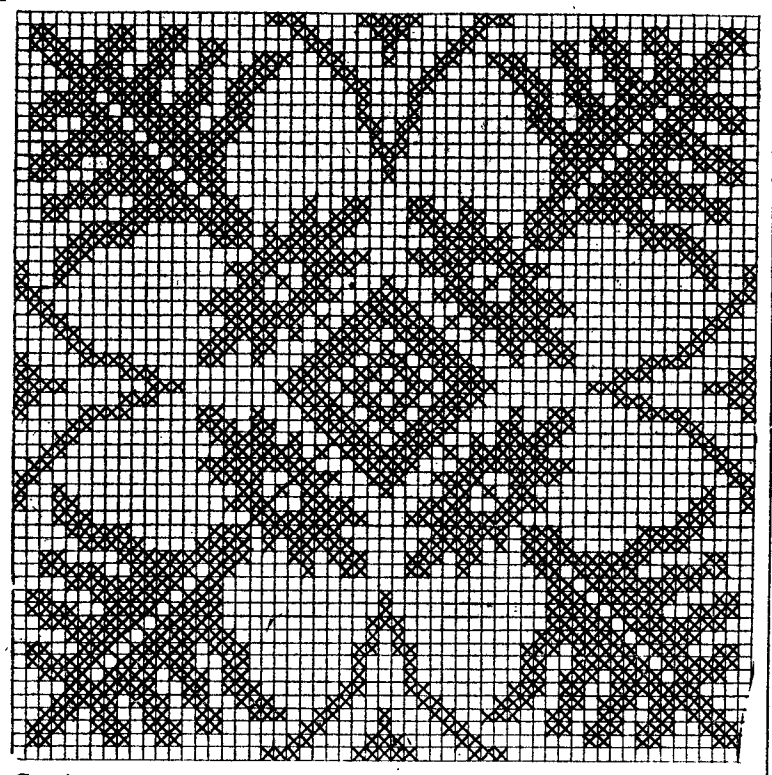
* *As cebolas empregam-se, na generalidade, para dar ás sopas, molhos e guisados sabor e perfume mais agradáveis. Assadas dão excelente cor aos cozinhados.*

* *A salva dá bom aroma ao toucinho e principalmente á carne de porco assada, ao leitão e á caça brava, mas deve ser usada em pequena quantidade.*

* *A segurelha dá gosto excelente aos guisados e, principalmente, ás favas cozidas na água e temperadas com manteiga.*

* *O tomilho pode substituir as folhas de loureiro. Um bocadinho de loureiro e uma pitada de tomilho comunicam excelente aroma e sabor a qualquer molho ou guisado.*

Quadrado de «crochet» para colchas ou toalhas de mesa



Continuam a usar-se as toalhas de mesa e as colchas feitas em quadrados de «crochet», geralmente trabalhados na malha de abertos e fechados. Os quadrados são feitos separadamente e unidos depois uns aos outros por meio de costuras feitas com agulha de coser. Para esse efeito aqui vos damos o desenho de um quadrado. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 8$00, que devem ser enviados, em selos de correio, á secção Vida Feminina, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

QUEIJO TIGRE

APRESENTA

AGORA TAMBÉM EM FATIAS

UMA ESPECIALIDADE SUÍCA

PARA SANDES E TOSTAS

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

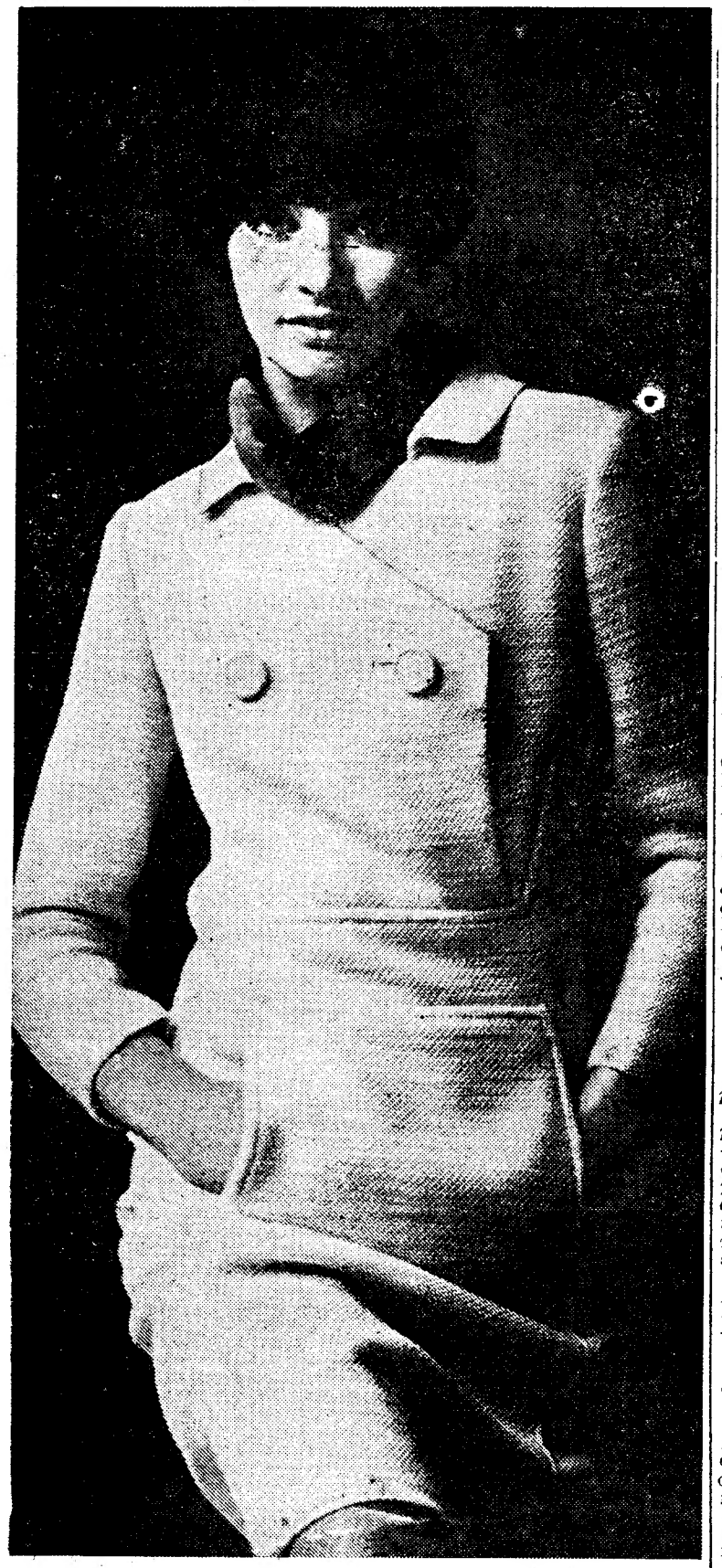
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

VESTIDO PRÁTICO



Vestido de lã branca, acertoado na parte superior, com cortes pespontados e algibeiras na saia, abertas no sentido vertical. Os botões são do mesmo tecido

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Adelina Paletti Berger, escritora D. Ester de Lemos, D. Rosária dos Santos Gil Cruz, menina Ana Paula Carreira Freire Salvador e menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 3 — D. Zilda Gonçalves Madeira de Lemos, menina Olga Rita de Sampaio e Silva e menino Francisco José Albino.

Dia 4 — D. Maria Celeste de Jesus Salgado e D. Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega.

Dia 5 — D. Maria do Rosário Mendonça e Castro e D. Emiliana Luísa Reis Nunes e menina Maria Eugénia Lopes da Gama.

Dia 6 — D. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco e D. Maria Fernanda Duarte Godinho e meninas Margarida Paula do Amaral Frazão Marques David e Paula Cristina Rosmaninho de Pina Serra.

Dia 7 — D. Maria Fernanda Mendes e D. Georgina da Conceição das Neves Ventura dos Santos, meninas Maria do Rosário do Amaral Frazão Marques David, Maria Helena Hipólito Ferreira da Nóbrega e Maria João Rodrigues e menino Américo José Auzéllo de Carvalho.

Dia 8 — Dr.ª D. Maria Helena Chaves Dias, D. Maria Roberta Paletti Berger Santos, D. Angélica Plantier, D. Maria o Carmo Paiva Couceiro Calainha de Azevedo Teixeira Duarte e O. Eduarda Stelina Prieto da Fonseca.

Dia 9 — D. Maria José Fernandes, menina Maria Paula Bugalho de Matos Coimbra e menino Jorge Manuel Ramalho Ribeiro.

VESTUÁRIO DE INVERNO

(Continuação da 3.ª página)

tecido da blusa. Há tantos truques para renovar a roupa!

Uma coisa que deve presidir sempre á preparação de um guarda-roupa de Inverno: a lembrança de que esse vestuário se destina a preservar do frio, a aquecer. O requinte e a elegância deve submeter-se sempre ás exigências da comodidade e dos cuidados indispensáveis para preservar a saúde.

Forma de evitar a coagulação dos xaropes

Para evitar que as gotas de xarope coagulem ao longo da garrafa que o contém basta enrolar um cordel ou uma torcida em volta do gargalo. As gotas não ultrapassarão esse limite, sendo possível pegar no frasco ou garrafa sem receio de ficar com as mãos pegajosas.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CAMINHOS DE FERRO

Poiares da Régua, Galafura e Guiães

Comunica-nos a C. P. que a partir de 3 de Novembro p. futuro todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Poiares da Régua-Central, Galafura-Central e Guiães-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interésse não deve de utilizar este serviço combinado

NA TERRA ESPACIAL

DOIS CONJUNTOS, casaco e vestido, em gabardina de lã e «jacquard» de lã de Nattier. Predominam as cores laranja, amarelo-cendrado e vermelho-escuro. Sobre as «cagoules», filtros, estilo «polícia-inglês». De Jean-Marie Armand — Paris

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas

OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País

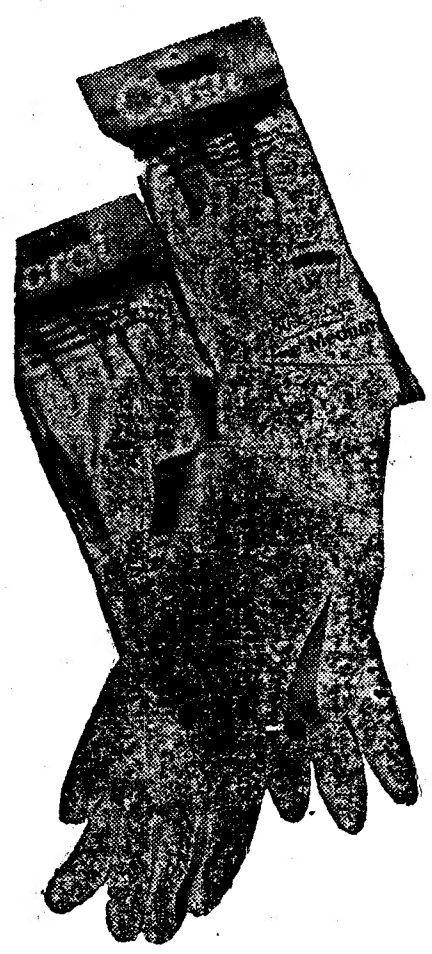
RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA 2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

suregrip
Coral



As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Um produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APONTAMENTO

ALI vai uma linda pequerrucha pela mão de uma jovem senhora que parece a mãe. A senhora vai com pressa e leva a criancinha a reboque. Não lhe pega ao colo, talvez porque seria deselegante ou para não sujar o vestido; talvez porque a saúde lho não permite.

Coitada da senhora que vai com pressa e não pode desembaraçar-se por causa da menina. Mas mil vezes coitada da menina, que vai a reboque, ensarilhando os pèzitos um no outro, tropeçando aqui e além. A mãe devia ter deixado a filhinha em casa; mas, talvez não tenha a quem a deixar. Ás vezes estas coisas tão simples complicam-se de tal maneira! A verdade é que uma pessoa crescida que leva uma criancinha pela mão deve acertar o passo pelo da criança, e não obrigar a criança a acertar o passo pelo seu. Já pensaram no esforço que a criança tem de despender, na sua sensação de perigo e turbilhão que tanto a prejudicará?

Há muito a fazer pelas crianças — e pelas mães. Mas a verdade é que todos devemos fazer alguma coisa — e não esperar que os «outros» façam tudo.

Se as mães da mesma terra, do mesmo bairro ou da mesma rua se reunissem e conversassem, com certeza descobririam maneiras de resolver muitos dos seus problemas. Por exemplo, descobririam alguém que pudesse tomar conta dos pequeninos quando as mães não podem olhar por eles; isto, evidentemente, enquanto as creches, os jardins de infância, as vigilantes de meninos bem habilitadas, etc., não for (como é desejável e necessário), entre nós, uma realidade para todos.

M. L. NAMORADO

SE ESPERA BEBÉ

A primeira coisa que tem a fazer é procurar o médico e seguir as indicações que ele lhe der. Há casos em que se prescrevem cuidados especiais. Mas, em geral, a futura mãe que leva um tipo de vida vulgar pode continuar com os seus hábitos e actividades, procurando, apenas, que os seus dias decorram com calma e um pouco mais de descanso.

Evite emoções desnecessárias, e encare as realidades com optimismo. Há situações e problemas que se não podem evitar, mas, a maior parte das vezes, é possível não cair em exageros e manter um equilíbrio benéfico, que torna tudo mais simples e mais agradável.

Não pense que precisa de comer por dois. Coma, simplesmente, o que tiver na vontade. Insista nos vegetais, nas frutas e no leite. Evite os pratos complicados, muito condimentados, as conservas, os fumados, os cafés e as bebidas alcoólicas.

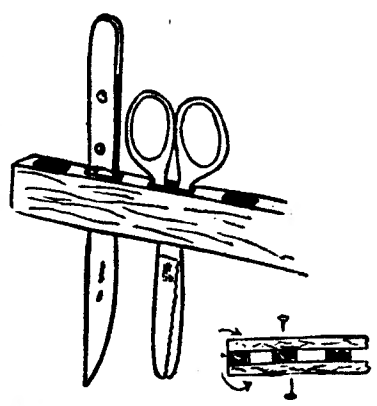
Use roupas e calçado práticos e cómodo. Isto não quer dizer que se desleixe. Pelo contrário, quer dizer que procure, com simplicidade e bom gosto, manter-se bonita e adaptar a moda á sua transitória situação.

UM TRABALHO PARA OS RAPAZINHOS

A melhor maneira de evitar as «birras» e «implicações» das crianças é mantê-las ocupadas: com brincadeiras, jogos, exercícios, leituras ou tarefas que lhes interessem.

A partir de uma certa idade, os trabalhos aproveitáveis, úteisi, são muito do agrado das crianças. Esses trabalhos, que podem ser executados individualmente ou em grupo, tornar-se-ão cada vez mais difíceis, exigirão cada vez maior perfeição, e assim contribuirão para o desenvolvimento da habilidade manual, e até da capacidade de concentração e de observação, como do sentido da responsabilidade e da cooperação.

Aqui está hoje um trabalho muito simples que a mãe pode sugerir aos seus rapazinhos de mais de 8 anos. Eles têm algumas ferramentas de carpinteiro, não é verdade? Óptimo. Sugira-lhes, então, que façam um suporte para as facas e as tesouras da cozinha. Com duas réguas e uns bocadinhos de madeira que terão de ser devidamente preparados, e que pregarão firmemente, deixando intervalos á medida das facas e das tesouras — os juvenis operários farão este pequeno objecto, realmente de



grande utilidade. O seu aspecto será excelente, depois de passado com lixa fina e, em seguida, pintado com tinta de cor viva. Num dos lados deve levar duas argolas por onde se penduram em duas escápulas pregadas na parede, junto á banca da cozinha.

Fica bonito e resistente; e se a mãe mostrar que aprecia tão útil objecto, os pequenos ficarão felizes e dispostos a aceitar novas sugestões.

A COMPREENSÃO ENTRE OS PAIS

Evitai deixar transparecer o menor sinal de desunião entre vós, a mínima divergência na maneira de tratar os vossos filhos; de outra forma, eles depressa compreenderiam que podem servir-se da autoridade da mãe contra a do pai, ou da autoridade deste contra a da mãe; dificilmente resistiriam á tentação de se aproveitarem desta disparidade, para satisfazerem todas as suas fantasias.

S. S. PIO XII

Pratos simples e saborosos para os mais pequenitos

Pescada no [illegible]

Amanha-se a pescada, corta-se em filetes e temperam-se de sal. Passada uma hora colocam-se numa travessa de ir ao forno, regam-se com sumo de limão, cobrem-se com leite e polvilham-se com pão ralado.

Mete-se a travessa no forno quando está bem quente.

Serve-se com puré de batata.

[illegible] for[illegible]

Faz-se um creme grosso com maizena e leite, junta-se um pouco de manteiga ou margarina e tempera-se com sal. Deita-se este creme numa travessa de ir ao forno. Abrem-se sobre ele os ovos, e mete-se a travessa em forno quente. Serve-se com rolinhos de fiambre.

Pode fazer-se em tijelinhas individuais.

Nabos à avó

Preparam-se os nabos e cortam-se aos quartos. Põem-se num tacho com duas cebolas inteiras, um ramo de cheiros e uma colher de manteiga ou margarina. Coze tudo em água e sal. Depois de cozidos os nabos colocam-se numa travessa. Na água da cozedura (donde se retiraram as cebolas e o ramo de cheiros) faz-se um creme com farinha maizena desfeita em duas colheres de leite; quando a farinha está cozida junta-se uma gema de ovo ao creme, que se deita sobre os nabos, e serve-se.

Rosbife à portuguesa

Esfrega-se o lombo com sal, pimenta e sumo de limão. Assa-se no forno bem quente, regando a carne com o próprio molho.

Coisas que as mães devem saber sobre alimentação
OS FRUTOS SECOS

FALEMOS de um grupo de alimentos que são justamente reconhecidos como tendo grande valor energético: os frutos secos.

Quando a fruta fresca é escassa e cara, tudo indica que se constituam as nossas sobremesas á base de frutos secos, os quais, além de serem altamente ricos e nutritivos, são, também, saborosos e agradáveis, quer consumidos directamente, quer confeccionados nos muitos e variados doces a cuja preparação se prestam.

As nozes, as amêndoas, as avelãs, os pinhões, os amendoins, constituem uma categoria de alimentos capazes de fornecer ao organismo grande soma de calorias e, deste modo, são altamente nutritivos.

Até que ponto isto é assim, demonstram-no os valores que abaixo se apresentam, os quais nos dão o numero de calorias que o consumo de 100 g de cada um dos frutos indicados nos é capaz de fornecer:

Nozes	626 cal/100 gr
Amêndoas	617 »
Avelãs	648 »
Pinhões	652 »
Amendoins	575 »

Para melhor compreensão do que representam estes frutos na alimentação humana, basta dizer-se que um homem normal, com trabalho pesado, necessita de 4200 calorias diárias e com trabalho médio 3300; isto significa que 100 g de qualquer dos produtos indicados não anda muito longe de 1/5 da ração total necessária.

Poucos alimentos são, na verdade, tão ricos como estes de que hoje falamos. Assim, por exemplo, o mesmo peso de pão branco fornece 248 calorias; de bacalhau 65; de carne de vaca (lombo) 219; de galinha 182; e apenas o toucinho de porco tem valor que se aproxima do dos frutos secos, pois fornece 680 calorias; quer isto dizer, pois, que, á base das calorias que fornecem, os frutos secos são cerca de três vezes mais nutritivos que a carne e do que o pão.

Sem que se caia no exagero de preconizar que se faça deles base da nossa alimentação, pois que, além de lhe faltar outros elementos igualmente indispensáveis á vida, não são aconselháveis em consumo exagerado, compreende-se, á face do que se disse, como resulta vantajoso introduzi-los como complemento das nossas refeições.

A alimentação dos adolescentes

POUCO antes da adolescência, os rapazes e as raparigas começam aumentando muito depressa de peso e estatura, e é natural que sejam extremamente activos. Podem continuar a comer os mesmos tipos de alimentos consumidos pelas crianças de menos idade, mas em quantidades consideràvelmente superiores. Os rapazes dessa idade «andam sempre com fome», e se tiverem comida abundante á sua disposição, comerão tudo quanto precisam. As meninas, porém, têm por vezes, o apetite mais melindroso, e arriscam-se, por isso, a não comer em quantidade suficiente os alimentos apropriados.

O maior problema que oferece aos pais o regime da adolescência, é o assegurar-se de que ele inclui todos os alimentos desejáveis para a satisfação das exigências, sempre crescentes, do gasto de energia dessa idade. Há rapazes que crescem tão depressa, que lhes é preciso comer mais do que o próprio pai; e meninas, mais do que a própria mãe.

Embora a necessidade de alimentos do préadolescente e do adolescente seja grande, os rapazes e raparigas dessa idade nem sempre estão aptos a comer tudo o que é preciso para preencher os seus requisitos de energia, a não ser que tomem em generosa quantidade alguns dos alimentos de protecção, que são, também, fontes concentradas de energia, tais como manteiga, margarina fortificada, queijo, feijão guisado, macarrão com queijo, creme e arroz-doce. As geleias, compotas e biscoitos são, também, bons alimentos energéticos. Tais géneros podem, de facto, ser ministrados quase sem restrições, contanto, é claro, que sejam tomados em aditamento, e não em vez dos alimentos essenciais: leite, ovos, vgetais, fruta, batatas, carne e pão de cereal integral ou enriquecido, que são precisos para fornecer minerais, proteínas e vitaminas, em quantidade adequada.

Além das refeições regulares diárias, é mais que provável que, na fase da adolescência, seja necessária mais alguma comida complementar, como seja uma merenda depois das horas da escola. Se essa merenda da tarde for seguida de actividade ao ar livre, e se ela não prejudicar o apetite para o jantar, podem os pais ficar certos de que essa alimentação complementar é benéfica.

KATHARINE F. LENROOT

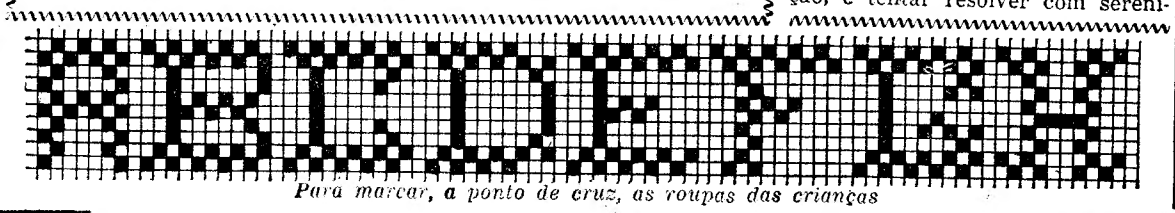
CONSULTÓRIO DAS MÃES
A MINHA FILHA RÓI AS UNHAS

A minha filha tem o péssimo hábito de roer as unhas. Não sei a atitude que devo tomar, por isso tenho deixado passar como se não reparasse em tal. Mas o certo é que a pequenita não perde esse costume tão desagradável, que lhe põe as unhas em mísero estado.

RESPOSTA:

Não ameace, não ralhe, não castigue, nem ponha produtos amargos nas unhas da menina, porque o mais certo é que nada disso dará resultado. Roer as unhas é sinal de ansiedade e preocupação; é mais frequente nas crianças nervosas, e pode ter menos importância quando se trata de crianças felizes e alegres. Em qualquer dos casos, o que há a fazer é procurar saber o que motiva a ansiedade ou a preocupação, e tentar resolver com serenidade o problema existente. Há pais que «exigem» demasiado — estão constantemente a corrigir, a repreender; a atitude, os gestos, as palavras de seus filhos têm de estar de acordo com o padrão por eles estabelecido, e não desculpam um deslise. Para outros, as exigências dizem respeito ao aproveitamento escolar, e observam rigorosamente as classificações sem conhecerem muito bem o que se passa na escola, e esquecendo, por vezes, que uma criança precisa de brincar, correr e pular, e repousar, também. E' preciso estar, igualmente, atenta ás histórias dos livros e revistas, do cinema e da televisão, e da rádio, que nem sempre são muito aconselháveis e emocionam demasiado ou levantam dúvidas e preocupações nos espíritos infantis. Como vê, e como sempre, a regra é conhecer a causa. Também é aconselhável «conversar» com a menina — conversa ao nível da idade dela, claro — sobre o aspecto das unhas, e oferecer-lhe um pequeno estojo e um polidor próprio para ela mesma se ir habituando a tratar das unhas e a ter gosto no seu bom aspecto.

PONTO DE CRUZ



Para marcar, a ponto de cruz, as roupas das crianças

O que se passa com os trigos das sementeiras?

ALTER DO CHÃO, 2 — Em devido tempo, como se exige, fizeram os agricultores locais os manifestos no nosso Grémio da Lavoura, bem como as requisições de trigos, para a sementeira próxima.

Agora, passados meses, desejando aproveitar o tempo que se apresenta de bom cariz para a trabalhosa faina, acorrem aos celeiros da Federação, para levantar o que há muito estava pedido.

Na sua quase totalidade não têm podido atendê-los, pois embora no Gré[illegible] tudo se tivesse feito para que os cereais aqui estivessem a tempo e horas, as entregas têm sido verdadeiramente diminutas.

Em compensação, na campanha transacta, de tão más recordações para todos, muitos requisitantes tiveram que tornar a entregar os trigos pedidos, mas com substancial prejuízo.

Movimento marítimo

Paquete «Michelangelo»

A Sociedade Itália de Navegação proporciona a alguns convidados, no dia 10 do corrente, das 10 ás 12 horas, uma visita aos seu paquete «Michelangelo», por ocasião da sua primeira escala em Lisboa. O navio atracará á muralha do cais da Estação Marítima de Alcantara. Aos convidados será oferecido um beberete.

São agentes gerais da sociedade armadora, em Portugal, E. Pinto Basto & C.ª, Limitada.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Michèle Percier, cujo marido, Renato, se encontra em África, vai a uma festa, em casa da sua amiga Beatriz Jourdan. Enquanto dança com o esposo desta Bernardo, vê que o rapaz observa a mulher, a valsar nos braços do dr. Pedro Perez, um médico seu amigo. Este está a ser bastante atrevido e Bernardo resolve pedir-lhe explicações. Nesse momento, porém, uma senhora pede para falar ao clínico e este desaparece. No dia seguinte, Beatriz telefona a Michèle e comunica-lhe que Perez foi assassinado.

9 — Encontrei os meus amigos bastante inquietos, no salão da sua residência. Eram 10 horas e um investigador interrogava-os. Beatriz precipitou-se nos meus braços e levou-me para o seu quarto. «Esse homem está a fazer perguntas há muito tempo» — afirmou. «Que queres que lhe contemos? Bernardo era íntimo amigo de Pedro, antes deste último partir para as Antilhas. Actualmente, porém, e embora o meu marido lhe tenha oferecido a nossa casa, havia uma barreira entre eles. Não sabemos o que é que o médico estava a fazer no jardim. Assim, achamo-nos embaraçados, sem sabermos o que dizer ás autoridades!» — «O teu marido sabe que o enganaste com o amigo?» — perguntei. «Bem, pelo menos não tem a certeza. Ontem, á noite, suspeitou de que havía qualquer coisa e fez-me diversas perguntas Eu, no entanto, nada confessei. Limitei-me a afirmar que Pedro me perseguia constantemente. Assim, alvitrei que era melhor mandá-lo embora desta casa!»

10 — A entrada de Mariette interrompeu a nossa conversa. «Uma senhora insiste em ser recebida» — disse a Beatriz. «Trata-se da pessoa que, ontem, procurou o dr. Perez!» — «Mande-a entrar para aqui» — pediu a minha amiga. A sr.ª Duchemin surgiu na sala, muito excitada. «Onde está Perez» — perguntou. «Ontem, prometeu aparecer esta manhã, no hotel... Se julga poder escapar-me, está muito enganado! Docemente, Beatriz relatou á desconhecida a morte brutal do médico. Ela olhou-nos, incrédula. Depois, bruscamente, proferiu: «De qualquer modo, fez-se justiça! Um homem da espécie dele, na verdade, não merecia viver!»

11 — Pouco a pouco, numa voz carregada de emoção, a sr.ª Duchemin contou-nos por que odiava Pedro Perez. «É uma história muito triste» — começou. «Um dia, eu e o meu marido decidimos ir tentar a sorte na Martinica. Pensávamos viver tranquilos, nessas paragens, negociando em bananas e nozes de coco. Infelizmente, porém, faltava-nos experiência. Os colonos mais velhos, temendo a concorrência, procuraram afastar-nos. Depois, o meu marido travou conhecimento com Pedro Perez, médico bastante considerado, que lhe disse ser fácil fazermos fortuna, desde que lhe confiássemos as nossas economias. Assim fizémos e ele prometeu comprar-nos um bananal. Acontece, porém, que nunca mais o vimos... O meu marido, desgostoso, adoeceu gravemente e acabou por falecer...»

12 — «Não sabe quanto a lamento, minha senhora» — exclamou Beatriz. «Decidiu voltar a França e avistar-se com Perez?» — «Exactamente, pois nada me prendia á Martinica Informei-me cuidadosamente e consegui saber que o médico viera para aqui. Aliás, ele tinha-nos falado de certos amigos, que viviam em Vireville. No hotel em que me hospedei, disseram-me que os senhores Jourdan tinham um hóspede... Ontem, resolvi tentar a sorte e falei com Perez. Este ficou cheio de medo, pois temia o escandalo. Levou-me para o jardim e procurou que eu ficasse mais calma. Prometeu visitar-me de manhã, muito cedo.» — «A senhora tem de contar tudo isso ao comissário Vinier, que, neste momento, está em nossa casa» — disse Beatriz, lentamente, levantando-se. «Venha, pois, muito possívelmente, só investigando o passado do dr. Perez se conseguirá descobrir o seu assassino».

(Continua)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

• TELEVISORES
• FRIGORIFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019-58958

CAMINHOS DE FERRO

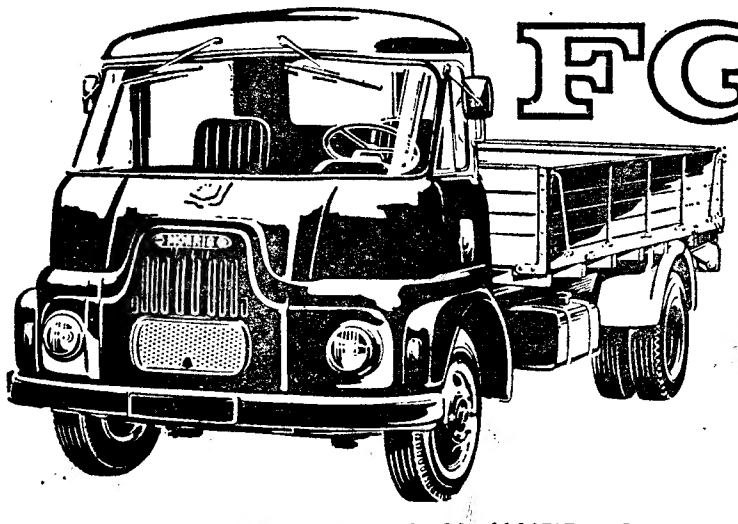
Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

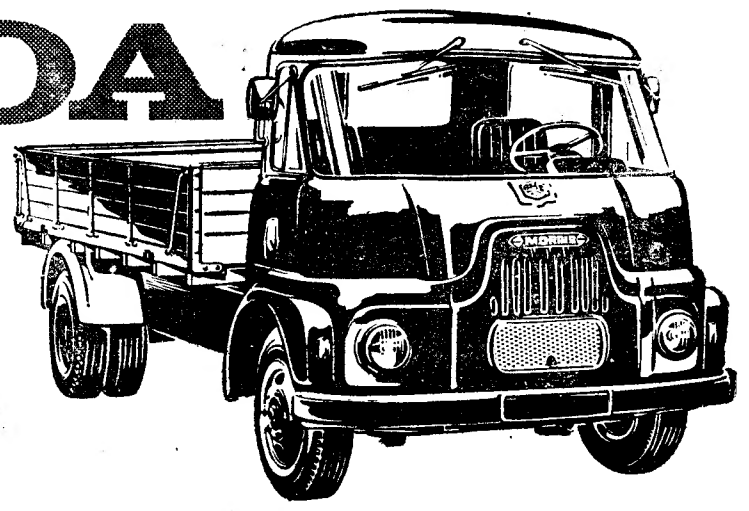
LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

MORRIS

FG K30A



Motor BMC de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração.
Cabine avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade.
Rodado duplo e travões hidráulicos assistidos por servo-freio. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento.
Reduzido consumo de gasóleo.
Condução com carta de ligeiros.
Peso Bruto 3.500 Kg



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa • R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

DIÁRIO DE EVA

UM...

Fui apresentado aos pais de Fernanda. Gente simpática? Assim—assim... A mãe é menos contraída, mas o pai come muito direito á mesa. Quase se não debruça sobre o prato — e é muito pausado, senhor de si da cabeça aos pés. Dirigiu-me a palavra como se estivesse a falar com um intruso, muito superior, muito senhor de sua filha... Evidentemente que antipatiza comigo: eu, na sua opinião, devo ser um tipo sem futuro.

— Minha filha, que, como sabe, é aluna de Letras... — eis um começo de conversa que por várias vezes repetiu acintosamente.

Isto é: esse paizinho de colete abotoado e gravata apertadinha, os punhos muito brancos, encontra-se persuadido de que a filha merece melhor. Quem lhe entornasse vinho no fato!

Em certo momento, observei o olhar da mãe de Fernanda sobre mim. Impressionante: aqueles olhos tentavam penetrar no meu íntimo, descobrir-me, **saber se, efectivamente, nutro alguma coisa pela filha. Foi um momento parado, suspenso, uma fracção de segundo verdadeiramente angustiante. O talher ficou-me na mão, entre o prato e a boca — e, depois, sorri... Tudo imediatamente se desfez, de novo surgiu o ambiente pesado da sala, o ritual da mesa, a conversa cerimoniosa.**

Contei uma anedota, tentei criar uma certa hilaridade, contribuir, em suma, para uma certa descontracção — **mas o pai de Fernanda só fazia** «hum... hum...». **Que vá passear!**

A verdade, todavia, é que me senti afastado de Fernanda. Era como se ela pertencesse a um outro mundo e também me recebesse por condescendência. Estava vestida de azul, parecia mais alta do que era, e coibia-se de qualquer manifestação de ternura para comigo. «Mas que família!» — pensava eu com os meus botões.

Depois, e subitamente, entrou um cão em cena — **um desses cães bonitinhos, com cortes frisados. Fui sincero e disse que não gostava de animal. O pai fez novamente «hum-hum», a mãe pô-lo no colo, Fernanda olhou-me um tanto impaciente. Falou-se sobre cães, umas histórias muito patetas, etc. «Lulu», no final, ladrou um pouquinho, abandonou o regaço da senhora e veio cheirar-me os sapatos. Portei-me bem e não fiz um movimento.**

Era domingo, estava sol, apetecia-me sair. Encontrava-me já farto de tanta cerimónia e hostilidade — e foi então que Fernanda salvou a situação: que viesse até á biblioteca, muitos livros lá havia que certamente me interessavam... Fomos. Nesse dia, era o primeiro momento de solidão a dois. Ufa! Os nossos lábios juntaram-se, mas logo nos separámos, pois o maldito «Lulu», que nos havia seguido, pôs-se, inquieto e ciumento, a ladrar furiosamente...

...E OUTRO

O Luís veio almoçar a casa dos meus pais. Apresentação solene:

— O Luís... Luís, a minha mãe, o meu pai...

O pai muito empertigado, com o ar grave das cerimónias oficiais; a mãe, um tanto nervosa, sempre a mudar as coisas dos seus lugares, como se a sala não estivesse mais do que arrumada. Pudera, fui eu que a arrumei, pus as pratas no aparador — a mãe fez questão: «Não quero que esse rapaz julgue que somos uns pobretões» — limpei o pó e andei com a enceradora de um lado para o outro! Estava imponente a nossa sala de jantar. Se não fossem as flores, creio que o Luís se teria apavorado para sempre com tanta cerimónia! No meio disto tudo eu sorria para dentro. Os meus pais, tão simples em geral, revestiram-se da gravidade que só lhes vi no dia do casamento do meu irmão, o Jorge, que é médico e teve o «desplante» de casar com uma enfermeira. O pai nunca lhe perdoou.

Esperava que ele fizesse um casamento com uma menina fina, a filha do seu sócio capitalista, que morria de amores por ele, mas era tão pernóstica e antipática na sua carinha bonita, que o Jorge sempre fugiu dela a sete pés.

Agora eu interesso-me por um Luís qualquer, empregado bancário, que terá muito que amargar para chegar, se chegar, a director do banco.

O pai andou a tirar informações dele e da família, se tinham bens, quem eram, etc. Acho estas praxes fora de moda. O que me interessa é o Luís, com o seu ar gaiato, o sorriso a bailar-lhe nos lábios e a intuição da poesia das coisas. A família dele! Já me tinha lembrado disso, mas como não era ela que me interessava...

Até há pouco foi tudo muito simples, nós dois a viver a aventura da descoberta um do outro. Agora entra S. Ex.ª a família. Que complicações trará?

Não sei porque me dava vontade de rir o ar intimidado do Luís. À mesa, via-se o seu esforço para agradar, para desanuviar o ambiente, mas o pai, muito casmurro, quase não lhe ligava atenção. Ou antes, a presença do Luís parecia ser para ele uma ofensa pessoal. A mãe também não deixava de o mirar quando o via distraído. Enfim, um autêntico e penoso exame. Para lhe dar alento, eu, que fiquei sentada na sua frente, estendi o pé... e calquei-o. Fez um gesto de surpresa, sorriu, o seu rosto desanuviou-se. Quis contar uma anedota, mas entrou o Lulu. Vi logo que o Luís não gosta de lulus. E ele que tem o descaramento de dizer que não gosta do cãozinho! Fiquei furiosa. Para chegar até meu pai tem que conquistar a mamã e não vai dizer-lhe assim, sem mais nem menos, que não gosta do cãozinho?! Então é que me apeteceu pisá-lo. Pus-me a falar, um tanto á toa, a ver se desfazia a má impressão daquelas fatídicas palavras. Quem me dera que o almoço acabasse... Não acabou sem que o Lulu fosse tomar conhecimento com o Luís. Parece que se deixou influenciar pelo humor dos meus pais e não gostou muito dele. Rosnou... mas rosnou ainda mais quando nos seguiu á biblioteca... O Lulu também tem ciumes!

— Para a próxima vez será melhor, verás! — prometi ao Luís.

Ele também pareceu ir «rosnar» qualquer coisa, mas o riso que contive durante todo o almoço brotou irreprimível. No fim de contas eu também estava um bocado nervosa. Não me agradaria nada que os pais começassem a embirrar abertamente com o Luís, estragando a minha até aí, limpida felicidade!

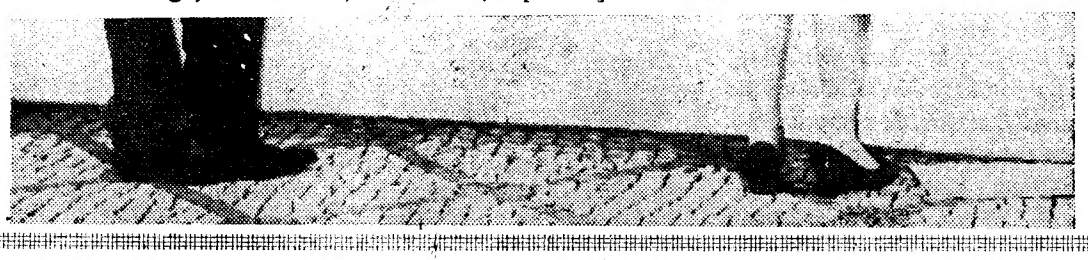
Quis perguntar-lhe: «Então?», mas não inquiri nada. Bem se via pelo seu rosto que tinha engolido uma 'onga e custosa «pastilha».

O pior foi á noite quando o pai me olhou com um ar depreciativo, que nunca lhe tinha visto, e me disse em tom desdenhoso:

— Não sei o que achas de especial neste Luís!

Perdi a vontade de rir. E, já deitada na cama, chorei. Porque não respeita o meu pai o sentimento tão luminoso que sinto dentro de mim?

Estava também um nadinha ressentida com o Luís. Porque havia ele de dizer que não gostava do Lulu? Oh! Luís...



A moda americana
vista através de modelos criados por costureiros da Califórnia

LOS ANGELES, Califórnia, 2 — (Exclusivo da A. N. I. em Portugal — por Joan Sweeney, da U. P. I.) — No que se refere aos modelos desportivos, as atenções dos criadores de modas da Califórnia incidiram especialmente nos fatos de duas peças — o casaco, a calça e a mini-saia.

Os conjuntos desportivos de três peças dominaram a passagem de modelos para os editores das revistas de modas, realizado no Plaza Hotel, no segundo dia da Semana da Imprensa.

Os conjuntos eram, por vezes, desconcertantes na sua novidade. Por exemplo: calças e casaco, casaco e mini-calças, casaco e mini-saia a condizer, «shorts» e blusa muito curta.

Nas calças, a ultima palavra continua a ser o corte clássico de linha direita. Desapareceram as calças á boca-de-sino, embora ocasionalmente tivessem sido apresentados modelos de calças bastantes largas em baixo.

As cores apareciam combinadas ás riscas nos tons vermelho e azul turquesa, vermelho e azul marinho, vermelho e verde. Os estampados dos tecidos eram inspirados em temas de África ou em formas geométricas.

As blusas, as tunicas e os casacos chegam até ás ancas ou mais abaixo. Os casacos, geralmente, alargam para baixo dos braços, dão a forma de um «A».

Influência militar

White Stag preocupou-se especialmente com o que chamou modelos «para as raparigas que trabalham», apresentando conjuntos equilibrados, mas admitindo a mini-saia. Os modelos apresentados por White Stag tinham geralmente um ar primaveril.

Tanto a influência militar como a da «fronteira» se fizeram sentir em vários modelos, como num casaco assertoado, de cinto largo e gola de corte militar, e num fato de duas peças, de escocês, com corte muito semelhante ao fato usado pelos «cow-boys».

A lã esteve presente num conjunto de duas peças — casaco branco de linha «A» e vestido de tricot «beije», até ao joelho.

Tabak, da Califórnia, não apresentou nem modelos para adolescentes nem vestidos de «toilette», dedicando-se especialmente a conjuntos simples de três peças — fatos de calças que agradam a qualquer senhora entre os vinte e os trinta anos.

Alex Coleman insistiu nos fatos de calças e nas tunicas. Os casacos com setenta centímetros de comprimento eram da linha «A». Alguns dos modelos tinham mangas. As cores apresentadas por este figurinista abrangiam toda a escala, desde as cores muito suaves até ás muito vivas.

Para prático e cerimónia

Campus apresentou o modelo «Lord Byron», composto por um casaco rematado com uma gola de veludo cor-de-cobre sobre um colete igualmente cor-de-cobre e uma blusa com folhos de renda. As calças tinham um cinto de veludo a condizer. O conjunto «Farmer John» ostentava como adornos frutos e vegetais.

Phil Rose foi a estrela do desfile, com uma colecção de modelos influenciados pelo Sul. Um dos modelos era constituído por uma capa franzida e um vestido rematado na parte inferior por uma barra de desenhos geométricos. Apresentou também fatos clássicos.

Os modelos infantis foram inspirados nos heróis das histórias para crianças.

«Miss» Pat apresentou fatos de calças e colete. Blusas e casacos, dando sugestões para diversas combinações dos conjuntos.

Koret, da Califórnia, apresentou um conjunto de calças justas e casaco assertoado.

Em resumo: no desfile foram apresentados não só modelos que, pelos enfeites, rendas e folhos, davam aos fatos um ar de cerimónia, como também do chamado «género prático».

Duas artistas
expõem na Venezuela

Pinturas de Maria Teresa Makow

A galeria «Oámma» organizou a primeira exposição da pintora Maria Teresa Makow. Com uma técnica pessoal a artista combina a tela e o ácido com o óleo. Segundo a sua própria expressão, as suas paisagens colocam-na na corrente do «impressionismo... a meio caminho entre o figurativo e o abstracto».

Colagens de Bárbara Rangel

Bárbara Rangel apresentou, por sua vez, no Centro Venezuelano Americano, sessenta e nove «colagens» e construções executadas com objectos inuteis. Dos trabalhos apresentados por esta artista norte-americana sobressaem especialmente as «caixas» e as construções com espelhos.

AO CORRER DO TEMPO

Em princípio não achamos lógico o estabelecimento de dias para isto, dias para aquilo, como se todos os dias não fossem de festa ou de luto para aqueles que são felizes ou sofrem.

E' hoje dia dos finados. Não chegam as flores para enfeitar as campas rasas ou os mausoléus daqueles que partiram. Voltam a cair lágrimas dos olhos que a agitação da vida quotidiana tinham secado. Dia para recordar e sofrer de novo, num movimento colectivo. Quem enfeitará com mais primor o lugar onde repousam os seus entes queridos? E entra um bocadinho de vaidade e exibicionismo nisso. Passeia-se por entre as campas a admirar essas exteriores manifestações de afecto e saudade. Há respeito, sim, pela morte — quem não sente repulsa física por ela? —, mas também habituação e curiosidade.

Dia dos finados, dia para os que já não têm mais dia. A vida liberta já não se identifica com os despojos do Ser. Aquele que partiu sobrevive, não debaixo de uma camada de terra, mas á sua superfície, em manifestações de vida. O que partiu sobrevive naqueles que o amaram, nos objectos que construiram com as suas mãos, nos ensinamentos que propagaram. Ninguém morre, de facto. Os que tiveram filhos sobrevivem neles com todas as características hereditárias que lhes transmitiram. O indivíduo desaparece, mas há algo mais do que o indivíduo. Os valores espirituais que o animavam e o tornavam alguém, esses não perecem. Amamos o todo físico e a carne é tão pouco! Ataca-a a vérmina. Dissolve-se. O que foi vida e acção não pode ficar contido num espaço estreito; precisa do espaço infinito para se expandir; a matéria inerte já nem é a morte, pois se multiplicou em inúmeras vidas. A morte é ainda um hino á vida, ao sol e ao murmúrio da água cristalina.

Romagem de saudade aos cemitérios. Procura daqueles que existem dentro de nós ou já não existem. Inconformismo ante o irremediável. O hino da vida ergue-se, contudo, do coração de todos aqueles que choram. O hino da vida que deve revivificar o que de válido os mortos queridos nos deixaram. Só os vivos podem realizar aquilo que os que pereceram não conseguiram. Só eles podem prosseguir a tarefa iniciada pelos que partiram, como os nossos filhos, mais tarde, retomarão a tarefa prosseguida por nós.

Dia de saudade, a saudade que não abandona nunca o coração daqueles que sofrem verdadeiramente a perda dos entes queridos. A saudade que foi amargura e desespero e se torna num sentimento calmo, de melancolia amarga.

EVA